UM CERTO REGRESSO A TERRAS DE ÁFRICA

Cavaco em S. Tomé para ver e crer como cooperar

Pág. 3

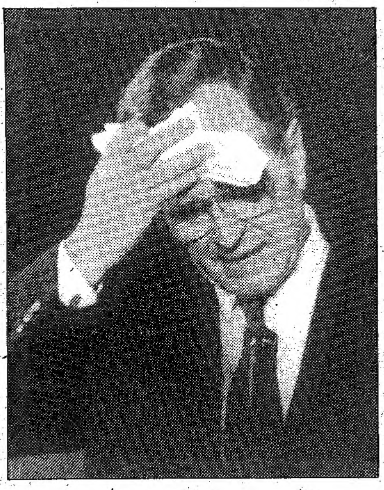
VIAGEM PARTICULAR PELAS LETRAS

Soares em Paris: sabor a cultura e a queixas

Pág. 3

Sondagens continuam a pender a favor dos republicanos

BUSH E DUKAKIS CORREM CONTRA ABSTENCIONISMO



Os dois candidatos às eleições para a Presidência dos EUA, Bush e Dukakis, correram até à última hora à procura do melhor lugar possível nas tabelas das sondagens para as eleições que hoje se realizam, ainda e até ao fim com vantagens para os republicanos. Mas não só pela «positiva» foi esse esforço: também lutaram, até aos últimos minutos, em viagem louca pela América, contra os índices que apontam a probabilidade de as abstenções levarem uma grande parte dos «votos» do eleitorado. Cerca de 50 por cento, segundo muitas das sondagens... Sinais de um país e da forma como a campanha foi conduzida por ambas as partes, Bush e Dukakis, republicano e democrata.

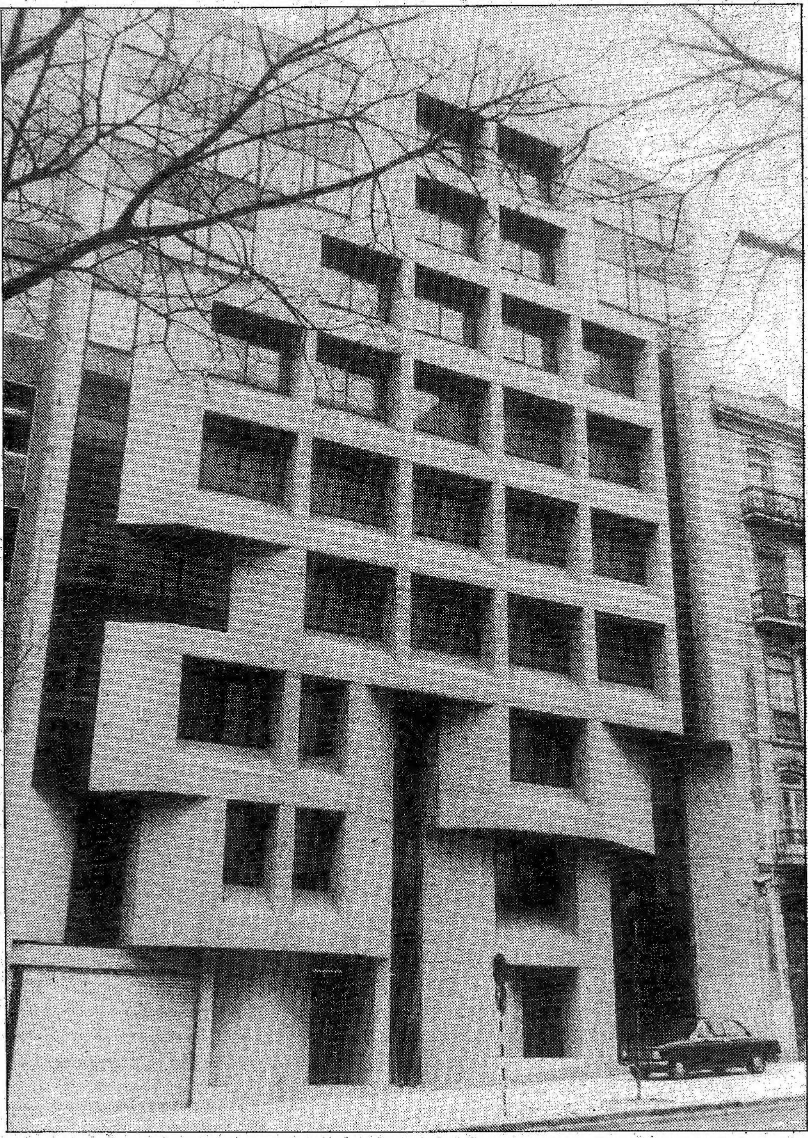
Pág. 16, 17 e 18

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 810 Terça-feira, 8 de Novembro de 1988 Preço 50$00

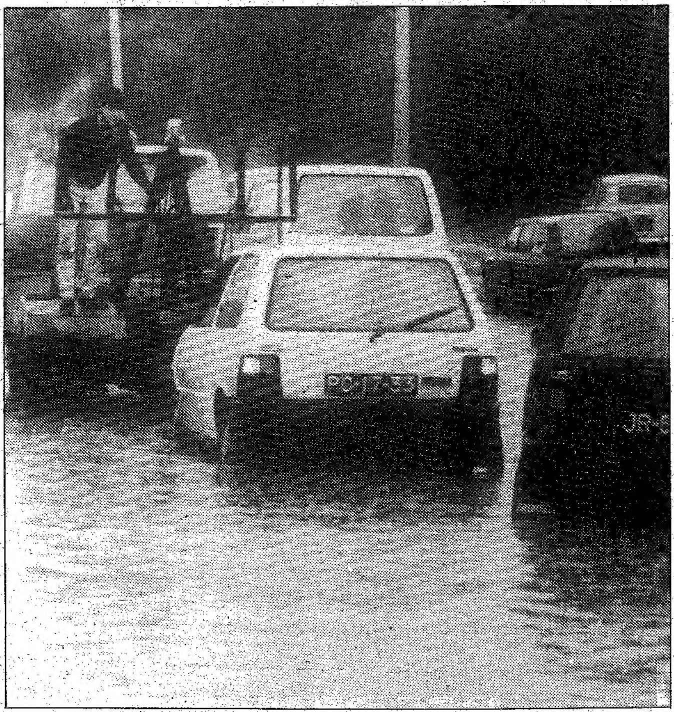
Barricada contra «pirataria» sem protecção do cidadão

SIS TRANCA COMPUTADORES



O «Diário da República» publica hoje o regulamento do Centro de Dados do Serviço de Informações de Segurança (SIS), que visa transformar aquele centro informático numa autêntica fortaleza contra todas as «tentativas de acesso por meios eléctricos, electrónicos, magnéticos ou de radiação». Aprovado por uma resolução do Conselho de Ministros igualmente publicada na folha oficial, o regulamento prevê, inclusivamente, um «plano de destruição de todas as informações classificadas do Centro». E determina que «todos os procedimentos (nele) adoptados devem ter em conta a estrita necessidade de eficazmente prevenir a divulgação, distorção ou destruição ilícitas das informações processadas».

cont. na pág. 32

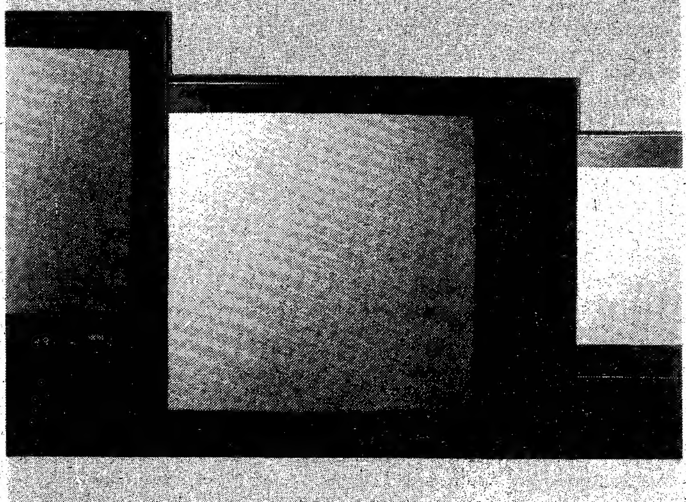


NÃO HAVIA SEDE PARA TANTO...

Com o dilúvio de Outono Lisboa ficou um mar

Pág. 9

LOEWE.

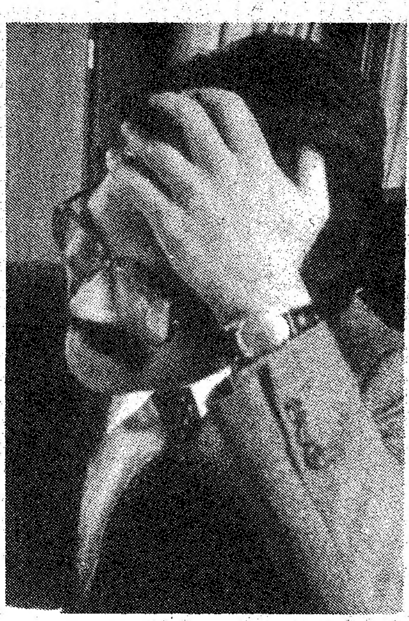


Representante Continente e Ilhas

PORTO Tel.: 951 50 03

SGO

LISBOA Tel.: 77 78 24



Novo documento do "grupo dos seis"

PCP ACUSADO DE MANTER A CONTINUIDADE E O AUTORITARISMO

O denominado «grupo dos seis» mesmo à porta do Congresso do Partido Comunista não quis deixar passar a oportunidade de exprimir a sua opinião sobre a actual realidade do partido e críticar o que se prepara para esta reunião magna dos comunistas.

Assinando um novo documento, aquele grupo afirma que «a par de alguns escassos e contraditórios sinais positivos, os projectos de documentos oficialmente apresentados para o Congresso do PCP traduzem-se no triunfo da continuidade sobre a inovação, do autoritarismo sobre a abertura».

No extenso texto de análise crítica, datado de 3 de Novembro, Vital Moreira, Silva Graça, Veiga Oliveira, Vitor Loureiro, Sousa marques e Dulce Martins abordam em sete capítulos as principais que se colocam actualmente ao PCP, começando por criticar mais uma vez a declaração do secretário-geral do partido no encerramento da festa do Avante.

Segundo o «grupo dos seis», Álvaro Cunhal «deixou deliberadamente entender ao militante comum que a expressão de opiniões críticas faz o jogo do imperialismo, que a defesa do partido aconselha o silenciamento das críticas e que sem tal alimento deixaria de existir a ofensiva contra o partido».

Os autores do documento, que é reproduzido na integra pelo «Diário de Notícias», recusam esta lógica e as acusações nela inclusas, observando «não se poder aceitar que o orgão do partido possa ter o poder, à margem da vontade e do sentir colectivo partidário, de definir o que é ou não é conforme com a essência do partido, nem que a visão do partido fixada em certo momento histórico seja considerada a única admíssivel».

Por isso sustentam que «as ideias propostas em nada afectam, antes actualizam e revitalizam, os princípios identificadores do partido, libertando-os de distorções e malformações históricas».

A análise detalhada das grandes questões prévias do Congresso, leva os subscritores do documento a considerar que o regulamento aprovado pelo Comité Central para a fase preparatória da reunião magna «não contempla as mais significativas propostas anteriormente apresentadas para garantir e potênciar a organização democrática do Congresso».

Pelo contrário - diz o «grupo dos seis» manteem-se no regulamento «normas altamente perniciosas» e aperciando-o globalmente entendem que «no seu conjunto o regulamento é decepcionante, não estimula o debate e a apresentação de ideias, não garante a liberdade de candidaturas e de voto, favorece o controle do debate pelos 'responsáveis' e privilegia a eleição dos dirigentes das organizações como delegados».

Vem então a crítica às alterações dos estatutos emanadas do Comité Central. Os subscritores do documento afirmam que elas «não só reiteram alguns dos mais negativos aspectos dos estatutos vigentes, como reçacham, sem consideração, as mais significativas sugestões até agora feitas no sentido da democratização, da transperência e da participação dos militantes». A mesma censura é feita ao projecto de programa do partido.

No capítulo das Teses, o «grupo dos seis» sublinham que «as teses apresentadas pelo Comité Central são um longo e prolixo documento que não convida à leitura e que, por isso, dificilmente poderá ser criticamente refletido senão por uma escassa minoria de militantes».

Referem também «as omissões dos textos oficiais» no referente à «perestroika» e a contradicção em que caem ao exaltarem o novo pensamento e a nova política soviética, «recusando estas medidas de democraticidade entre nós».

Os autores do documento acabam fazendo uma análise pessimista do estado do Partido Comunista em Portugal: «Existe um retrato suficientemente nítido da diminuição da força e influência do partido nos últimos cinco anos». A este propósito lembram que O PCP perdeu um terço dos eleitores entre 1983 e 1987 e o mesmo aconteceu nas mais recentes eleições regionais da Madeira e dos Açores.

No entanto, na parte final do texto aquele grupo crítico declara: «Há que enfrentar decididamente as questões. Não é a primeira vez que o Partido atravessa um período de crise. Na sua história passou por outras, em condições bem mais difíceis, e conseguiu superá-las».

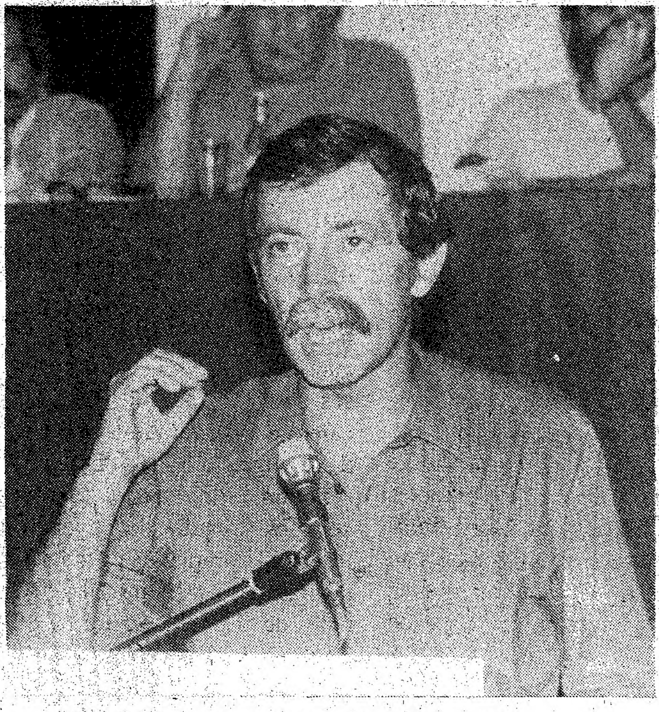
PCP açoriano prepara Congresso

Os comunistas de S. Miguel anunciaram hoje a realização na ilha de sete assembleias plenárias para preparar a participação açoriana no XII Congresso Nacional do PCP. Estas Assembleias Plenárias, segundo uma nota do PCP, decorrerão até ao dia 23 nos seis concelhos de S. Miguel, de onde sairão os delegados para o Congresso de Dezembro no Porto.

Aquele partido anunciou também a decisão de constituir comissões da CDU na ilha para questões laborais, ensino e cultura e para a juventude, entre outras. Salientaram que a actividade destas comissões serão coordenadas as actividades dos eleitos locais da CDU nas assembleias municipais e de freguesia e com um deputado regional do PCP.

Barros de Moura em Atenas

Mercado Único subalterniza medidas de política social



A Comunidade Europeia tem um programa preciso e calendarizado de liberalização dos movimentos de capitais, mercadorias e serviços, mas não tem uma preparação idêntica para a política social, afirmou hoje em Atenas o eurodeputado português, Barros Moura.

José Barros de Moura, coordenador do grupo comunista na Comissão de Assuntos Sociais no Parlamento Europeu, salientou que não há uma avaliação profunda das consequências sociais do mercado interno, constatando-se uma «subalternização das medidas de política social».

Falando nas jornadas «1992 e a dimensão social do Mercado Único», organizadas pelo grupo comunista e afins do Parlamento Europeu, Barros Moura considerou que os documentos da Comissão Europeia sobre a dimensão social do mercado interno «conforma-se com as limitações impostas por vários governos conservadores e compromete qualquer avanço no domínio dos direitos dos trabalhadores e da protecção social».

Para Barros Moura, o documento não define uma estratégia económica que tenha como prioridade a criação de emprego, insiste numa redução dos custos salariais unitários para aumentar a rentabilidade do capital e faz assentar nos baixos salários as vantagens dos países mais atrasados.

Acrescenta que o documento feito pela comissão reduz o princípio da coesão económica e social às subvenções de fundo e estruturais e recusa integrar o progresso social numa estratégia de crescimento e desenvolvimento económico.

Barros Moura criticou as concepções de que a liberalização conduz ao crescimento económico e este ao crescimento do emprego, contrapondo uma política de desenvolvimento que compatibilize o crescimento económico com o progresso social e a defesa do ambiente.

O eurodeputado português defendeu a livre circulação dos trabalhadores, a aprovação de uma carta dos direitos sociais, a harmonização no progresso e o nivelamento por cima dos salários e segurança social, a igualdade entre homens e mulheres e a informação e consulta aos trabalhadores.

Depois de sublinhar o crescimento dos poderes das multinacionais e a perda de influência das organizações sociais, Barros Moura defendeu a coordenação do movimento sindical e criticou a exclusão da CGTP, das Comisiones Obreras e da CGT francesa da Confederação Europeia dos Sindicatos.

Um eurodeputado italiano preconizou a criação de um sindicato europeu supranacional para defender os interesses dos trabalhadores no âmbito do Mercado Único.

O representante espanhol das Comisiones Obreras considerou que a CES deveria ocupar este espaço, mas integrando as centrais sindicais europeias que exclui.

Uma eurodeputada francesa criticou o documento da Comissão Europeia, afirmando que nivela os direitos «pelo baixo, o que em França, onde há 3,6 milhões de desempregados, significaria pôr em causa 40 anos de conquistas de direitos pelos trabalhadores».

Homenagem a Jean Monet

À margem do programa Soares ouve queixas da Comunidade Portuguesa

Jean Monet, o homem que a Comunidade Europeia decidiu intitular «cidadão da honra da Europa», é hoje homenageado em Paris, numa cerimónia para que foram convidados todos os Chefes de Estado da CEE, entre os quais Mário Soares, que assiste também às «Belles Étrangères», uma iniciativa promovida pelo ministério da Cultura francês, esta semana dedicada a Portugal.

A presença de Mário Soares em Paris foi entretanto aproveitada pela comunidade portuguesa para lhe apresentar diversos problemas com que se debate.

Uma delegação do Conselho das Comunidades Portuguesas em França, queixou-se ontem ao Presidente da República do que referiu como «desinteresse quase sistemático» do Governo português.

A delegação do Conselho das Comunidades foi recebida na embaixada de Portugal e depois de saudar o Chefe do Estado «cuja presença em França é sempre vista com satisfação», entregou a Mário Soares uma série de queixas em que os emigrantes responsabilizam o executivo de Cavaco Silva.

A principal dessas reclamações é «a incapacidade dos serviços consulares» para cumprir o apoio aos emigrantes. Estes põem em causa os «processos burocráticos para a liquidação das reformas», queixam-se das «dificuldades e arbitrariedades que persistem apesar de estarmos na CEE» e da «indiferença com que o Governo continua a encarar a situação dos emigrantes vítimas da falência declarada na Caixa Económica Faialense».

Os emigrantes acusam o Governo de actuar «muitas vezes à margem da legalidade e à revelia dos emigrantes», e de «exorbitância nos emolumentos consulares que em boa parte nem entram na contabilidade pública».

Soares ouviu também queixas dos representantes dos funcionários não diplomáticos dos consulados e missões portuguesas, que se encontram em greve desde quarta-feira, num processo de luta que se estende à Espanha, Luxemburgo, Canadá e África do Sul. Lutam essencialmente por «aumentos salariais condignos e a definição do estatuto profissional».

Não sendo funcionários públicos nem estando integrados na carreira diplomática, a situação deste trabalhadores é oficialmente definida como «assalariados locais, em prestação eventual, por ajuste verbal».

Encontro com jornalistas

Ontem ainda, Mário Soares teve um encontro com os directores de alguns dos principais jornais franceses. Segundo um assessor do Presidente, não se tratou de uma conferência de imprensa, mas sim de um encontro privado solicitado pelos grandes homens da imprensa francesa amigos de Mário Soares.

Depois saiu do hotel para esperar a sua mulher, que só ontem chegou a Paris, vinda de Macau.

Abordado pelos jornalistas portugueses sobre as declarações proferidas em Lisboa por Vítor Constâncio, Mário Soares recusou-se a fazer quaisquer comentários.

O Presidente da República ofereceu também uma recepção na embaixada de Portugal, a diversas personalidades ligadas às «Belles Étrangères», na qual esteve presente o ministro francês da cultura, Jacques Lang.

No centro das atenções estiveram 21 escritores portugueses que o Governo francês convidou para se deslocarem a França, numa acção de divulgação da sua obra.

Foram convidados também os organizadores das «Belles Étrangères» tanto por parte do «Centre Nationale de Lettre» como da embaixada de Portugal em Paris.

CAVACO SILVA EM S. TOMÉ: COOPERAÇÃO PORTUGUESA É "DIFERENTE"

Um hospital escolar, que terá direcção técnica e científica do Instituto português de Higiene e Medicina Tropical, foi ontem inaugurado em S.Tomé e Príncipe pelo primeiro-ministro Cavaco Silva, que realiza uma visita oficial de três dias àquele país africano.

Trata-se do Hospital Escolar Agostinho Neto, situado a quinze quilómetros da capital, na antiga roça do Rio do Ouro (actual "Empresa Estatal Agro-pecuária Agostinho Neto"), classificado por Cavaco Silva como "um caso exemplar da cooperação entre Portugal e S.Tomé e Príncipe" que "pode frutificar para outros países lusófonos e da área do golfo da Guiné".

O novo hospital custou, só no aspecto da construção civil, cerca de 50 mil contos, e esteve para ser entregue à cooperação cubana, informaram fontes oficiais portuguesas.

O primeiro-ministro português deslocou-se ontem, segundo dia da sua visita a S.Tomé e Príncipe, à roça ""Água Ize", gerida desde há ano e meio por um grupo económico privado português, onde - informou o seu administrador, o antigo dirigente do PPM, Borges de Carvalho - a produção de cacau subiu de 450 toneladas em 1986, para 650 em 1987, e onde se espera ultrapassar as 850 toneladas em 1988.

"A nossa presença é a demonstração prática de que é possível investir em S.Tomé e Príncipe, sem expectativas megalómanas, por um lado, mas também sem medos ou complexos sem fundamento" -afirmou Borges de Carvalho.

Cavaco Silva elogiou os empresários "que não procuram lucros fáceis e rápidos" e afirmou que "os portugueses dominam uma tecnologia e uma capacidade de gestão muito úteis a S.Tomé e Príncipe".

"O potencial humano dos portugueses" foi ainda elogiado pelo primeiro-ministro durante uma recepção em sua honra realizada ontem na embaixada de Portugal em S.Tomé e Príncipe.

Para o chefe do governo português, esse potencial constitui "uma componente essencial" da política de cooperação com as antigas colónias.

"Temos um conhecimento muito particular e profundo desta parte de África" - acrescentou Cavaco Silva.

As características "diferentes" da cooperação portuguesa foram também sublinhadas pelo ministro delegado do primeiro-ministro são tomense, Manuel Vaz Fernandes, em conversa com jornalistas portugueses num hotel da capital.

Manuel Vaz Fernandes afirmou que Portugal pode vir a ser o principal parceiro de S.Tomé e Príncipe no projecto de transformação daquele país num centro de prestação de serviços para os países da região, projecto este que tem como objectivo subtrair a antiga colónia portuguesa ao predomínio da monocultura do cacau.

Por ser possuidor de uma tecnologia média, "Portugal pode desempenhar um papel decisivo nesse projecto", considerou o ministro, que desempenha as funções de porta-voz do governo são tomense.

Interrogado sobre o destino dos implicados na tentativa de invasão de S.Tomé, em Março, Manuel Vaz Fernandes afirmou que lhes serão garantidas todas as possibilidades de defesa.

A propósito, anunciou que o seu governo vai abolir a pena de morte, afirmando que "num estado em que se respeita a vida humana, ninguém tem o direito de tirar a vida a ninguém".

Manuel Vaz Fernandes não especificou a data em que isso acontecerá, mas salientou que a nova constituição, que entrará em vigor em 1990, já não prevê a pena de morte.

Na opinião daquele responsável, a situação política no país "é boa e estável" e o governo são tomense e o partido no poder, o MLSTP, encaram positivamente a existência de oposição.

"Queremos apenas que essa oposição se faça de um modo construtivo. Para problemas políticos, há que encontrar respostas políticas e não respostas de força" - sublinhou o ministro para quem "o processo de democratização em curso é irreversível e apresenta contornos e um destino final que escapa aos seus mentores" uma vez "a participação plena dos cidadãos deve ser uma constante".

Acerca da liberdade de imprensa, o porta-voz do governo de S.Tomé disse que os meios de comunicação social reflectem "com algumas reticências" o projecto de abertura e de democratização em curso no país, mas que "é inegável" a existência de um novo clima e de um novo espírito.

Estas declarações foram prestadas durante um pequeno-almoço com jornalistas, organizado no âmbito da visita oficial de três dias do primeiro-ministro português a S.Tomé e Príncipe.

Cavaco Silva foi recebido ontem pelo presidente da república de S.Tomé, Pinto da Costa, tendo os dois responsáveis analisado, no encontro, o desenvolvimento das relações bilaterais.

Hoje encontra-se com a presidente da Assembleia Nacional Popular, Alda Espírito Santo, após o que visita a ilha do Príncipe, onde inaugura uma feira agro-pecuária.

Da agenda de Cavaco Silva, neste penúltimo dia da visita que efectua desde domingo a S.Tomé e Príncipe, faz parte ainda uma reunião com o primeiro-ministro de S.Tomé, Celestino da Costa.

Protocolo entre Macau e S.Tomé

O território de Macau e a República de S.Tomé e Príncipe assinaram hoie um protocolo de cooperação nas áreas da promoção do comércio bilateral, do investimento industrial e do turismo.

De acordo com o documento, Macau e S.Tomé e Príncipe devem passar a trocar informações sobre as respectivas condições de mercado, possibilidades de investimento e ainda oportunidades de importação e exportação em todos os sectores.

Os dois signatários comprometem-se também a prestar apoio recíproco nas questões jurídicas e administrativas relacionadas com o comércio externo e com o desenvolvimento estrangeiro, nomeadamente através do aprofundamento do conhecimento das respectivas legislações.

Assinaram o protocolo o secretário adjunto para os Assuntos Económicos de Macau, Galhardo Simões, e o secretário de estado para a Economia e Finanças de S.Tomé, Agapito Mendes Dias.

Candidatura socialista não deverá ter efeitos

PSD DEVERÁ CONTINUAR A DOMINAR PRESIDÊNCIAS NA ASSEMBLEIA REGIONAL DA MADEIRA

A composição da Mesa da Assembleia Regional da Madeira e a chefia das Comissões Parlamentares deverão continuar, na sua totalidade, nas mãos do PSD, como tem vindo a acontecer desde 1980. Isto, apesar de o PS ter apresentado o dirigente regional do seu partido, Carlos Fino, como candidato à presidência daquele orgão, defrontando assim o social democrata Nélio Mendonça, actual presidente da Mesa e candidato pela maioria.

«Mera formalidade» é como os socialistas classificam a candidatura de Carlos Fino uma vez que, devido ao desiquilíbrio na distribuição de mandatos no Parlamento - 41 para o PSD e 12 para a Oposição - Carlos Fino não deverá ter hipóteses de ganhar a eleição que hoje decorre no Funchal. É neste sentido que Jardim Fernandes, líder do PS/Madeira, considera que esta candidatura é apenas «um dever da parte do maior partido da Oposição».

Carlos Fino, de 37 anos, é professor na Escola Superior de Educação da Madeira, e está a cumprir o seu primeiro mandato como deputado. Por seu lado, Nélio Mendonça, de 58 anos, é médico e vice-presidente do PSD, tendo ocupado já o cargo de secretário regional dos Assuntos Sociais. Desde 1984, preside à Assembleia Regional.

À eleição para os cargos de primeiro e segundo vice-presidentes (que decorre paralelamente à do presidente), o PSD anunciou as candidaturas de Miguel Mendonça e António Gil Silva, que desempenharam estas funções na legislatura passada. Atingir um destes mandatos parece contudo, segundo fontes parlamentares, ser o objectivo real dos socialistas, que o vêm reivindicando desde 1980. Além disso, o PS apresentou hoje uma proposta visando a atribuição à Oposição de mais do que um lugar na Mesa da Assembleia.

No entanto, os sociais-democratas não parecem dispostos a esta cedência, mostrando-se apenas abertos a deixar disponível para a Oposição um dos lugares de secretário da Mesa, coisa que os socialistas não deverão aceitar, tal como aconteceu nas duas últimas legislaturas. Quem poderá vir a aceitar este cargo é o CDS ou a UDP, ambos representados na Assembleia.

Também no que se refere à presidência das Comissões Parlamentares, o PSD não parece disposto a ceder os seus privilégios de força maioritária. Assim, a exemplo do que aconteceu na reunião de segunda-feira, durante a qual os sociais-democratas conquistaram os lugares de presidente, vice-presidente, relator e secretário da Comissão de Regimento e Verificação de Mandatos, as eleições nas restantes comissões deverão decorrer de forma idêntica. Os eleitos foram, respectivamente, António Gil Silva, Oscar Fernandes, Augusto Sousa e Fausto Pereira.

Lino Miguel preside à abertura da Assembleia...

A sessão solene levada a efeito hoje no Funchal para assinalar o início da quarta Legislatura da Assembleia Regional da Madeira, é presidida pelo ministro da República, Lino Miguel, que representa no acto o Presidente da República.

A cerimónia solene onde, além de Lino Miguel, será também orador o actual presidente daquele orgão, Nélio Mendonça, será transmitida pela rádio e pela televisão. Os funcionários dos serviços públicos regionais e das empresas públicas tuteladas pela região têm tolerância de ponto durante a tarde de hoje para poderem assistir à transmissão.

A composição da Assembleia durante este mandato 1988-1992 regista poucas alterações relativamente ao anterior. Assim, dos 53 lugares do Parlamento dois pertencem ao CDS, três à UDP e sete ao PS, enquanto o PCP perdeu o único deputado que detinha neste orgão e que fora eleito em 1980.

...e Fernando Nogueira à posse do Governo

Por seu lado, o quinto Governo Regional da Madeira, saído das eleições de 9 de Outubro e liderado por Alberto João Jardim, tomará posse amanhã, em cerimónia a realizar no Palácio de São Lourenço, no Funchal. Na ocasião estará presente o ministro de Estado e da Justiça, Fernando Nogueira, que se desloca ao Funchal também na qualidade de representante da estrutura nacional do PSD, no âmbito das funções de vice-presidente da respectiva Comissão Política Nacional.

Em representação dos Açores, estará presente na cerimónia Costa Neves, actual secretário regional dos Assuntos Sociais e que no futuro Governo Regional do arquipélago desempenhará as funções de secretário regional da Administração Pública.Este membro do Executivo de Mota Amaral é vice-presidente da Comissão Política dos social-democratas açorianos. Também durante a manhã de quarta-feira será observada a tolerância de ponto nos serviços públicos

A grande inovação deste novo Gabinete de Alberto João Jardim é a presença, pela primeira vez, de um vice-presidente responsável também pelo sector de Coordenação Económica. O cargo será ocupado pelo dirigente regional do PSD e antigo secretário regional do Plano, Miguel Sousa.

Abandona o elenco governativo Rui Fontes, que ocupava o cargo de secretário regional da Economia, e que entretanto foi eleito vice-líder do grupo parlamentar do PSD, na Assembleia da República. Rui Adriano de Freitas, secretário dos Assuntos Sociais, e Perry Vidal, responsável pela Secretaria da Agricultura e Pescas, são as duas únicas novas aquisições de João Jardim.

Do quarto Governo, transitam com as mesmas funções João Carlos Abreu, Brazão de Castro e Jardim Fernandes, que continuam a ocupar respectivamente as secretarias regionais do Turismo, Cultura e Emigração, Educação, Juventude e Desportos, e Equipamento Social. Bazenga Marques é o único elemento que se mantém no Governo mas com funções diferentes, trocando os Assuntos Sociais pela Administração Pública.

Extintas foram as secretarias regionais do Plano e da Economia, tendo, em contrapartida sido criados novos organismos responsáveis pela Administração Pública, Agricultura e Pescas e Coordenação Económica. A presidência do Governo Regional abdicou da tutela nos sectores da administração Pública, Emigração, Comunicação Social e Proteção Civil, distribuindo-os por vários departamentos.

PS exige rectificação do Orçamento de Estado de 1988

O grupo parlamentar do Partido Socialista anunciou ontem que vai apresentar um projecto de deliberação pedindo a «urgente aprovação das alterações correctoras das insconstitucionalidades que ferem o Orçamento de Estado de 1988»

Em conferência de imprensa, os socialistas explicaram que o seu projecto exige também que seja dada prioridade à proposta de Orçamento suplementar a apresentar pelo Governo, nos termos constitucionais, e recomenda ao Executivo de Cavaco Silva que dê igual prioridade e urgência à submissão da citada proposta de orçamento suplementar.

A exigência de retificação do OE/88 por parte do PS vem na sequência da deliberação do Tribunal Constitucional (TC) - que na passada quinta-feira informou o presidente da Assembleia da República da sua decisão - sobre a inconstitucionalidade com força obrigatória geral de algumas normas do Orçamento de Estado para 1988, nomeadamente do mecanismo de dotação concorrencial. O que significava, de acordo com o Governo, uma redução das despesas em 33 milhões de contos.

Inconstitucionais são também consideradas pelo TC a regularização de operações do Tesouro no OE para 1988 e o facto das verbas no âmbito do PEDIP sejam movimentadas por operações do Tesouro.

João Cravinho, que estava acompanhado por Helena Torres Marques, Jorge Sampaio, António Vitorino, Lopes Cardoso e Jorge Lacão, denunciou também o desiquilibrio existente no OE/88 entre as despesas e as receitas, «uma vez que de acordo com a Constituição o Orçamento deve prever as receitas necessárias para cobrir as despesas». Segundo o mesmo deputado socialista, este ano as despesas excederam as receitas em 33 milhões de contos.

Assim, o PS aponta igualmente como uma necessidade de o Governo rever a sua proposta orçamental para 1989 antes da discussão no Parlamento. Embora não tenha sido publicado o acordão do TC sobre esta matéria, na opinião de Jorge Sampaio, líder da bancada parlamentar socialista, «nenhum Governo em boa-fé e em democracia irá apresentar um Orçamento de Estado sabendo que, à partida, está ferido das mesmas inconstitucionalidades que o de OE/88».

Por seu lado António Vitorino explicou que «refazer todos os actos financeiros do Governo produzidos ao abrigo destas inconstitucionalidades seria impossivel. Mas a decisão do TC remete para efeitos futuros: o Executivo não pode ser reincidente».

É de referir que o acordão do Tribunal Constitucional só terá força obrigatória quando for publicado, não havendo ainda data marcada neste sentido.

A proposta de OE para 1989 prevê a retenção de 10 por cento (cerca de 17 muilhões de cobntos) das verbas atribuidas aos diferentes ministérios e ao PIDAC durante o primeiro semestre do próximo ano, verba que poderá ser ou não liberada no segundo semestre mediante a evolução dos principais indicadores macroeconómicos.

De acordo com o texto da proposta, os 10 por cento serão condicionalmente retidos ao abrigo da «regulação conjuntural» que não se confunde, na prespectiva do Governo, com a dotação concorrêncial, dado que este mecanismo abrange não só o PIDAC mas todas as despesas orçamentais.

Europa também poderá ser entidade própria em defesa

A Europa da próxima década também poderá ser uma entidade própria em matéria de defesa, para além de uma associação económica e política de nações em torno da CEE — disse em Lisboa o general belga Hollants van Loocke.

Na sua óptica, face ao previsível aumento de importância dos arsenais convencionais, em detrimento dos nucleares, e a abertura comercial provocada pelo mercado interno de 1992, os países europeus poderão coordenar entre eles as opções em termos de equipamentos de defesa e a produção das suas indústrias.

Van Loocke, director do Instituto de Estado-Maior da Bélgica, falava no Instituto de Defesa Nacional no primeiro dia do novo ano lectivo do Curso de Auditores de Defesa Nacional.

A adequação das instituições militares à realidade das sociedades modernas foi o tema da conferência do general belga.

Considerando embora uma tarefa difícil a rápida integração da Europa Ocidental em matéria de defesa, Hollants van Loocke disse que os próximos anos irão certamente forçar os responsáveis políticos e militares europeus «a procurar uma maior cooperação entre as Forças Armadas».

Sobretudo — adiantou —, na previsão de que os Estados Unidos retirarão progressivamente os seus arsenais nucleares do velho continente, no quadro de acordos de desarmamento e deixarão aos europeus a tarefa de modernizar as armas convencionais.

«Se quisermos um reforço das Forças Armadas europeias, isso terá de ser feito por nós, europeus, não pelos norte-americanos», afirmou o general van Loocke.

Estatuto da Condição Militar

Sargentos declaram "guerra" ao Ministério da Defesa

A proposta de alteração ao estatuto da condição militar que o Ministério da Defesa vai levar à Assembleia da República poderá vir a ser por esta alterada, no quadro das suas próprias competências. Isso só se verificará na hipótese de este órgão de soberania acolher as principais reivindicações da mais numerosa classe de militares: os sargentos.

Com efeito, sargentos dos três ramos das Forças Armadas reuniram-se, no passado sábado, na Região Centro, para contestarem a actual situação dentro das FA's. Note-se que, no recente ajustamento de vencimentos, a classe de sargentos foi a menos contemplada. Já então se esboçaram alguns protestos de caserna. Nos últimos tempos, os sargentos têm-se reunido um pouco por todo o País – como o «Diário de Lisboa» tem noticiado.

Os sargentos vão apresentar uma petição à Assembleia da República tendo em vista a alteração ao Estatuto da Condição Militar, no sentido da «dignificação da classe, bem como da própria instituição».

Os sargentos protestam contra a hierarquia que «preocupada com a petição, tem tomado formas de intimidação e ameaças disciplinares».

O alargamento do leque salarial, lesivo para os sargentos, e a falta de participação em questões como os problemas de carreira e estatuto são os principais pontos de contestação dos sargentos dos três ramos das Forças Armadas.

Segundo o comunicado, os sargentos entendem que «as Forças Armadas não se constroem com medo, intimidação e repressão», anunciando terem recolhido cerca de duas mil assinaturas para a petição a entregar na Assembleia da República.

A referida proposta do Ministério da Defesa Nacional será apreciado, em data ainda não definida, pela Comissão Parlamentar de Defesa. O Ministério escusou-se, entretanto, a revelar o seu conteúdo.

DGT tem novo titular

TURISMO NÃO PODE DELAPIDAR RECURSOS QUE O VIABILIZAM

— disse ministro Ferreira do Amaral

O ministro do Comércio e Turismo hierarquizou problemas e inventariou promessas na cerimónia de posse do novo titular da Direcção-Geral de Turismo, João Strecht Ribeiro. O ministro Ferreira do Amaral afirmou que um desses problemas — prioritário quanto à necessidade da sua resolução — é garantir que o desenvolvimento no nosso turismo não se constitua em facto de dilapidação dos recursos que o tornam possível.

Depois de tecer algumas considerações encomiásticas sobre o sucessor de Serras Pereira na Direcção-Geral de Turismo, na presença do secretário de Estado do sector, Licínio Cunha, Ferreira do Amaral sublinhou que essa «tendência perversa, que infelizmente se permitiu germinar em zonas muito limitadas do nosso território, tem de ser firmemente combatida, em nome do futuro do turismo, em nome do progresso, e sobretudo em nome dos portugueses».

O novo titular da Direcção-Geral de Turismo, perito, a vários níveis, das grandes questões do sector — como o atesta a sua bem recheada folha de serviços em prol desta causa —, destrinçou os interesses públicos e privados do turismo, referiu-se a algumas competências do seu departamento e posicionou o ano de 1992 como decisivo quando, em plenitude, «ingressarmos num espaço no qual se assegura a livre circulação de mercadorias, pessoas, serviços e capitais».

«Teremos de fomentar as condições necessárias que correspondam aos múltiplos desvios e impactes decisivos, onde avultam a crescente privatização da nossa economia e a sua aceleração da internacionalização em consequência da adesão à CEE», disse.

«Folha de serviços» do novo titular da DGT: funcionário de carreira daquele departamento, há 26 anos, João Strech Ribeiro, que no cargo substitui António serras Pereira, é licenciado em ciências históricas e filosóficas pela Universidade de Coimbra. Ali obteve também o curso superior de Ciências Pedagógicas.

professor do Liceu Nacional da Figueira da Foz até 28 de Fevereiro de 1963, tornou-se, a partir de 1 de Março do mesmo ano, adjunto de chefe de secção de Relações Internacionais dos Serviços de Turismo do SNT.

Chefe de secção da indústria hoteleira da repartição de actividades turísticas do Comissariado do Turismo, de Julho de 1965 a Agosto de 1967, presidiu à direcção do Instituto Nacional de Formação Turística e Hoteleira entre 1970 e 1974, mantendo a sua condição de chefe da repartição de actividades turísticas até Setembro de 1982.

Strecht Ribeiro possui um longo curriculum na actividade administrativa do turismo, tendo sido vogal do Conselho Consultivo de Jogos, representante da SET no Inatel, presidente da secção de turismo regional e local do Conselho Nacional de Turismo e membro da Comissão Instaladora da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

A sua última incumbência paralela às suas funções na DGT foi a de responsável pelo programa específico de integração do alojamento paralelo no alojamento turístico legal, um dos seis programas de recuperação este ano lançados pela SET.

Uma estátua à procura de uma praça

Monumento a D. Afonso Henriques foi retirado de praça do Porto

O monumento a D. Afonso Henriques que estava implantado no largo fronteiro ao Quartel General da Região Militar do Norte, na Praça da República, foi esta semana retirado do local e transportado para um recinto anexo ao Museu Militar do Porto.

Esta «transferência» não foi publicamente conhecida, passou despercebida à maioria da população e foi notada apenas pelos residentes nas proximidades.

Fonte do Quartel General, contactada pela agência Lusa, explicou que «o monumento fora ali colocado a título provisório e transitório, desde logo tendo ficado assente que seria removido mais tarde para outro local da cidade».

A estátua representa o fundador da nacionalidade montado a cavalo, obra do escultor Gustavo Bastos fundida em bronze, e foi mandada fazer pela Câmara Municipal do Porto no tempo em que era presidente da edilidade Paulo Valada.

Esta autarquia não encontrou na altura uma decisão consensual para a sua implantação e, por acordo e com a anuência do comandante da Região Militar do Norte, ficou estabelecido que seria colocada provisoriamente nas imediações do Quartel General.

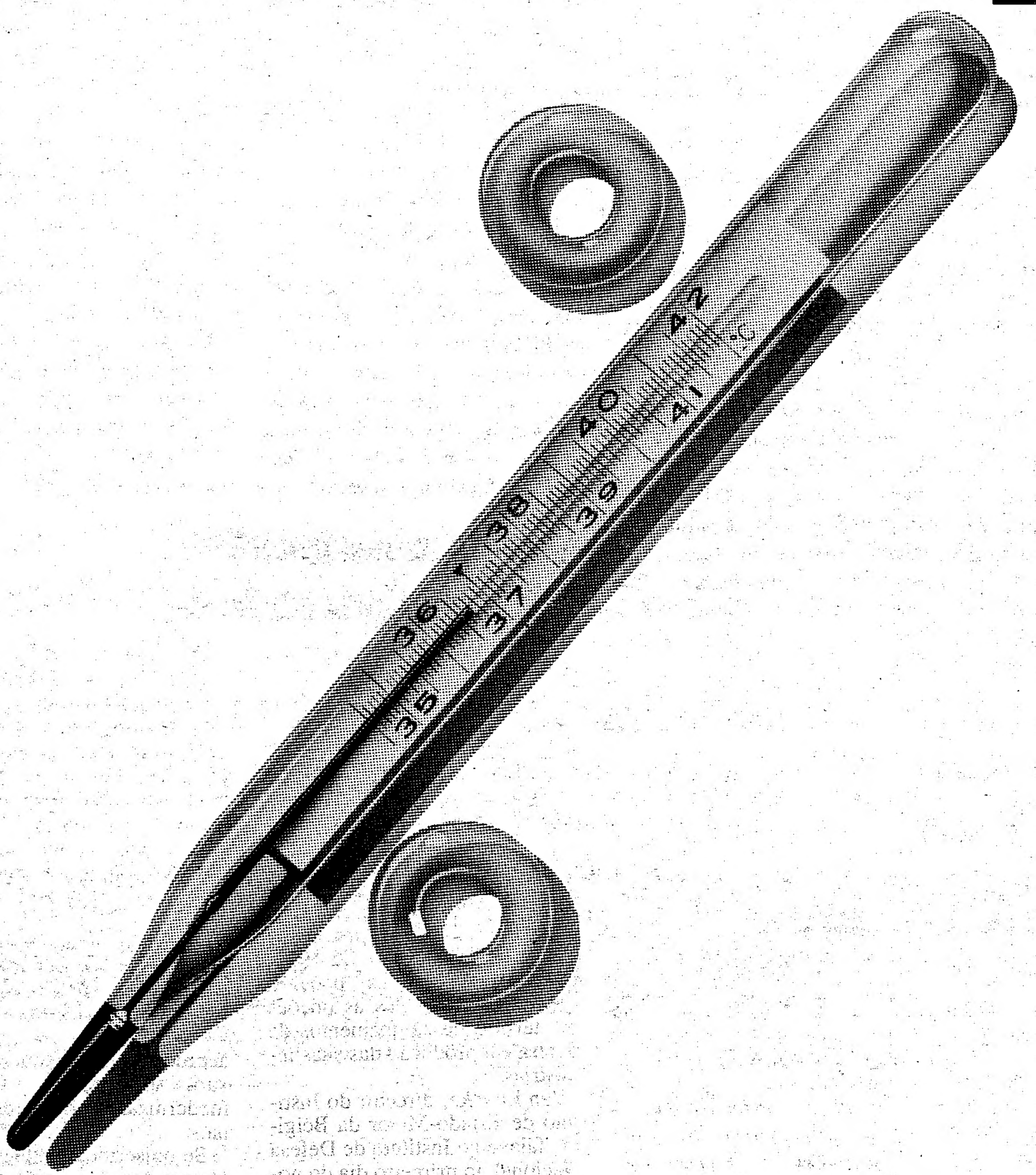
A solução encontrada na altura, apesar de transitória, provocou comentários de desacordo na opinião pública, havendo quem considerasse «incompatível» a «presença do fundador da monárquia portuguesa na Praça da... República».

«O monumento esteve até agora à porta do Quartel General sempre condicionalmente e com intenção de ser retirado para outro local da cidade», disso o informador do Quartel General.

Por outro lado, de acordo com a mesma fonte, a estátua apresentava defeitos de fundição e acabamentos que o autor, escultor Gustavo Bastos, pretende corrigir.

A transferência do monumento para uma área anexa ao Museu Militar do Porto — acrescentou a fonte — vai agora permitir ao escultor fazer as correcções que considera necessárias antes de a Câmara Municipal decidir sobre o seu destino definitivo.

ANTENA/BBDO



CENTRO DE SAÚDE:

o aumento da percentagem da sua saúde!

É o Centro certo para defender a sua saúde.
Todos os dias úteis, das 8 às 20 horas, nos CENTROS DE SAÚDE pode encontrar o seu Médico de Família, médicos especializados e todas as informações acerca do SAP — Serviço de Atendimento Permanente.
Com o Médico de Família, você e os restantes membros do seu agregado familiar passam a ter a assistência global de quem vos conhece melhor.

... porque não há nada mais importante que a saúde

CENTRO DE SAÚDE

SAÚDE PARA TODOS NO ANO 2000

MINISTÉRIO DA SAÚDE

FENPROF APELA À GREVE DO DIA 18
FNSP TAMBÉM AMEAÇA

A Federação Nacional dos Professores apelou a todos os docentes do primeiro ciclo do ensino básico e educadores de infância que participem na greve do próximo dia 18 a fim de,entre outros objectivos, levar o ME a rever o despacho normativo que consagra a situação de professores profissionalizados tarefeiros.

O apelo consta do comunicado emitido pelo secretariado nacional da Fenprof após recente reunião de uma sua delegação com responsaveis do ME que teve como objectivo analisar a revisão da legislação dos concursos do primeiro ciclo do ensino básico e educação pré-escolar (dec. Lei 35/88), bem como o despacho normativo 91/88 que regulamenta a a situação dos professores contratados destes sectores de ensino.

A Federação entregou a sua proposta de alteração do D/L 35/88, mas da parte do Ministério da Educação apenas se conseguiu a promessa de que a negociação deveria ter lugarem tempo útil de modo a dar frutos já no próximo concurso de Janeiro de 1989.

No âmbito da aplicação do despacho normativo 91/88, os representantes do ME comprometaram-se com a Fenprof a não aplicar qualquer rescisão de contrato ,até à publicação urgente de um diploma mais justo, aos professores e educadores que se vejam na necessidade de recorrer ao direito de faltas concedido aos agentes de Estado.

«A Fenprof não aceitará que tal situação se arraste por muito mais tempo ,exigindo da equipa da 5 de Outubro a alteração negociada do D/L 35/88 e do despacho normativo 91/88, de modo a clarificar legalmente a situação dos professores e educadores contratados, assim como a resolução de situações gravosas originadas pela aplicação daquele D/L.»

Em greves falou também a outra Federação docente -- a Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores -- ao anunciar num seminário sobre «Formação de professores e a carreira docente» no Porto que a classe está disposta a fazer greves «caso o ministro da Educação apresente em Conselho de Ministros uma proposta de estatutos que não corresponda a um acordo global com a FNSP».

A secretária-geral do Sindicato dos Professores da Zona Norte, Manuela Teixeira, afirmou que «se o ministro da Educação eternizar as negociações sobre o estatuto da carreira docente do ensino não superior, os professores estão na disposição de fazer as greves necessárias para verem satisfeitas as suas reinvindicações».

Portalegre descontente com o Ministério da Educação

A afirmação do director geral do Ensino Superior de que prometida Escola Superior de Tecnologia e Gestão é um estabelecimento de ensino «de difícil instalação em Portalegre devido ao índice demográfico da região» lançou o descontentamento naquela cidade alentejana. Para aquele membro do Governo, que se encontrava numa reunião nas instalações da escola Superior de Educação de Portalegre, é necessária uma taxa de 250 mil habitantes no distrito para a instalação da escola, possuindo Portalegre apenas 12 mil habitantes.

Como alternativa, o director-geral do Ensino Superior admitiu a hipótese de virem a ser criados cursos de gestão, informática e contabilidade na Escola Superior de Educação local. Esta escola foi construida em 1984 e um ano depois, era ministro da Educação João de Deus Pinheiro, este prometeu durante a campanha eleitoral de 1985 a construção da escola superior de Tecnologia e Gestão.

Alguns responsaveis da região consideram que o processo pode estar a criar um «círculo vicioso».

O governador civil de Portalegre ,contactado sobre a questão, considerou de «alguma gravidade»as declarações daquele membro do Governo , adiantando que se avistará com o secretário de Estado do Ensino Superior, com quem abordará o assunto.

Por seu turno, Jorge Pais, presidente do «Nerpor» --Núcleo Empresarial da Região de Portalegre -- referiu que «a criação da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre não pode ser uma solução intermédia como pretende o senhor director geral.» Acrescentou que o Nerpor fará em breve uma exposição à Secretaria de Estado do Ensino Superior com o objectivo de sensibilizar o Governo para a grande necessidade de quadros empresariais naquela região do Alentejo.

Abertura solene das aulas em Coimbra

Está prevista para àmanhã a cermónia tradicional da abertura do ano lectivo na Universidade de Coimbra , na sala dos Actos Grandes, conhecida vulgarmente por «Sala dos Capelos». Foram convidados para assistir à cerimónia o presidente da República, o ministro da Educação e os secretários de Estado do Ensino Superior e da Cooperação. Profere a oração de sapiência o prof. Mário Júlio de Almeida Costa, usando também da palavra a presidente da direcção-geral da Associação Académica e o reitor da Universidade. Rui Alarcão deverá apresentar o relatório de actividades do ano lectivo transacto e apontar directivas para o futuro próximo da Universidade,no qual se inscrevem as comemorações do seu sétimo centenário.

Ensinar a aprender Anatomia

Na residência dos estudantes da Beira, em Coimbra, começou um curso destinado a orientar os alunos da cadeira de Anatomia. Esta cadeira, sem a qual não se pode passar ao ciclo clínico, constitui um quebra-cabeças para os caloiros das faculdades de Medicina , pelo enorme esforço de memória que exige. O curso agora criado naquela residência tem por objectivo ensinar a treinar a memória e disciplinar o método de aprendizagem de Anatomia.

Segundo o INE

Desemprego diminuiu mas contratos não permanentes aumentaram

O desemprego teve um decréscimo de 15,1 por cento no segundo trimestre de 1988, revela o Instituto Nacional de Estatística (INE) com base nos resultados do inquérito ao emprego efectuado naquele período. No entanto, o Instituto salienta o crescimento dos contratos não permanentes.

Segundo o INE, os resultados do inquérito no 2º trimestre vão no sentido de confirmar a tendência de melhoria que tem vindo a verificar-se no mercado de trabalho: a população activa cresceu uma média de 0,8 por cento, como resultado dum acréscimo do emprego de 2,3 por cento e dum decréscimo do desemprego de 15,1 por cento.

A taxa de desemprego atingiu assim o nível de 7,3 por cento, o valor mais baixo verificado desde 1983, altura do início do inquérito ao emprego.

Em relação aos sectores de actividade, o INE salienta que a descida mais significativa relativamente ao trimestre anterior verificou-se no terciário (serviços): - 2,4 por cento.

No entanto, salienta o INE, no domínio da situação na profissão verifica-se o crescimento dos contratos não permanentes (+12,4 por cento), face ao primeiro trimestre deste ano. Nesse contexto, este tipo de contratos atingiu um máximo de 580.9 milhares: 19,8 por cento dos trabalhadores por conta de outrém.

Tema para seminário em Novembro

O grande mercado interno a as repercussões "de 92"

As repercussões em Portugal da construção do Grande Mercado Interno de 1992 é o tema dum Seminário a realizar em Lisboa nos dias 14 e 15 de Novembro por iniciativa da FENACAM - Federação Nacional das Caixas de Credito Agrícola Mútuo -, e no qual participam membros da Comunidade Europeia e do governo português e ainda representantes do sector financeiro e bancário.

O seminário, que se intitula precisamente "1992 -Grande Mercado Interno", debaterá as consequências para Portugal de medidas como a harmonização fiscal, a integração do sistema fiscal português na comunidade, a liberalização do mercado bancário, as reformas da PAC (politica agrícola comum) e a reforma dos fundos estruturais.

"As alterações que a liberalização do mercado bancário vai impôr à banca portuguesa abrange igualmente o Crédito Agrícola Mútuo e determina a introdução de profundas alterações na sua metodologia de acção" - considerou ontem em conferência de imprensa o presidente da FENACAM, Bento Gonçalves.

A FENACAM associa a quase totalidade das 220 Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, constituindo a coordenadora nacional da vertente bancária do sistema que hoje movimenta 50,8 milhões de contos e tem como associados 200 mil agricultores.

Manuel Halpern falou sobre a experiência em curso no Centro de Saúde de Alcântara

Revelado nas Jornadas Cardiovasculares

Um novo factor de risco ameaça o coração

Um novo «factor de risco» ameaça o coração — foi revelado por um especialista norte-americano nas Primeiras Jornadas de Investigação Cardiovascular. Malinow afirmou, perante três centenas de médicos, biólogos, físicos e farmacêuticos portugueses e estrangeiros, que a existência desse «factor de risco» favorece o aparecimento de doenças do cérebro e cardiovasculares.

De acordo com a organização destas jornadas, que desde ontem decorrem na Sociedade de Geografia, em Lisboa, o investigador norte-americano aponta o aumento, no sangue, da quantidade de um aminoácido vital para o organismo — a himocisteína — como «factor de risco» ainda por estudar.

O especialista português da Faculdade de Medicina de Lisboa prof. Manuel Júdice Halpern frisou por sua vez que «indivíduos aparentemente normais são atingidos por uma trombose ou enfarte de miocárdio, não porque tenham os factores de risco que usualmente são procurados (colestrol, tabaco, etc.), mas por terem estes aminoácidos em excesso».

O mesmo especialista, que apresentou uma comunicação intitulada «Rastreio de Factores de Risco da Artereosclerose», adiantou que a operação de rastreio que está a ser levada a cabo no Centro de Saúde de Alcântara poderá ser extensível a outros centros e empresas do País mediante acordos com o Centro de Bioquímica dos Lípidos, da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa — de que Manuel Halpern é docente.

Manuel Halpern defende que as empresas, nomeadamente as seguradoras, poderiam apoiar estas iniciativas, de que o rastreio do CS de Alcântara — que deverá ser alargado a outros centros de saúde — é exemplo. Naquele caso, está a ser promovido com o apoio da Fundação Luso-Americana e permitiu já constatar os riscos de uma alimentação incorrecta e definição das formas de tratamento em parte das quinhentas pessoas observadas.

«A arteriosclerose não é uma doença de velhos», afirmou Manuel Júdice Halpern aos participantes nas Primeiras Jornadas de Investigação Cardiovascular, que amanhã terminam, na Sociedade de Geografia de Lisboa. A título de exemplo, aquele bioquímico da Faculdade de Medicina de Lisboa referiu que muitos dos jovens alistados na guerra da Coreia eram arterioscleróticos.

Aquele docente salientou que entre os factores de risco mais conhecidos avultam o colestrol, detectado em níveis muito elevados no rastreio e que é o principal responsável pelos acidentes cardiovasculares. «Por cada um por cento de redução do colestrol, aumenta dois por cento a esperança de vida», enfatizou.

Uma dieta racional, à base de fibras e sem gorduras, constitui uma medida básica que necessita, segundo o catedrático, de suplemento medicamentoso, nomeadamente da Lovastatina — um fármaco que actua sobre a síntese do colestrol no fígado e que será introduzido, em breve, em Portugal.

CERCA DE 600 MIL TRABALHADORES ESTARÃO ESTE MÊS ENVOLVIDOS EM ACÇÕES REIVINDICATIVAS

— anuncia a CGTP

Cerca de 600 mil trabalhadores do Sector Empresarial do Estado e da Administração Pública estarão este mês envolvidos em processos reivindicativos, informou a CGTP.

Com greves já marcadas para 18 e 22 de Novembro estão, respectivamente, os docentes filiados na FENPROF e os trabalhadores dos barcos fluviais da CP.

A CGTP anunciou ainda uma greve de 24 horas «na próxima semana» na Portucel, enquanto na Petrogal e nos CTT se aprontam plenários «para decidir formas de luta».

A Função Pública movimenta-se em plenários de delegados sindicais, prevendo a CGTP que poderá ser lançada «uma forma de luta, possivelmente uma greve, em finais de Novembro ou princípios de Dezembro».

Hoje mesmo os dirigentes e delegados sindicais da CP estão reunidos para discutir o regulamento de carreiras, a revisão do Acordo de Empresa e a reposição do poder de compra. «Neste encontro poderão ser decretadas formas de luta», referiu a citada fonte daquela central sindical.

Nas empresas públicas, designadamente na área dos transportes, estão a processar-se acções de mobilização, com vista à melhoria do poder de compra dos salários e outras condições de vida e de trabalho, referiu o informador da CGTP.

O processo regulamentar, a proposta de lei de bases do Governo para o sector dos transportes e a reposição da diferença de percentagem entre a inflação prevista e a verificada são as principais reivindicações destes trabalhadores.

No dia 16 reunem-se, na sede da CGTP, representantes de federações e uniões distritais de sindicatos para analisar a situação no Sector Empresarial do Estado.

Além da situação concreta de cada empresa, estas movimentações estão a enquadrar todos os trabalhadores na luta pela reposição do poder de compra dos salários, acrescentoua a fonte da CGTP.

Sindicato da Função Pública do Centro encara hipótese de greve nacional

O Sindicato da Função Pública da Zona Centro exortou os trabalhadores a incrementarem as suas acções de luta, deixando em aberto a hipótese de elas culminarem num dia de greve nacional.

Para a direcção do sindicato, o Governo «persiste em ignorar os problemas estruturais da Função Pública, é surdo às propostas dos trabalhadores e incapaz de dialogar».

«O Governo assume como boas as análises do Relatório Sousa Franco quanto à estagnação de carreiras e quebra do poder de compra dos trabalhadores, mas recusa-se a discutir a alteração da situação», afirma, em comunicado, aquela estrutura sindical.

O Sindicato da Função Pública da Zona Centro conclui que se assiste a um «enorme descontentamento» dos trabalhadores, «face à incapacidade do Governo em resolver os problemas da Administração Pública».

Indep continua com salários em atraso

Os cerca de 1500 trabalhadores da Indep ainda não sabem quando receberão os salários de Outubro, informou a Comissão de Trabalhadores da empresa.

Em comunicado, a Comissão de Trabalhadores da Indep «responsabiliza o Governo e a Comissão Executiva pela situação criada na empresa e exige o pagamento dos salários em atraso, assim como sua a reestruturação, de forma a manter os postos de trabalho».

Os funcionários da empresa acusam, no comunicado, o secretário de Estado adjunto do ministro da Defesa Nacional de «ter escamoteado a verdade» quando em Setembro declarou na RTP que os trabalhadores da Indep tinham os seus problemas resolvidos.

«Os problemas dos trabalhadores da Indep só se resolverão se o Governo e a Comissão Executiva abandonarem a política de destruição da empresa», contrapõe a Comissão de Trabalhadores.

ANTENA/BBDO

“Doía-me tanto a garganta.

A mamã disse logo: Temos de a levar ao Médico de Família!”

O seu médico faz parte da família.

Há um Centro de Saúde na área da sua residência.
E aí encontra o seu MÉDICO DE FAMÍLIA. Não espere pela doença: mesmo que você e os seus familiares estejam de boa saúde é altura de se inscrever. Para defender a saúde. E para que possa ser acompanhada sempre pelo mesmo médico, numa assistência directa, contínua, compreensiva e global.
O MÉDICO DE FAMÍLIA conhece o estado de saúde de toda a família. Por isso, ele sabe melhor que ninguém o que fazer em cada caso, desde a assistência imediata até ao encaminhamento para os Serviços Especializados.
Nos Centros de Saúde, no seu domicílio, ou no SAP, o MÉDICO DE FAMÍLIA garante uma assistência adequada.

... porque não há nada mais importante que a saúde

SAÚDE PARA TODOS NO ANO 2000

MINISTÉRIO DA SAÚDE

MÉDICO DE FAMÍLIA

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Portimão: nova estrada leva à demolição de casas

A Câmara Municipal de Portimão comprometeu-se a realojar as seis famílias cujas casas serão demolidas devido à construção da variante à Estrada Nacional 125.

O compromisso da autarquia ficou expresso no decorrer de um encontro entre o presidente da Câmara de Portimão e o director das Estradas do Distrito de Faro.

A reunião teve por objectivo formalizar, através de um protocolo, as obrigações da autarquia e Junta Autónoma de Estradas quanto ao traçado da variante à EN-125 na parte que atravessa o concelho de Portimão.

Concretamente, no que concerne à zona do «Nó» da Penina, onde será, necessário alterar os traçados das canalizações de água existentes, foi determinado que competirá ao município prestar assistência técnica, fazer a fiscalização das obras e proceder a indemnizações às pessoas que se acharem nesse direito.

Era guitarrista o indivíduo que ontem de manhã ao conduzir o seu automóvel na Marginal se despistou e caiu de uma altura de 20 metros sobre rochedos, em São Pedro do Estoril, como então noticiámos.

Alcino Borges Frazão, de 27 anos, regressava a casa, em Cascais, quando pouco depois das sete horas teve o acidente de que sairia gravemente ferido e de que viria a sucumbir poucas horas depois no Hospital S. Francisco Xavier.

Os bombeiros levariam cerca de meia hora para conseguir retirar o corpo do meio da amálgama de ferros e chapas em que se transformou a viatura.

A Câmara Municipal de Oeiras prevê que nos próximos meses possa ser concluída a passagem aérea na via Marginal Cascais-Lisboa, à Rua da República, Nova Oeiras, junto ao Pingo Doce.

«A segurança dos peões é uma das nossas preocupações, a par da segurança rodoviária, e isso nem sempre tem sido conseguido com as avarias dos semáforos, os problemas da sinalização nas vias e o traçado físico das mesmas» — disse o presidente da Câmara.

Isaltino de Morais mostrou-se preocupado com os acidentes fatais ocorridos nessa área e referiu estar já em fase de abertura de propostas relativas à construção da passagem aérea, que visa proteger sobretudo a camada estudantil daquela área.

«A edificação da passagem aérea e as obras na referida rua que também se vão agora iniciar importam em cerca de 80 mil contos» — acrescentou o presidente da Câmara.

Sinistralidade rodoviária nos Açores

Um morto e sete feridos, três dos quais em estado grave constitui o balanço dos sete acidentes de viação registados no último fim-de-semana nas estradas da ilha de S. Miguel, disse uma fonte da PSP.

O excesso de velocidade e o piso escorregadio constituíram, segundo a Polícia, a principal causa dos desastres de trânsito na maior ilha açoriana neste fim-de-semana.

No período de 24 horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas suas áreas respectivas, estradas e zonas urbanas, 260 acidentes de viação de que resultaram oito mortos e 164 feridos dos quais 29 em estado grave, a exigir internamento.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Prossegue julgamento da "banqueira do povo"

SOBRINHO DE D. BRANCA RECUSOU-SE A LEVÁ-LA PARA O ESTRANGEIRO

Maria Branca dos Santos, conhecida pela «banqueira do povo», não fugiu para o estrangeiro porque um seu «sobrinho» de nome João Rodrigues da Silva, «não a quis levar para fora», foi ontem revelado em tribunal.

O declarante Rodrigues da Silva, ouvido no Tribunal da Boa-Hora, no âmbito do processo «D. Branca», afirmou que «o colocaram entre a espada e a parede», a fim de que ele «levasse para Espanha» a «banqueira do povo».

«Eles disseram-me que tinha que levar a D. Branca a passear para fora. Eu disse que não e a prova disso é que ela ficou cá» — frisou.

Interrogado sobre «quem eram eles», Rodrigues da Silva, que fez um depoimento considerado contraditório em relação aos autos, afirmou serem elementos que rodeavam D. Branca, entre os quais o seu advogado, Francisco Garcia, o engenheiro Marta da Costa e «um tal Vandinho».

«Eu disse que não a podia levar, porque tinha que trabalhar, mas eles responderam-me: a gente arranja-te um atestado médico» — acrescentou o declarante.

João Rodrigues da Silva, que, conforme foi referido, vive maritalmente com uma irmã da ré do processo, Bárbara Carrascão (mulher do «sobrinho» Ernesto Cordeiro), admitiu servir de motorista a D. Branca, aos fins-de-semana, quando esta queria passear pela Costa de Caparica.

O declarante afirmou ainda ter conduzido ao Algarve a «banqueira do povo», a qual «o tratava por sobrinho» e pagava-lhe os passeios «enchendo o depósito do seu automóvel e dando-lhe um conto de reis de cada vez».

Rodrigues da Silva, que disse ter conhecido a principal arguida no processo, na Costa de Caparica, em casa da sua cunhada Bárbara Carrascão, chegou a estar à porta de um dos escritórios, na altura «quente» das reclamações, a impedir o acesso.

Por ordem da sua fictícia tia, este «sobrinho» que afirma não ter tido qualquer benefício e, inclusive, ter perdido o seu depósito de 200 contos, impedia a entrada nos escritórios, dizendo aos depositantes: «D. Branca não está para ninguém.»

Por outro lado, quando interrogado por um dos advogados, admitiu saber «que D. Branca tinha dificuldades em escrever e só assinava bem o nome», assim como «ter ficado com a impressão» que ela «sentia uma necessidade imperiosa de descansar».

Na sessão de ontem, foram ainda ouvidos outros quatro declarantes, cujo depoimento não divergiu daqueles que, habitualmente, têm sido feitos na Boa-Hora pelos depositantes-queixosos.

Qualquer dos quatro limitou-se a dizer quanto tinha depositado (no conjunto, o seu pecúlio, somava 5650 contos), que receberam juros entre uma e cinco vezes e que não se recordavam de pormenores como, por exemplo, as datas dos depósitos.

O julgamento prossegue quarta-feira, com a audição do declarante José Rodrigues, cujo depoimento foi o motivo do adiamento da sessão, já que, segundo a juiz-presidente, este «tem que ser ouvido sem interrupção», devido à importância do que poderá dizer.

PJ de Portimão no combate à droga

A Polícia Judiciária de Portimão prendeu este ano 73 indivíduos implicados no tráfico de drogas e a quem foram apreendidos 60 quilos de haxixe, 150 gramas de cocaína, 270 de heroína, bem como avultadas quantias em dinheiro proveniente daquele comércio ilícito, armas de fogo e automóveis de boas marcas, revelou a subinspecção da PJ naquela cidade algarvia, ao fazer um balanço da sua actividade.

Dos presos, 43 são de nacionalidade estrangeira, nomeadamente 26 caboverdeanos; seis angolanos; um sãotomense; cinco alemães; dois suíços e o mesmo número de brasileiros, sendo os restantes portugueses.

A nota policial refere que no dia 24 de Outubro último, numa localidade dos arredores de Portimão, foram apreendidos cinco quilos de haxixe ao proprietário de um barco de pesca residente em Ferragudo, Lagoa. Este indivíduo confessou que possuia mais três quilos na sua residência e indicou Marrocos como o país de origem da droga, onde a adquira quando andava na faina piscatória.

Tinha ainda consigo 300 contos em dinheiro português, três mil francos franceses, 50 libras inglesas, 50 pesetas além de uma espingarda de caça semiautomática.

Na sequência das diligências foi localizada uma casa desabitada em Bensafrim, Lagos, onde se encontravam embalagens vazias que terão servido para acondicionar droga e que indiciam um alemão proprietário de um barco de recreio, com o qual terá transportado de Marrocos para o nosso país grandes quantidades de haxixe, alguma da qual seria enviada para o Porto.

Perto de doze quilos desta droga, seriam interceptados na madrugada do dia 25 próximo passado, entre Lagos e Lisboa, quando numa viatura ligeira quatro portugueses foram interceptados por elementos da PJ de Portimão e membros da GNR de Aljezur numa acção conjunta.

Trabalhador morreu electrocutado

Um trabalhador que realizava a montagem de um poste da EDP em Fernão Ferro, concelho do Seixal, morreu domingo electrocutado — informa um comunicado da Electricidade de Portugal hoje divulgado.

O trabalhador, José Manuel de Almeida Marques, pertencia à firma Actimóvel e o seu falecimento por electrocussão ficou a dever-se a ter tocado com a grua com que trabalhava num fio de alta tensão.

José Manuel de Almeida Marques, casado e com duas filhas, tinha 37 anos e residia em Águas de Moura.

A EDP revelou ter sido aberto um inquérito para apurar as causas do acidente.

Libertado o falso Ruiz Mateos

Os quatro espanhóis envolvidos na tentativa de falsificação da personaldiade do empresário espanhol Ruiz Mateos foram ontem libertados por ordem do Ministério Público português — soube-se junto da Polícia Judiciária.

Fernando Garcia Fernandez, Maria del Carmen Clavel, Susana Uribarri e Joaquin Ivancos foram postos em liberdade pelo Ministério Público, que alegou «não haver razão para os manter em prisão preventiva», informou o gabinete de Imprensa da PJ.

A mesma fonte acrescentou que os quatro espanhóis foram detidos «em flagrante delito», quando, «num hotel de Lisboa, encenavam uma conferência de Imprensa e prosseguiam outras diligências no sentido de se fazerem passar por José Maria Ruiz Mateos».

O grupo de falsificadores era composto pelo actor Fernando Garcia Fernandez (que se fazia passar pelo empresário espanhol), a maquilhadora Maria del Carmen Clavel, a actriz Suzana Uribarri e o verdadeiro advogado de Ruiz Mateos, Joaquin Ivancos.

Para a sua detenção, foram invocados o artigo 23 do Decreto-Lei N.º 33 725 e o Artigo 338 do Código de Processo Penal.

O gabinete de Imprensa da PJ disse não ter «qualquer comentário a fazer» sobre a hipotética presença em Portugal do empresário Ruiz Mateos, que no final de Outubro fugiu de um tribunal de audiência nacional, na capital espanhola.

Novo tribunal em Portimão

O Ministério da Justiça celebrou ontem um contrato com uma firma para a elaboração do projecto de construção do edifício onde ficará instalado o Tribunal Judicial de Portimão, informou o Governo Civil de Faro.

O imóvel, que albergará os Tribunais Comuns, de Círculo e do Trabalho, tem um custo estimado de construção de 98 000 contos, a preços actuais.

A Câmara Municipal de Portimão cedeu, para o efeito, um terreno com uma área superior a 2000 metros quadrados que, a preços correntes, está avaliado em mais de 200 000 contos.

O prazo de execução da obra é de 18 meses, a partir da adjudicação.

O Tribunal Judicial de Portimão funciona actualmente no primeiro andar de um edifício, em condições que um funcionário comparou às de uma lata de conserva.

Comboios atrasados, estradas "cortadas", casas inundadas

DUAS HORAS DE CHUVA INTENSA DIFICULTAM ACESSOS À CAPITAL

● *Alagamento da EN n.º 125 complica entrada em Lagos*

Duas horas de chuva mais intensa, em Lisboa e na periferia, dificultaram os acessos à capital e traduziram-se em muitas horas perdidas de trabalho. A Linha do Norte esteve «cortada», nos dois sentidos, entre Sacavém e Póvoa de Santa Iria, das 6 horas e 25 às 8.20, enquanto na Linha de Sintra os comboios circularam em via única (ascendente) das 6.38 às 8.23 horas. Também não foi fácil transitar de automóvel de Sintra, Vila Franca e Cascais para Lisboa. Os acessos ao Porto também se processaram esta manhã com complicações, enquanto no Algarve a Estrada Nacional n.º 125 — a que por ironia os algarvios chamam a sua «maior artéria» — não dava saída para Lagos ao fim da manhã.

Um extenso lençol de água defronte do supermercado Continente, na Amadora, embaraçou o trânsito para Lisboa (e vice-versa), obrigando a que o tráfego circulasse apenas numa faixa, ao passo que o alagamento da Marginal, antes da célebre (e fatídica) «curva do Mónaco» dificultou o trânsito entre Cascais e Lisboa, ao princípio da manhã.

Mas para que o quadro dos acessos a Lisboa ficasse completo, também a Estrada Nacional n.º 10, entre Alverca e Lisboa, consitituiu, esta manhã um caso reforçado para os seus utentes. É, de há muitos anos a esta parte, um «calvário» transitar nela, sobretudo devido ao «nó» de Sacavém, entretanto ligeiramente descongestionado através de um novo esquema de saída do tráfego.

No entanto, como esta manhã aconteceu, as chuvas, que também ali caíram com assinalável intensidade, formaram uma enorme poça junto da Fábrica Nacional de Vidros Covina, causando inesperados engulhos aos automobilistas e trânsito em geral. Isto é: as dificuldades diárias do «nó» de Sacavém, juntaram-se às decorrentes da extensa poça ali instalada.

Cinquenta chamadas entre às 5 e 6 horas

Os Bombeiros Sapadores de Lisboa receberam cerca de meia centena de chamadas entre as 5 e as 6 horas desta madrugada, isto é, durante o período em que as chuvas fustigaram com mais força a capital.

Um dos bombeiros esta manhã de serviço ao comando dos BSB disse ao «DL» que «nada de grave aconteceu», pois as chamadas deste tipo são feitas sempre que cai mais chuva».

De acordo com as informações de que dispunha, a maioria das chamadas teve a ver com casas inundadas, sobretudo na parte baixa da cidade e nas casas mais antigas, ou por deficiências nos algerozes. Daí que muitas das ruas da Baixa fossem esta manhã vazadouros de torrentes de água, em alguns casos por falta de limpeza das sarjetas.

«É o normal, em dias de chuva como os de ontem e hoje, sobretudo esta madrugada», acrescentou o mesmo informador dos Sapadores Bombeiros, insistindo no facto de não haver prédios a ameaçar ruir por causa do mau tempo das últimas horas. «Se há algum a ameaçar ruína ou que porventura tenha caído, não é do nosso conhecimento», frisou.

Comboios atrasados até ao fim da manhã

Os comboios das linhas de Sintra e do Norte circularam com significativos atrasos esta manhã, a partir das 6 horas e 25 no primeiro caso e das 6.39 no segundo.

Como acima se disse, a linha do Norte foi mesmo «cortada» entre as 6.39 e as 8.23, nos dois sentidos, razão por que milhares de trabalhadores (como na linha de Sintra) chegaram com substanciais atrasos aos seus locais de emprego. «Há ali uma zona crítica que, por vezes, quando chove mais ou a maré sobe, coincidindo com a água das chuvas, cria problemas deste tipo», afirmou-nos um responsável da CP.

Na Linha de Sintra os comboios n.ºs 18 508 e 18 510, que haveriam de chegar ao Rossio com cerca de duas horas de atraso, foram os primeiros a ficarem retidos entre Benfica e Campolide, devido ao mau tempo (inundações na via férrea). As composições circularam num só sentido (ascendente) durante quase duas horas, com os inevitáveis atrasos daí decorrentes.

O «ponto da situação» ao fim da manhã era este: os atrasos a diminuírem em qualquer das linhas, sobretudo na de Sintra. Na Linha do Norte, as composições circulavam a 20/30 km por hora entre a Póvoa de Santa Iria e Sacavém, e vice-versa, de acordo com os seus destinos.

Os comboios de longo curso, em particular os que se dirigiam ou procediam do Porto, Coimbra, Covilhã, Abrantes é Espanha, circularam também com atraso, nomeadamente os que deviam ter saído de Santa Apolónia entre as 7 e as 8.30: o «Intercidades» e o «Alfa».

O governador civil de Faro solicitou entretanto às Câmaras Municipais para que façam uma «verificação dos danos provocados na área dos respectivos concelhos», tendo em conta o mau tempo que se tem feito sentir no distrito.

Cabrita Neto ordenou também à Direcção-Regional de Agricultura do Algarve para que proceda a «um levantamento circunstanciado dos eventuais prejuízos no sector».

Encontro internacional para amnistia de Otelo e companheiros

O Encontro Internacional «Amnistia Otelo e Companheiros» terminou domingo, em Lisboa, no Forum Amnistia, informaram os promotores.

O Encontro, promovido pelo Grupo Arco-Íris do Parlamento Europeu, concluiu com a apresentação de uma moção em que nomes de personalidades ligadas aos mais diversos campos de actuação, quer portugueses quer estrangeiros, apelam às autoridades no sentido da amnistia de «Otelo e companheiros», refere o Forum.

Nomes como Ben Bella, ex-presidente da Argélia, Moamar Kadafi, chefe de Estado líbio, Mikis Theodorakis, compositor grego, Ramalho Eanes e Raul Solnado constam da moção de apoio resultante do encontro, tendo as personalidades estrangeiras enviado mensagens, também de apoio, ao Forum.

A posição de que «uma lei de amnistia é a única solução política para a libertação de Otelo, e seus companheiros» foi sustentada por António Lobo Antunes, Dórdio Guimarães, Eduardo Prado Coelho, Eunice Munõz, Manuel Alegre, Tito de Morais, Rosa Coutinho, Natália Correia, Mário Viegas, Adelino Gomes, Herculano Pombo, Isabel do Carmo, e ainda por Vasco Lourenço e Vítor Alves.

O encontro internacional «Amnistia Otelo e Companheiros» recebeu ainda o apoio, inscrito em mensagens, do historiador francês Jean Chesneaux do deputado trabalhista britânico Ron Brown e do candidato às últimas eleições presidenciais em França, Pierre Jucquin.

A iniciativa do Grupo Arco-Íris publicou uma lista, encabeçada por Otelo Saraiva de Carvalho, com 46 nomes, distribuídos por 5 estabelecimentos prisionais, considerados «presos políticos».

Crianças das escolas vão visitar instalações da PSP

O Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública iniciou um programa, a levar a efeito durante o corrente ano lectivo, de visitas de alunos de escolas às suas instalações em todo o País.

Segundo revelou o tenente-coronel Salavessa da Costa, das relações públicas daquela instituição policial, esta iniciativa destina-se a permitir melhorar o conhecimento da missão da PSP e promover um espírito de ligação PSP/população, de que também é parte e tem obrigação de proteger e manter em segurança.

A PSP tem, para além do Comando Geral, 16 comandos distritais no Continente e dois nas regiões autónomas.

As visitas incluirão pequenas palestras sobre a instituição, contacto com material e viaturas, bem como as instalações.

Os estabelecimentos escolares interessados podem dirigir-se ao comando da respectiva área.

Recorde-se que a esquadra da PSP no Bairro Alto, sob a responsabilidade do chefe Domingos, já há dois anos tomou essa iniciativa com resultados bastante positivo e que possibilitou uma substancial mudança da imagem daquela instituição numa zona da cidade onde durante anos foi francamente má.

Julgamento de Marinela Coelho prossegue na Boa Hora

O julgamento da advogada do processo FP-25, Marinela Coelho, prossegue hoje no Tribunal da Boa Hora com a audição de outras testemunhas, entre as quais vários advogados que participaram naquele processo.

Marinela Coelho está a ser julgada sob a acusação de «detenção de munições proibidas».

No dia 15 de Outubro de 1985, durante o julgamento das FP-25, a Polícia apreendeu à advogada, à entrada do Tribunal de Monsanto, duas balas de 9 milímetros de calibre.

Marinela Coelho alegou desde o princípio que as balas pertenciam a seu pai e que as trazia na mala apenas por esquecimento.

"O INSTINTO E O DESTINO FAZEM OS ÚLTIMOS ALFAIATES"

Maria Antonia Martinho

Fotos de José Tavares

«Eles nasceram depois da moda ter passado!». Pousou o ferro num suporte próprio, ajeitou o casaco que um dos seus (poucos) clientes em breve viria provar e, num encolher de ombros quase simpático, desabafou: «antes fazia por semana o que agora faço por mês». Tem cinquenta e nove anos de idade, cinquenta de profissão. Há vinte não sabia o que era a Lapa e hoje é dono de uma das raras alfaiatarias «artesanais» que se «escondem» por velhos prédios de Lisboa.

«Vêm aqui muitos estrangeiros... sabe, gostam de levar para os seus países um fato num artesanato que já não têm». Abre o enorme livro de contas e registos e exibe orgulhosamente os nomes «estranhos» de alguns clientes seus, na sua maioria ocasionais. «Este aqui nem sei como é que se diz», mas isso parece pouco lhe importar... «como as coisas estão, o importante é que venha sempre aparecendo alguém para que se possa ir vivendo».

António Bernardo de Oliveira é o quarto dono de uma alfaiataria que, segundo o próprio sabe pelas escrituras, existe há cento e dez anos, «feita logo a seguir ao Convento das Trinas». Reza a história que passa de boca em boca, de geração em geração, que o actual número 47-A da Rua da Lapa, hoje «Alfaiataria Oliveira» começou por ser uma barraca dum galego que, aproveitando o surto da inauguração daquele convento, viu na instalação da alfaiataria, actividade próspera na altura, um bom modo de subir na vida. Depois, «como a Lapa era um bairro aristocrático», tornou-se imperioso que à barraca do alfaiate galego fosse atribuído um número de polícia... «seguiu-se a construção do prédio... e, olhe, agora é o que é... uma alfaiataria do grupo «C», humilde, mas que representa tudo aquilo que investi na vida».

António Oliveira nasceu em Santa Comba Dão e, com nove anos, já a viver no Barreiro (para onde o pai entretanto tinha ido trabalhar), seguiu aquilo que o seu «instinto e destino» lhe mandou: «uma profissão que a minha mãe também gostava que eu tivesse... lembro-me de sempre a ter ouvido dizer que eu havia de ser sapateiro, alfaiate ou uma coisa assim... hoje não me imagino a fazer outra coisa, apesar das dificuldades que há em sobreviver nesta actividade... mas, nestas coisas, o destino é que nos marca».

«Não tenho medo de nenhum trabalho»

Foram já quatro as tentativas que António Oliveira fez para abandonar aquele «ofício» que ama e que exerce nestes últimos cinquenta anos. «Mas a verdade é que nunca fui capaz de o conseguir. Da primeira vez era para ir trabalhar para o casão militar, mas como nem tinha feito a tropa não houve qualquer hipótese. Depois, por duas vezes ainda tentei ir para a tecelagem da então «CUF» mas também nada deu, e houve uma outra ocasião que, por doença, não pude seguir um outro caminho... não tenho dúvidas nisto... era o destino e assim é que as coisas tinham que ser».

António Oliveira passou por várias casas, trabalhou para inúmeras pessoas, já perdeu a conta aos casacos e calças que cortou, aos corpos que desenhou em quilómetros de telas e fazendas.

Tal como concebe a roupa dos outros, «faço os modelos que fiz há trinta e quarenta anos... julgam que estão na moda, mas moda, aquilo, foi nos outros tempos, eles já nasceram depois dela ter passado», também corta e faz os próprios fatos que veste.

«Não tenho medo de executar qualquer trabalho. Casacos, calças, coletes, faço tudo com o mesmo 'à vontade'... e olhe que nunca fui à escola, não tenho nenhum curso de corte. É verdade que cheguei a frequentar um, na Rua da Palma, mas desisti... o que é que lá ia fazer? Aprender aquilo que fazia já há tantos anos?!».

Mais tarde, a própria Associação dos Alfaiates deu-lhe o diploma profissional. Hoje, António Oliveira, por entre a casa velha e os instrumentos antiquados, é mestre-alfaiate e, «nestes últimos anos que restam», luta pela preservação duma actividade que, como ele próprio diz, «é objecto dum verdadeiro artesanato que está em vias de extinção».

«Isto assim não dá!»

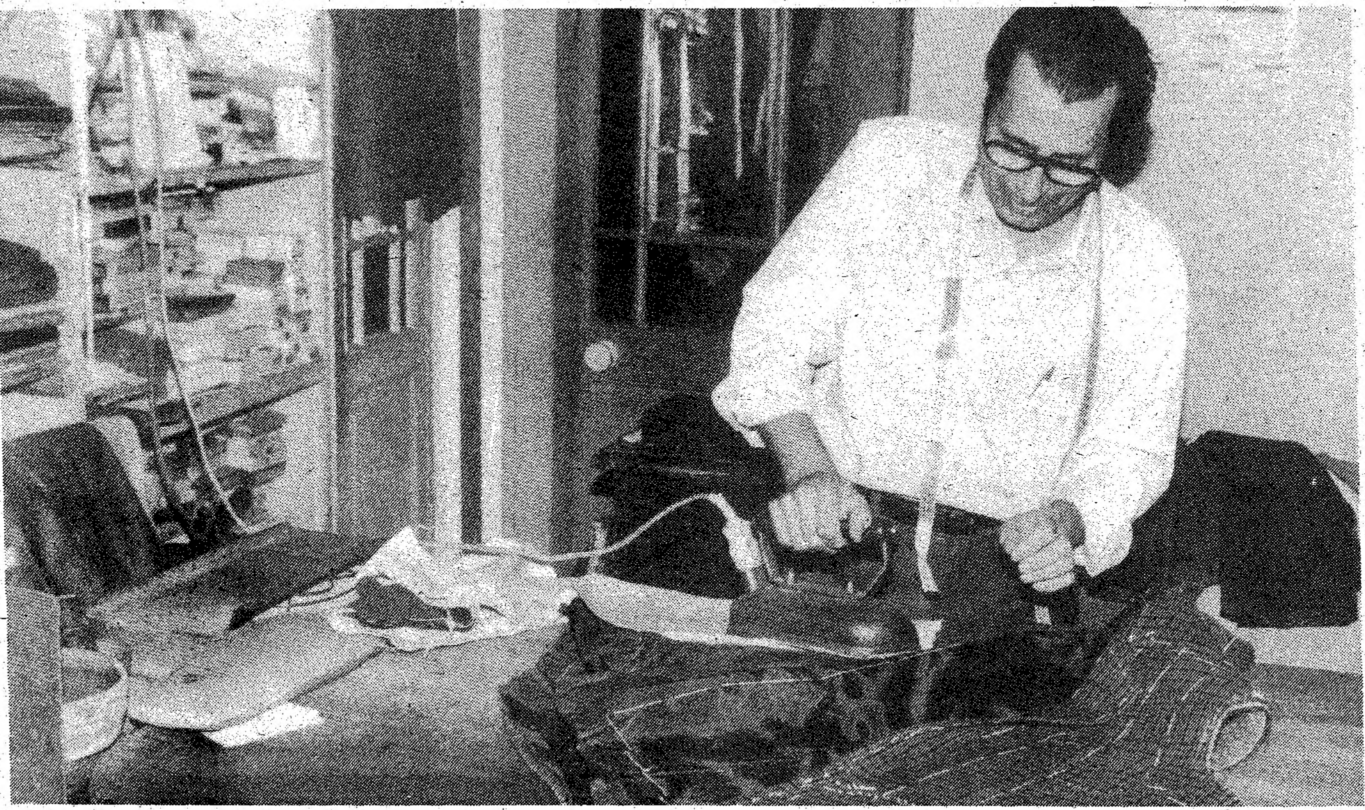
«Hoje já não há pessoal como nos outros tempos, nem a qualidade do trabalho é como antigamente».

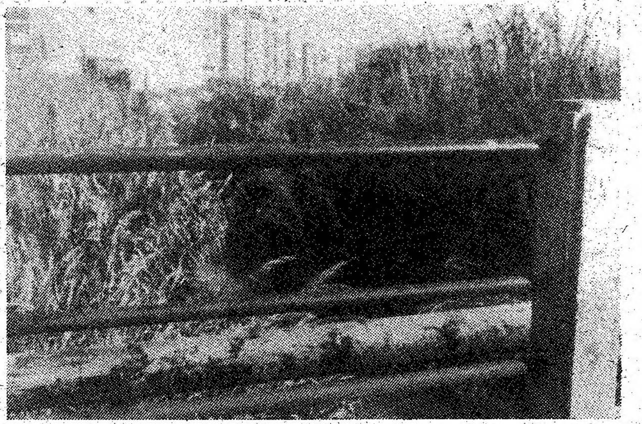
Na «Alfaiataria Oliveira», para além do mestre, trabalha a sua mulher e uma outra pessoa amiga que está reformada. Ele corta e prova, elas ocupam-se das costuras. Com a falta da mão-de-obra que se sente neste ramo não pode fazer mais de cinco ou seis fatos por mês, «e é quando aparecem clientes para tanto».

«Antes vinha gente da província, viam nisto uma profissão com futuro. Mas hoje, quem é que quer ser alfaiate? Com o pronto-a-vestir e as condições que as grandes empresas podem dar, mesmo apesar da chaga dos contratos a prazo com que a maior parte delas 'trabalha', não há quem queira este trabalho artesanal... se a minha mulher um dia não puder trabalhar mais comigo tenho que parar».

Sente-se, nas suas palavras, a angústia da incerteza do tempo por vir. António Oliveira, pelos parcos metros quadrados de que hoje é proprietário, teve que abandonar tudo.

«Paguei, já este ano, mil e quinhentos contos pela loja... e com esta situação dos empréstimos bancários cancelados, tive que vender a casa em que vivia, no Barreiro e ir viver com a minha filha... mas vá lá a gente saber para que valem estes sacrifícios... e só quem passa por eles é que os pode avaliar... mas tem que ser... só um ferro de engomar já custa cinquenta contos... tudo isto tem um preço muito elevado, e só a muito custo se pode sobreviver».





Ribeira de Odivelas fica despoluída no fim do mês

A ribeira de Odivelas vai perder, já a partir do final deste mês, o seu aspecto e odor nauseabundo, com a entrada em funcionamento dum novo interceptor de recolha de esgotos entre Olival Basto e Sto António dos Cavaleiros. Esta é, pelo menos, a convicção dos responsáveis pelos Serviços Municipalizados da Câmara de Loures que, no quadro do Sistema Geral de Esgotos do Concelho (aprovado pela Câmara e Assembleia Municipal em 1987) têm desenvolvido esforços no sentido da despoluição da bacia hidrográfica do rio Trancão. Quando este projecto estiver concluído, num prazo de aproximadamente cinco anos e com um custo estimado em quatro milhões de contos, para além deste rio estarão também despoluídas as águas dos rios da Póvoa e de Loures.

A ribeira de Odivelas é um autêntico esgoto bruto em céu aberto, que provoca às populações moradoras naquela zona fortes problemas ambientais com graves consequências para a saúde pública.

Multibanco vai servir para pagar telefones

PARA PAGAMENTO POR SERVIÇO MULTIBANCO (Instruções no verso)

ENTIDADE	A ENTRAR EM
REFERÊNCIA	FUNCIONAMENTO
MONTANTE	EM BREVE.

*Válido como recibo depois de aposta a marca do dia e vinheta pelos CTT ; autenticado pelas caixas dos TLP, ou após boa cobrança

COBRANÇA	N.º DE FACTURA	TOTAL A PAGAR
L2039021	3958901.1188	****8868$0

Nos termos da lei o valor da factura foi arredondado para escudos

Finalmente vão acabar as bichas para pagar o telefone. Não tem ainda data marcada, mas o encontro entre os TLP e as máquinas pagadoras (e neste caso recebedoras) automáticas da rede de Multibanco está para breve. Se olhar com atenção a sua factura referente ao mês em curso verificará que, numa pequena zona da frente do documento, aparece pela primeira vez a menção "Para pagamento por serviço Multibanco". Logo a seguir vem um rectângulo em que estão impressas as palavras "entidade", "referência" e "montante", seguidas de espaços em branco onde foi anotada a indicação "a entrar em funcionamento em breve."

No verso vêm as instruções e lá se explica que "para pagar esta factura através da Rede de Caixas automáticas Multibanco", basta utilizar o seu cartão de acesso às máquinas, bem como, obviamente, o seu código secreto. Depois de seleccionada, através das teclas, a função "outras operações", tal como selecciona o levantamento de uma quantia em dinheiro ou a consulta do seu saldo, escolhe a operação "pagamento de serviço" e limita-se a introduzir os dados que estão impressos na frente do documento: entidade a quem se paga (neste caso um código relativo aos TLP), a referência dada ao seu pagamento (possivelmente o seu número de telefone) e o montante a pagar. Terminada a introdução dos dados a operação é confirmada premindo a tecla verde e o talão emitido pela caixa faz prova de pagamento.

De acordo com informações recolhidas pelo "DL", o pagamento de outos serviços, designadamente prémios seguros em algumas companhias, estará igualmente disponível dentro de algum tempo, admitindo-se que alguns bancos venham também a facultar aos seus clientes a possibilidade de efectuar transferências entre diferentes contas bancárias, do mesmo banco ou de bancos diferentes, através das caixas da rede Multibanco, já quie tecnicamente nada o impede e é praticamente isso que se faz nos terminais "Ponto de Venda" dos grandes hipermercados e outros estabelecimentos comerciais. Por outro lado, as caixas automáticas irão aparecer em espaços exteriores às paredes dos bancos, ou ao seu interior, estando prevista a sua instalação, designadamente, em hospitais e estações de caminho de ferro.

"Número um" da aeronáutica com a Daimler Benz

UNIÃO "KOLOSSAL" DE DOIS GRUPOS INDUSTRIAIS ALEMÃES

Mario Sampaio
Correspondente em Paris

A RFA vai passar a ter um dos maiores grupos industriais do mundo em consequência da fusão entre Messerschmitt Bolkow Blohm (MBB), o número um da indústria aeronáutica alemã, e de Daimler Benz, o primeiro grupo industrial alemão. O novo grupo valerá cerca de 80 biliões de marcos, perto de 6,6 biliões de contos.

A RFA vai assim pôr termo à reestruturação da sua indústria aeronáutica começada há vinte anos, e que terá visto sucessivamente a criação da MBB, e depois a tomada de controlo por parte da Daimler Benz dos motores MTU e dos aviões Dornier.

Daimler Benz anunciou recentemente que ia efectuar uma profunda reorganização das suas actividades em três filiais distintas e autónomas. MBB passará assim a fazer parte da Deutsche Aerospace.

Com esta união, a empresa, que é mais conhecida do público em geral por fabricar automóveis Mercedes, passará do décimo primeiro grupo mundial no sector industrial a sétimo lugar, entre duas petrolíferas, Mobil e Bristish Petroleum. Do ponto de vista de mão-de-obra, Daimler Benz, que passará a ter 370 mil trabalhadores, ficará em quarto lugar no mundo, depois da General Motors, Mobil e IBM.

Os problemas do casamento

Contudo, este grande «casamento», a que se chama já na RFA um «casamento de elefantes», tem provocado algumas reservas. Alguns críticos vão ao ponto de dizer que se trata de um presente feito à indústria, pois as perdas sofridas com a produção europeia dos aviões Airbus poderiam ser debitadas às finanças públicas, enquanto que os lucros provenientes da aeronáutica militar de MBB serão creditados ao novo grupo.

Tais críticas são em parte fundamentadas com o «dote» que o governo alemão concedeu aos «noivos». Tudo isto expressões que estão a ser correntemente empregues pelos jornais alemães. Com efeito, o governo alemão, cedendo às exigências de Daimler Benz, concordou em garantir os «riscos cambiais» possíveis ao ano 2000, e até uma cotação máxima de 1 marco alemão 6000/dólar, quando se sabe que a moeda americana abriu hoje em Francoforte a 1 marco alemão 7785. Tal compromisso deverá custar ao Orçamento do Estado perto de 4,3 biliões de marcos (355 milhões de contos). Para baixo da barra dos 1,60 DM/dólar, as perdas deverão ser inteiramente suportadas por MBB.

Além disso, o Estado alemão comprometeu-se a adquirir 200% do capital da nova sociedade que vai ser criada para se ocupar do programa Airbus. Em contrapartida, Daimler Benz deverá antes do ano 2000 readquirir a participação do Estado e ao mesmo tempo passar a assumir inteiramente os comprimissos com o programa Airbus.

Montagem financeira complexa

O conselho de administração, que se reúne amanhã, deverá portanto decidir a aquisição de 30% do capital de MBB em troca de 800 milhões de marcos. As regiões da Baviera, Hamburgo e Brema participarão igualmente nesta montagem financeira complexa, pois elas verão a sua participação actual de 51% do capital de MBB passar para 35% em consequência dum aumento de capital de 30% de MBB.

Após ter absorvido nestes últimos três anos o grupo electrónico AEG, o construtor de motores da Baviera MTU, e adquirido uma participação maioritária no capital do número dois alemão da aeronáutica, Dornier, os fabricantes dos Mercedes atingem, com esta operação, uma nova dimensão. Com efeito, o novo grupo passará a representar 60% da indústria alemã de armamento. Tal situação não poderá deixar inquietar certos meios internacionais, e mesmo na própria Alemanha, e o ofício dos cartéis, o «kartellamt», terá ainda de se pronunciar sobre esse aspecto. Seja como for, se o «kartellamt» vetar a operação, o ministro da Economia poderá mesmo assim ir para a frente com a operação.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

5 a 26 Novembro 1988

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74 A ALMADA

CONCURSO • CONCURSO • CONCURSO • CONCURSO • CONCURSO

Concurso de ideias para a recuperação de Quinta de S. Paulo, Setúbal, em espaço de lazer e recreio

Convidam-se as equipas técnicas a participarem

• PRÉ-INSCRIÇÃO – ATÉ 30 NOV.
• INSCRIÇÃO – ATÉ 12 DEZ.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
AV. DR. MANUEL ARRIAGA, 6 2º E – 2900 SETÚBAL

Tendências contraditórias no sector da construção

CRESCIMENTO NAS OBRAS PÚBLICAS PROBLEMAS NA VENDA DE HABITAÇÃO

Eduardo Pereira

Para o mercado de obras públicas, 1988 revela-se como o segundo ano consecutivo de «crescimento espectacular», afirma a Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas - ANEOP. No mesmo sentido se pronuncia a Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul - AECOPS, ao destacar que nos primeiros 10 meses deste ano os concursos promovidos pelas entidades públicas ultrapassam já os valores respeitantes a todo o ano de 1987. Fora do segmento de obras públicas, o sector de construção apresenta cenários diferenciados: «graves problemas na venda de habitação e algum dinamismo na construção de edifícios não residenciais», no dizer da AECOPS.

O sector da construção constitui, na opinião de muitos, um espelho da evolução de uma dada economia. Não será um daqueles espelhos em que nos podemos ver dos pés à cabeça, mas ainda assim trata-se de um sector geralmente visto como um elemento significativo na caracterização do rumo seguido pela economia.

A importância atribuída a este sector deriva do seu peso no investimento. Não se trata de dizer que as empresas construtoras investem muito, mas antes de reconhecer que grande parte do investimento se traduz em construções novas ou em adaptações em construções pré-existentes. Refira-se, a título de exemplo, que de acordo com as Contas Nacionais de 1985, recentemente divulgadas pelo INE, cerca de 56,5% da Formação Bruta de Capital Fixo desse ano «passou» pelo sector da construção.

Nessa perspectiva, a evolução recente do sector de construção parece confirmar algo que tem sido apontado pelo Governo como um dos maiores êxitos da sua política económica: o investimento vai bem. Sobretudo o investimento público - aqui simbolizado em obras públicas - mas também o investimento privado - traduzido por construção de edifícios não residenciais da responsabilidade de entidades privadas.

Mas os dados mais recentes sobre o sector da construção ilustram também algumas características menos populares da maneira como o executivo tem conduzido a economia. A «redução drástica do crédito para aquisição de casa própria» é apontada pela AECOPS como a principal razão para «a forte machadada no mercado da habitação», numa interpretação que nem sequer se pode considerar controversa. Por outro lado, também parece claro que as limitações impostas ao crédito entram em contradição com a onda de liberalização que - nomeadamente no sector financeiro - tem guiado a actuação do Governo. Acontece, para cúmulo, que essa contradição é tanto mais frustante quanto é certo que a lógica que lhe estava subjacente - o controlo da liquidez da economia e do crescimento do consumo privado por forma a alcançar determinadas metas de inflação - não está de modo algum a resultar, como demonstra a derrapagem da inflação.

Críticas aos cortes de crédito e à sisa

Segundo a AECOPS «o mercado de habitação continua a sofrer fortes constrangimentos com a redução drástica do crédito para aquisição de casa própria». Segundo a mesma organização, este panorama é agravado «pelas perspectivas de a situação poder não vir a alterar-se a breve prazo, conforme o deixam entender as orientações conhecidas em matéria de restrição do crédito». Não refere a AECOPS, mas adianta o jornalista, que a situação também é tanto mais grave quanto é certo que a «redução drástica» do crédito concedido via Caixa Geral de Depósitos (líder do sector) deu já lugar às sua suspensão, deixando «pendurados», perante responsabilidades entretanto assumidas, cidadãos que alimentavam legítimas expectativas de que lhes fosse concedido o crédito pretendido, a mais ou menos breve trecho.

De Janeiro a Setembro deste ano, a Caixa Geral de Depósitos (CGD) recebeu 30.608 pedidos de empréstimo para aquisição de habitação (menos 16,2% que em igual período de 1987) e celebrou 26.674 contratos (menos 22,3% que nos nove meses iniciais de 1987). Ao longo de 1987, a CGD celebrou contratos no valor médio de 10,85 milhões de contos por mês, média que este ano, até ao momento, é de 9,25 milhões, o que, segundo a AECOPS, representa uma quebra de 20%, se considerada a preços constantes. Segundo a AECOPS, «admitindo mesmo que o decréscimo nas outras instituições não seja tão pronunciado, a verdade é que no final do ano o resultado global não andará longe de uma quebra na ordem dos 15 a 20%, isto é: a realização de menos 8 a 11 mil contratos durante o ano».

Por último, a AECOPS protesta contra o que considera a «indiferença» do Governo, que acusa de não estimular «a produção de habitação de nível médio» e de se propor agravar as condições de venda, «com a recente proposta de agravar o imposto de sisa, reduzindo o valor da isenção para 5 mil contos, embora com taxas progressivas a partir desse valor». Em tom irónico, a AECOPS considera ser quase «missão impossível» encontrar uma casa que custe menos de cinco mil contos e pergunta: «será esta a "colaboração" de que o Ministério das Finanças dispõe para atenuar as graves dificuldades que o mercado habitacional atravessa?».

Adjudicações 7% acima das bases de licitação

Quer a ANEOP quer a AECOPS são unânimes em reconhecer o bom momento que atravessa o mercado de obras públicas. Para a ANEOP, 1988 pode mesmo ser considerado como «o melhor dos anos já conhecidos da presente década».

Curiosamente, os valores indicados pelas duas associações referentes à actividade deste mercado nos primeiros dez meses do ano não são absolutamente coincidentes, embora se aproximem. Nem seria de esperar outra coisa, se pensarmos que mesmo a nível do sistema estatístico oficial (que não integra apenas o INE, mas também outros departamentos, como o Banco de Portugal ou os serviços estatísticos dos vários ministérios) deparamos com situações em que a coerência de séries produzidas por entidades diferentes nem sempre é total.

Quanto ao número de concursos adjudicados, verifica-se uma certa estabilidade, quando comparados os primeiros dez meses de 1988 com idêntico período de 1987. De acordo com a ANEOP, esse número cresceu 4,1%, passando de 688 para 716 concursos, enquanto a AECOPS afirma que ele diminui em 0,9%, passando de 689 para 683 concursos. Já em relação ao valor dos concursos adjudicados, o panorama é diferente. Ambas as associações apontam para crescimentos acentuados, embora, mais uma vez, com valores distintos: mais 43,5% a preços correntes, segundo a ANEOP; mais 55% a preços correntes e mais 45% a preços constantes de 1987, segundo a AECOPS. O valor total dos concursos adjudicados de Janeiro a Outubro do ano em curso é de 80.340 mil contos para a ANEOP e de 86.972 mil contos para a AECOPS.

Segundo a AECOPS, a Administração Central é responsável pela adjudicação de concursos públicos correspondentes a 43,7% do valor total adjudicado, seguindo-se a Administração Local com 21,4%, as Empresas Públicas com 20,4%, as Regiões Autónomas com 13,1% e ainda outras entidades, com uma participação de 1,3% no valor total já adjudicado este ano.

Quanto ao tipo das obras públicas, é a ANEOP que fornece a informação mais discriminada, dizendo que 45,7% do valor total adjudicado respeita a vias de comunicação, seguindo-se-lhes os edifícios com 31,9% (11,4% para hospitais, 4,3% para habitação, 4,2% para escolas e 12% para outros edifícios), as obras hidráulicas com 10,5%, as obras de urbanização com 10,1% e as instalações eléctricas e mecânicas com 1,8%.

Fruto do crescimento acelerado da procura de obras por parte das entidades públicas, a concorrência entre as empresas do sector é agora menor, o que se reflecte nos preços por si praticados. Ao longo do ano, os valores de adjudicação têm sido sempre superiores às bases de licitação. Segundo dados da ANEOP, Outubro foi o terceiro mês de 1988 (após Maio e Junho) em que a diferença média dos valores de adjudicação face às bases de licitação foi superior a 10% destas últimas. Em termos médios, a adjudicação das obras públicas foi feita, nos primeiros dez meses do ano, cerca de 7% acima das bases de licitação.

Na opinião da AECOPS, os valores recentemente divulgados no projecto das Grandes Opções do Plano 1989/92 «vêm abrir expectativas» no sentido da manutenção do bom momento das obras públicas, «pois é previsto um crescimento apreciável e sistemático dos investimentos públicos nesta área, durante o referido período».

Cadilhe: défice orçamental já não baixa mais

O ministro português das Finanças afirmou ontem em Bruxelas que Portugal não poderá baixar mais os actuais níveis de défice orçamental e de dívida pública, devido às necessidades de desenvolvimento do país.

Miguel Cadilhe falava aos jornalistas portugueses após o Conselho de Ministros das Finanças da CEE, durante o qual solicitou à Comissão Europeia um estudo sobre as perspectivas dos países comunitários com défices orçamentais e níveis de dívida pública elevados, face ao Grande Mercado Interno Europeu de 1992. Trata-se de perspectivar melhor a compatibilização entre «os desafios do Mercado Único Europeu, modernização, esforço de desenvolvimento, investimento, cofinanciamento dos fundos estruturais e a necessidade de menores défices do Estado», esclareceu Miguel Cadilhe.

O relatório anual sobre a situação da economia na Comunidade e suas perspectivas, discutido pelo Conselho, é muito optimista, comparando a actual situação à dos anos 60, nomeadamente no que se refere ao crescimento económico, taxa de inflação e investimento. No entanto, salienta a necessidade de alguns países da CEE, como Portugal, fazerem esforços adicionais na redução do défice das finanças públicas.

Comentando a afirmação, Cadilhe referiu a dificuldade de resolver o «grande problema do défice das finanças públicas» e, ao mesmo tempo, «fazer um grande esforço de investimento público, que requer mais défice». «Estamos a chegar a um patamar onde é difícil baixar mais», disse, sublinhando os níveis de défice orçamental e de dívida pública em percentagem do Produto Interno Bruto (PIB). Actualmente, o défice do sector público global é de cerca de 10% do PIB, contra 24% em 1982 e 22% em 1984, frisou o ministro. Assim, para Cadilhe, a Comunidade deve concluir que «a situação de equilíbrio implica uma menor velocidade na trajectória de redução do défice».

Com início no tradicional almoço informal dos ministros, o Conselho foi quase exclusivamente preenchido com o debate de questões de carácter técnico.

Um dos pontos abordados, foi a definição de capitais próprios da banca, elemento fundamental para o cálculo do rácio de solvabilidade dos estabelecimentos bancários, o qual, de acordo com uma proposta da Comissão Europeia, deverá ser fixado em 8%. A delegação portuguesa, disseram fontes da reunião, defendeu um conceito amplo de fundos próprios de modo a permitir uma maior margem de manobra da banca face às suas responsabilidades.

Ainda no que se refere à banca, os doze discutiram uma proposta da Comissão Europeia sobre a coordenação do sector, no âmbito da qual se defende a necessidade de uma consulta comunitária para a instalação de bancos de países terceiros em qualquer estado membro da CEE. Segundo a Comissão, a decisão não deverá ser tomada apenas a nível bilateral, mas antes ponderada pela Comunidade no seu conjunto, uma vez que a liberalização dos serviços bancários e financeiros na CEE permitirá a qualquer banco instalado num país membro abrir sucursais em qualquer outro estado membro. Segundo revelou Miguel Cadilhe, «Portugal está de acordo com a Comissão», ao contrário do que sucede com o Reino Unido, a RFA, a Holanda e a Irlanda.

O Conselho analisou também uma proposta da Comissão que estabelece a obrigatoriedade da divulgação de informações sobre a situação das entidades ou empresas que emitam valores mobiliários.

Bancos centrais receiam queda do dólar após eleições presidenciais nos EUA

Os governadores dos 10 maiores bancos centrais reuniram-se ontem em Basileia, na Suíça, para planear maneiras de defender a moeda norte-americana, no caso de os mercados serem pressionados por fortes vendas de dólares após as eleições presidenciais nos EUA.

Fontes monetárias na Suíça disseram que os governadores não deverão anunciar mudanças significativas, apesar de comentários das autoridades do Banco do Japão de que são necessários ajustamentos. Os governadores deverão limitar-se a reafirmar a vontade de impedir fortes flutuações do valor do dólar.

O anúncio de que a taxa de desemprego nos EUA baixou 0,1 pontos percentuais, para 5,3%, em Outubro, pressionou o dólar, ao mostrar que a economia americana está a crescer mais depressa do que se esperava. Analistas monetários prevêem que o dólar vai descer, provavelmente, ainda mais nos próximos meses. O Banco do Japão e a Reserva Federal norte-americana intervieram nos mercados de câmbios na semana passada, comprando dólares em troca de ienes, para travar a depreciação da «nota verde». Os bancos centrais europeus, abstiveram-se de intervir nos mercados.

AVALANCHA DE QUEDAS NA BOLSA

Quando faltava ainda negociar cerca de um terço das espécies accionistas presentes no mercado oficial da Bolsa de Lisboa, a sessão de hoje traduzia-se por um acentuar da tendência de queda que já na sexta-feira se fizera sentir. Aparentemente, os investidores estão agora em maré de realizar as mais-valias proporcionadas por duas semanas consecutivas de rápida subida das cotações, pelo que as suas ordens de venda estão a provocar nova derrocada das cotações.

Até ao momento de fecho da edição de hoje do «DL», estavam apuradas 23 subidas contra 47 descidas e 23 cotações repetidas. A sessão saldava-se, por outro lado, por alguma diminuição da falta de liquidez que vem afectando muitos dos títulos presentes no mercado. Até ao momento, registavam-se apenas 16 casos de espécies não transaccionadas.

O sector das sociedades financeiras destacou-se hoje pela resistência à tendência de queda e também pelo facto de muitas espécies terem transaccionado grandes quantias, com o destaque (que já vem sendo habitual) para as nominativas do BPI, a movimentarem mais de 210 mil contos e os títulos ao portador do mesmo banco, com mais de 71 mil contos.

Quanto às maiores variações de cotação, há hoje a destacar três quedas e outras tantas subidas. Em queda acentuada estiveram a Carnes Nobre (menos 15% que na sexta-feira), Aveirense Moagens (menos 12,8% que sexta-feira) e Cofaco (menos 12,5% que a 11 de Outubro, data da cotação mais recente). A subir destacaram-se a ERG (mais 12,7% que sexta-feira), Turopa (mais 10% que na quarta-feira passada) e Fepsa (mais 29,1% que a 21 de Outubro, aquando da última cotação).

Entretanto, mais uma sociedade financeira de corretagem vai ser constituída, no Porto, com um capital social de 500 mil contos. Adoptando a designação de «Sociedade Financeira de Corretagem (Dealers), SA (SFC)» a nova instituição irá actuar nas Bolsa de Lisboa e Porto e terá como principais accionistas a Socifa, SA (um dos maiores operadores do mercado de capitais espanhol, que terá uma participação de 25%), a Beta Capital (participação também de 25%) e o corretor da Bolsa do Porto Angelino Ferreira (com 10%). O restante capital será disseminado entre os clientes da Socifa e de Angelino Ferreira. Segundo fonte ligada à nova sociedade, aguarda-se «a autorização do ministério das Finanças para a constituição da sociedade, prevendo-se que até final do ano se realize a escritura».

Subidas

REFRIGE - 2.900$ (transaccionadas 190 acções; cotação anterior: 2.860$); SOPRAGOL - 2.400$ (290; 2.300$); VILA FRANCA - 1.070$ (150; 1.050$); FEPSA - 2.040$ (10; 1.580$); BORDALIMA - 1.750$ (190; 1.700$); LUÍS CORREIA - 2.500$ (90; 2.400$); AMORIM E IRMÃOS - 3.580$ (50; 3.560$); ERG - 1.150$ (10; 1.020$); SOARES COSTA - 2.000$ (2.370; 1.900$); EMPOR - 1.350$ (60; 1.300$), PAPELARIA FERNANDES - 2.260$ (2.210; 2.240$); S. G. O. - 2.100$ (100; 2.060$); J. S. CORREIA - 3.900$ (24; 3.860$); BETÃO LIZ - 3.900$ (360; 3.800$); DOM PEDRO - 1.950$ (840; 1.900$); HOTELAGOS - 1.400$ (1.995; 1.360$), TUROPA - 1.100$ (20; 1.000$); OREY ANTUNES - 1.320$ (980; 1.300$); TERNOR - 1.300$ (390; 1.250$); MARCONI (nom.) - 10.500$ (426; 10.450$); LOCAPOR - 5.100$ (245; 5.050$); CISF - 27.500$ (1.508; 27.000$); B. C. I. (nom.) - 6.500$ (550; 6.400$).

Descidas

FINAGRA - 1.480$ (transaccionadas 92 acções; cotação anterior: 1.500$); SICEL - 2.820$ (100 ;2.860$); VIDAGO - 1.900$ (2.270; 1.950$); TRIUNFO - 1.180$ (985; 1.200$); PROALIMENTAR - 2.280$ (120; 2.340$); MACEDO COELHO - 1.580$ (327; 1.600$); FÁBRICA NACIONAL MARGARINAS - 2.400$ (10; 2.500$); COFACO - 3.500$ (20; 4.000$); SOJA - 4.740$ (1.182; 4.800$); MADEIRENSE TABACOS - 3.000$ (400; 3.200$); RAÇÕES VALOURO - 2.400$ (110; 2.600$), CARNES NOBRE - 1.920$ (495; 2.260$); EMASA - 890$ (230; 900$); SUMOLIS - 5.900$ (110; 6.000$); PRAZOL - 2.140$ (745; 2.160$); ALCO - 515$ (1.630; 520$), AVEIRENSE MOAGENS - 1.230$ (155; 1.410$); TORRES NOVAS - 1.800$ (1.693; 1.850$); GREGÓRIO - 1.650$ (20;1.800$); ARBORFIL - 2.900$ (920 2.940$); ESTAMPARIA IMPÉRIO - 1.290$ (10; 1.300$); NOVOPAN - 4.040$ (1.450; 4.060$); SIAF - 3.300$ (380; 3.400$); IPOCORK - 3.640$ (50; 3.700$); CAIMA - 12.000$ (1.565; 12.800$); LITHO FORMAS - 2.560$ (301; 2.600$); PORTO CAVALEIROS - 2.600$ (402; 2.780$); MABOR - 3.380$ (3.490; 3.460$); FISIPE - 3.300$ (980; 3.500$); SOPOL - 1.400$ (30; 1.500$); MOTA E Cª. - 5.200$ (150; 5.250$); ENGIL - 1.760$ (310; 1.800$); SOMAGUE - 2.380$ (440; 2.400$); AMADEU GAUDÊNCIO - 1.400$ (810; 1.440$); SABEL - 2.120$ (200; 2.200$); INFORGAL - 1.800$ (320; 1.900$); A. C. SANTOS - 1.780$ (50; 1.800$); ORBITUR - 1.600$ (230; 1.710$); TRANSBEL - 1.400$ (40; 1.500$); SOPONATA (port.) - 1.960$ (90; 1.980$); SERVIÇO PORTUGUÊS CONTENTORES - 1.400$ (70; 1.500$); IMOLEASING - 5.000$ (400; 5.050$); LUSOLEASING - 7.000$ (3.020; 7.050$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.600$ (3.620; 6.750$); B. C. P. (port. em. 88) - 8.900$ (1.030; 9.000$); B. C. P. (nom. em 88) - 6.950$ (1.670; 7.050$); HELLER - 5.500$ (390; 5.750$).

Cotações Repetidas

G. A. P. - 1.270$ (transaccionadas 154 acções); CURIA - 3.000$ (100); ANTÓNIO HENRIQUE SERRANO - 1.400$ (100); AMIEIROS VERDES - 1.850$ (110); LAMEIRINHO - 4.000$ (100); FITOR - 2.000$ (2.220); CHAMPCORK - 6.100$ (100); CORTICEIRA AMORIM - 4.200$ (370); NOVEMBAL - 2.380$ (180); COPIDATA - 2.000$ (195); Cª. P. HIGIENE - 1.750$ (250); SOMEC - 1.650$ (300); TÂMEGA - 2.300$ (20); INÔ - 2.240$ (120); PENINA - 3.360$ (100); TERTIR - 2.940$ (1.320); MARCONI (port.) - 13.600$ (3.205); B. P. I. (port.) - 8.000$ (8.921); B. P. I. (nom.) - 6.900$ (30.471); SOFINLOC - 13.000$ (1.030); B. C. I. (port.) - 8.000$ (260); B. C. P. (port.) - 8.900$ (1.425); B. C. P. (nom.) - 6.900$ (2.710).

Não Transaccionadas

VASCO GAMA, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, COPAM, VELDEC, MOURA MATOS, FIACO, TÊXTEIS ATMA, OPCA, MUNDINTER, TRANSMOTOR, JÚPITER, SOPONATA (nom.), TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.).

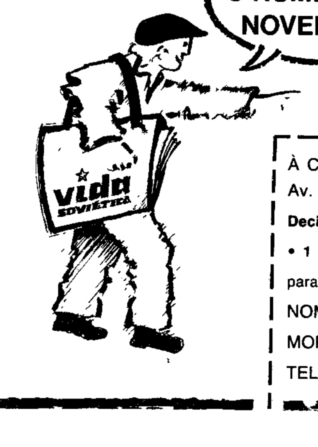
vida SOVIÉTICA
A SUA REVISTA MENSAL

JOGOS OLÍMPICOS DE SEUL
As 132 medalhas da URSS

O VANGUARDISMO RUSSO
Das colecções particulares à exposição «Tempo de Mudança»

PELA MOLDÁVIA

À VENDA O NÚMERO DE NOVEMBRO



À CDL — Central Distribuidora Livreira
Av. Santos Dumont, 57 - 2.° — 1000 LISBOA — Tels: 73 22 75 - 76 11 31
Decidi assinar a revista «VIDA SOVIÉTICA» • Preço de capa 80$00
• 1 ano (12 n.os) - 400$00 • 2 anos (24 n.os) - 600$00 • 3 anos (36 n.os) - 800$00
para o que envio, Cheque ☐ Vale de Correio ☐ no valor de ______
NOME ______
MORADA ______
TEL.: ______ CÓD. POSTAL ______

VILA DE GONDOMAR

CÂMARA MUNICIPAL DE GONDOMAR
PRESIDÊNCIA

PROPOSTA

Considerando que, de há longa data, se têm mantido contactos directos e por escrito com vista à celebração do Contrato de Concessão de Distribuição de Energia em Baixa Tensão, entre esta Câmara e a EDP;

Considerando que a Câmara Municipal de Gondomar é, do Distrito do Porto e até do País, uma das únicas que ainda não estabeleceu o citado contrato;

Considerando que urge acautelar os interesses dos munícipes, não só porque a época de estio se aproxima, devendo ser considerada como a mais propícia para a aplicação do programa de recuperação do tarifário expresso na Portaria 203-A/88, já que resultaria vantajoso para os consumidores, dado que os consumos, de uma maneira geral, serão mais baixos;

Considerando o lamentavelmente acontecido, com a ocupação arbitrária, por parte do Governo, das instalações dos SMGEA do Porto, cuja acção foi deveras desprestigiante e humilhante para o Poder Local;

Considerando que acção semelhante, a acontecer em Gondomar, trará gravosas consequências para o Município, quer no plano financeiro quer na aplicação dos investimentos no sector da Electricidade por parte da EDP, em consonância com o PAM, como ainda o prejuízo da dívida com o consumo da iluminação que será inevitavelmente imputada ao Município;

Considerando que, a concretizar-se a ocupação por parte da EDP, os trabalhadores dos SMEAS ficarão numa situação indefinida;

Considerando que jamais será viável o pagamento da dívida dos SMEAS, à EDP e que as negociações atingiram uma situação intransponível;

Considerando que, a manter-se a situação actual, é nítido o prejuízo para as populações pela queda de tensão na rede, concretamente em unidades de electrodomésticos e equipamento industrial, devido à não ligação, por parte da EDP, do PT's, instalados no Município;

Considerando que a situação existente é insuficiente, precária e lesiva dos interesses da população de Gondomar e que, a não ser tomada uma medida de fundo que vise pôr cobro à ameaça do Governo, jamais adiantará, depois lamentar ou denunciar perante a opinião pública o facto consumado, ainda que prepotente,

Considerando que urge acautelar todos os inconvenientes acima expostos e que é urgente decidir sobre a aprovação do Contrato de Concessão;

Considerando os expostos enunciados, os quais são de extrema importância e interpeladores da responsabilidade de quem tem a função de gerir a Administração Municipal, defendendo os interesses das populações;

PROPÕE-SE

1 – A aprovação do Contrato e Adicional da Concessão de Distribuição de Energia Eléctrica em Baixa Tensão, entre a Câmara Municipal de Gondomar e a EDP (em anexo).

2 – Que seja aprovado como ponto 9), em aditamento ao adicional, a seguinte redacção:

"A Câmara Municipal de Gondomar reconhece a dívida para com a EDP mas considera que o seu montante é o correspondente à totalidade das quantias efectivamente recebidas dos consumidores.

"Por sua vez a EDP reafirma que a dívida global da Câmara Municipal de Gondomar é a que resulta dos débitos efectuados por fornecimentos de energia e pelos encargos decorrentes do seu não pagamento.

"No caso de não se conseguir chegar a acordo quanto à definição do montante da dívida nos prazos referidos no art.º 48.º da Portaria 148/84 de 15 de Março, será o litígio resolvido por entidade competente para o efeito."

3 – Que após aprovação da presente proposta seja enviada à EDP para ratificação.

4 – Após a ratificação por parte da EDP deverá o Contrato e Adicional aditado ser remetido à Assembleia Municipal de Gondomar para aprovação.

5 – Que a presente proposta seja enviada aos principais jornais diários do Porto e Lisboa, como publicidade paga.

6 – Que a mesma seja enviada, para conhecimento, às seguintes entidades. Presidente da República, Primeiro-Ministro, Ministro do Plano e da Administração do Território, Ministro da Indústria e Energia e Assembleia da República.

Paços do Municípios, 13 de Maio de 1988

O Presidente da Câmara
Manuel Arlindo Sousa Neves

O sociólogo Hélio Jaguaribe ao "DL"

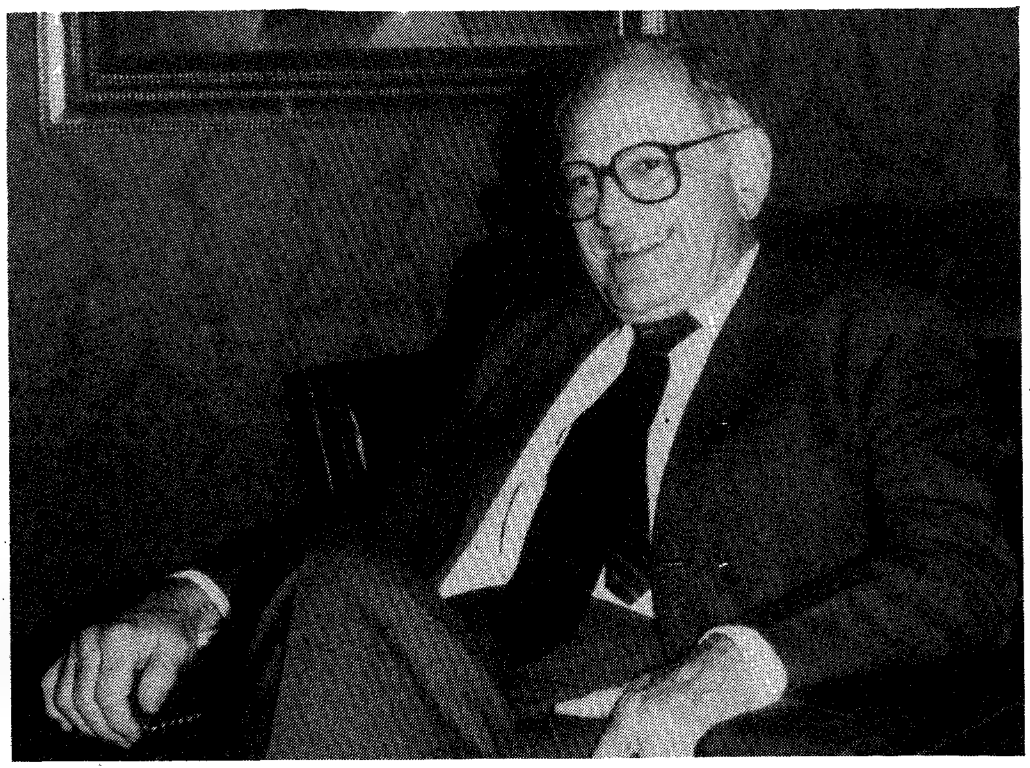
GOVERNO DE SARNEY É INCAPAZ DE MELHORAR SITUAÇÃO BRASILEIRA

Dina Soares

Foto de Rui Pacheco

Será possível modificar o perfil da sociedade brasileira no periodo que medeia até ao ano 2000? Existem medidas concretas susceptíveis de serem tomadas já? Haverá vontade política para as pôr em prática? Hélio Jaguaribe, decano do Instituto de Estudos Políticos e Sociais do Rio de Janeiro, foi o coordenador de um grupo de especialistas que elaborou um estudo aprofundado sobre a realidade do Brasil e as hipóteses de ultrapassar as situações de miséria e ignorância que se vivem actualmente naquele país.

Hélio Jaguaribe acredita na possibilidade de melhorar as condições de vida no seu país. O que o assusta é o facto de as actuais condições políticas não permitirem a introdução das reformas necessárias. Jaguaribe teme que quando a classe dirigente acordar, «seja demasiado tarde». Foram estas ideias que o coordenador do «Brasil, 2000», em passagem por Lisboa a fim de participar no seminário «A Europa e o Brasil no limiar do ano 2000», organizado pelo Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais, transmitiu ao «DL».



«Diário de Lisboa» - *Quais poderão vir a ser as consequências, para o Brasil, da entrada em vigor do Mercado Único Europeu em 1992?*

Hélio Jaguaribe - A entrada em vigor do esquema de ampla liberdade de movimento de capitais, pessoas e serviços prevista para funcionar depois de 1992 vai criar um imenso mercado unificado europeu que terá importantes consequências, em primeiro lugar para os países europeus, embora estes não sejam iguais para todos, na medida em que alguns irão lucrar mais do que outros. Os países de menor desenvolvimento relativo, como Portugal, vão ser mais exportadores de mão de obra e mais importadores de empresas. De qualquer maneira vão beneficiar pois estas empresas vão aumentar a capacidade produtiva do país e o seu nível de emprego.

Do ponto de vista de países que estão fora do Mercado Comum, creio que o importante é distinguir a situação daqueles que têm alta capacidade produtiva e competitiva dos que têm uma capacidade menor. O Mercado Comum apresenta-se com áreas de competição susceptíveis de intercâmbios equilibrados para países como o Japão ou os Estados Unidos, que têm uma alta competitividade. Por outro lado, para os países da América Latina, que têm um nível de produtividade baixo, a formação de um sistema integrado europeu que, a despeito das declarações retóricas, tenderá a ser bastante protecionista, vai reduzir a capacidade de exportação de países como o Brasil, para a Europa, reduzindo igualmente a nossa procura de produtos europeus.

É nesse sentido que eu sustento que é no interesse comum de Portugal e do Brasil que ambos façam esforços no sentido de o Brasil contribuir, através da tecnologia nas áreas em que já tem competência internacional, em associação com empresas portuguesas e assim permitir um aumento da capacidade exportadora de Portugal para o Mercado Comum e, através de Portugal, participar também nesse mercado, pois essa participação será difícil de realizar fora do território europeu. De realçar a vantagem recíproca para os dois países. O regime mais apropriado de cooperação seria através da formação de «joint ventures», embora haja também espaço para a instalação de empresas brasileiras em Portugal.

«DL» - *Até aqui falamos de cooperação a nível económico. E no que diz respeito aos aspectos culturais?*

H. J. - Portugal e o Brasil pertencem a uma grande comunidade cultural, a comunidade luso-brasileira, que tem um peso internacional considerável. É claro que, se Portugal entrar na CEE isoladamente, continuará a retirar benefícios da comunidade luso-brasileira, mas ela não estará articulada de maneira a que a presença portuguesa tenha maior peso na Europa dos «doze». Ora, uma associação mais íntima entre os dois países, através de empreendimentos culturais e científicos comuns, aumentará de forma considerável o peso da presença portuguesa no Velho Continente.

«DL» - *O pior é que, até agora, não se tem verificado uma cooperação mas sim uma invasão da produção cultural brasileira*

H. J. - É claro que se esse intercâmbio for feito em termos exclusivamente privados, e como o Brasil tem uma das maiores redes de televisão do mundo, por exemplo, os programas brasileiros acabam por ocupar um espaço muito grande. Porém, eu não acho que isso seja uma inconveniência pois, de qualquer maneira, está a proceder-se a uma divulgação da língua portuguesa na Europa.

Ainda é possível modificar o Brasil

«DL» - *Relativamente ao estudo «Brasil, 2000», como é que surgiu a ideia da sua realização?*

H.J. - Trata-se de um estudo da situação social brasileira que indica o ano 2000 como um horizonte até ao qual seria possível, desde que se adoptem certas medidas, modificar substancialmente o perfil da sociedade brasileira.

O Brasil é uma sociedade extremamente dividida entre um sector minoritário que opera numa sociedade industrial moderna, comparável à dos mais avançados países europeus, e um sector maioritário que vive à margem de uma economia moderna, em regime muito primitivo quer a nível agrário quer a nível industrial, e que vive em condições muito idênticas às das populações dos países afro-asiáticos. Esta coexistência atingiu os limites das suas possibilidades: ou mudamos as condições de vida desta maioria ou vamos ter problemas sociais absolutamente insusceptíveis de serem resolvidos democraticamente.

O trabalho que eu coordenei constituiu um estudo da situação social brasileira, das causas desse grande poço de ignorância e da miséria que é o Brasil, e da forma de, até ao ano 2000, modificar essa situação. Esse trabalho mereceu o apoio de toda a sociedade brasileira, nomeadamente do presidente Sarney, mas a verdade é que o Governo aplaudiu mas não fez nada. O Governo está paralisado, está a revelar-se incapaz de empreender qualquer grande projecto e por isso o trabalho vai ter que esperar pela sua renovação para poder ser posto em prática. Felizmente ainda estamos a tempo, e se ele começar a ser executado a partir do próximo ano - ou mesmo em 1990, com o fim do mandato de José Sarney e a realização de eleições - será possível fazer o que é necessário. Agora, se houverem atrasos muito consideráveis, a capacidade de administrar o país de uma forma consensual e democrática ficará perdida.

O Brasil moderno de hoje já tem os recursos económicos e técnicos suficientes para, num prazo de doze anos, introduzir modificações consideráveis na sociedade. No entanto, as medidas têm que ser tomadas rapidamente pois as coisas estão a deteriorar-se muito rapidamente.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — **CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA (Por Unidade)	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$30	57$30
ALEMANHA FED. (marco)	81$65	82$85
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$702	3$952
BRASIL (cruzado)	$158	$308
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	118$25	120$75
(notas de 5 a 1000)	118$75	121$25
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$208	1$328
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	146$10	149$60
(notas de 5 a 1000)	149$60	150$10
FINLÂNDIA (marka)	34$60	35$20
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	72$40	73$50
IRLANDA (libra)	219$25	223$25
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	1$131	1$186
NORUEGA (coroa)	21$90	22$40
REINO UNIDO (libra)	259$95	264$45
SUÉCIA (coroa)	23$60	24$10
SUÍÇA (franco)	97$45	98$95
VENEZUELA (bolívar)	3$683	4$483

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. OLÍVIA PINTO CAPELO RAMOS

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO QUE, por escritura de 15 de Setembro de 1953, lavrada a folhas 22 verso e seguintes do livro n.° 202-B de «escrituras diversas» deste Cartório ADELINO AMADO PEREIRA saiu da sociedade comercial por quotas «MERCEARIA DOURENSE, LIMITADA» com sede em Lisboa, cujo o capital social é de 15 000$00, renunciou à gerência que nela vinha exercendo.

E pela mesma escritura, os sócios que ficaram sendo da aludida sociedade Manuel Joaquim Pereira, Adriano de Jesus Ferreira, resolveram alterar o pacto social, substituindo os seus artigos, artigo 5.°, 6.°, pelos seguintes.

ARTIGO QUINTO

O sócio Manuel Joaquim Pereira, fica autorizado a ceder a sua quota no todo ou em parte a quem entender; porém, o outro sócio só o poderá fazer com consentimento daquele que tem o direito de a adquirir pelo valor nominal.

ARTIGO SEXTO

A gerência fica, com dispensa de caução, a cargo dos dois sócios, mas a sociedade só se considera obrigada quando os respectivos actos e contratos sejam, em nome dela, assinando pelo gerente Manuel Joaquim Pereira.

VAI CONFORME

Lisboa, aos três de Novembro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante,
Assinatura ilegível

Na sua primeira visita ao Ocidente

SAKHAROV DENUNCIA PERIGOS QUE AMEAÇAM "PERESTROIKA"

O Prémio Nobel da Paz e activista soviético dos Direitos Humanos, Andrei Sakharov, afirmou nos Estados Unidos, que a política de reformas de Mikhail Gorbachev se encontra em perigo. «Tenho constatado grandes ameaças à 'perestroika' e ao crescimento da democracia no nosso país», afirmou Sakharov em Somerville, Massachusetts, na que é a sua primeira deslocação ao Ocidente.

O físico, considerado o «pai» da bomba de hidrogénio do seu país antes de se ter dedicado à causa dos Direitos Humanos, citou duas recentes leis que restringem a liberdade de associação e manifestação dos cidadãos soviéticos, e referiu-se a um novo diploma de censura editorial.

«O malogro da 'perestroika' significaria... uma quebra da estabilidade em todo o Mundo», afirmou Sakharov que considerou que, caso tal se viesse a verificar, a União Soviética optaria pela expansão externa.

Sakharov acrescentou que «o Ocidente deverá apoiar a 'perestroika' de olhos bem abertos».

O Prémio Nobel da Paz afirmou que as recentes restrições à liberdade dos soviéticos está a criar uma situação de virtual estado de emergência.

O dissidente soviético afirmou que tentou telefonar ao presidente Gorbachev, para lhe expor os seus receios, mas não logrou ser atendido, não obstante uma semana de tentativas.

Segundo Sakharov, as novas leis parecem responder a pressões da hierarquia soviética no sentido de suster o que definiu como «iniciativas democráticas vindas de baixo».

Em consequência da nova legislação, disse, a 30 de Outubro uma marcha fúnebre em Minsk foi esmagada pela intervenção da Polícia.

«Houve uma confrontação directa entre os populares e a Polícia a cavalo. Muita gente foi espancada. Muita gente foi detida», afirmou Sakharov.

A propósito da dissidência na União Soviética, acrescentou que, não obstante três dissidentes terem sido recentemente libertos, muitos outros continuam na cadeia, em exílio interno, ou em clínicas psiquiátricas.

«Penso que é meu dever neste momento lembrar todos aqueles que são ainda vítimas das suas ideias», acrescentou.

«Há dois anos, tornei-me num homem livre», afirmou Sakharov que ficou seis anos confinado à cidade de Gorki antes de a sua pena ser levantada por Gorbachev, em 1986.

Cooperação Leste - Oeste

A nova política de Mikhail Gorbachev de cooperação com o Ocidente para a preservação da paz e resolução dos problemas internacionais recebeu ontem um firme aval por parte do ministro soviético da Defesa.

Dmitri Yazov, que discursava na Praça Vermelha, durante a parada de comemoração do aniversário da Revolução de 1917, afirmou que «a nova política baseada na prioridade dos interesses humanos contribuiu para o desmoronamento dos estereótipos anti-soviéticos no exterior, sobre a uma ameaça militar soviética».

A defesa dos interesses internacionais comuns, que inclui esforços conjuntos Leste - Oeste na prevenção da guerra e cooperação em problemas ecológicos e na luta contra a criminalidade e a droga, emergiu desde 1987 como um elemento central na política do Kremlin.

O discurso do ministro, formulado todos os anos com um sinal da visão do Mundo das Forças Armadas, apoiou também a linha de «suficiência razoável» em questões de armamento da postura defensiva na doutrina militar, de Gorbachev.

Pinochet substitui representante do exército na junta governativa chilena

O representante do exército chileno na junta governativa, Humberto Gordon, foi ontem destituído pelo general Pinochet, como parte de uma série de alterações na liderança do país.

Num curto comunicado do quartel-general em Santiago do Chile, afirma-se que Pinochet aceitou o pedido de resignação do general Humberto Gordon, devendo ser anunciado em breve a nomeação do seu substituto.

Em círculos políticos de Santiago aponta-se como possível sucessor de Gordon, o general Bruno Siebert, actual ministro das Obras Públicas.

Não foi adiantado qualquer motivo para a substituição de Gordon, de 61 anos, que pertence à junta governativa desde Dezembro de 1986.

A sua substituição vem na sequência de alterações de fundo na hierarquia militar, com a reforma de 13 generais ordenada por Pinochet na semana passada.

Depois da remodelação, Siebert é o décano dos generais no activo, não se prevendo alterações políticas de fundo com a sua possível entrada para a junta governativa.

Tal como Gordon, Siebert é um leal substituto de Pinochet, que tem vindo a substituir regularmente os seus representantes na junta.

O representante do exército é o mais preponderante da junta governativa que engloba ainda os comandantes da Força Aérea, Marinha e Polícia, e foi criada por Pinochet na sequência do golpe militar de 1973 que afastou o regime de Salvador Allende.

Sob a planeada transição para democracia, serão realizadas eleições para o parlamento civil, em Dezembro de 1989.

Simultaneamente, será eleito um sucessor de Pinochet, que em Outubro saiu derrotado num referendo em que se propunha prolongar a sua liderança até 1997.

24 HORAS

Sismo na China causou mais de 900 mortos

O balanço dos mortos em consequência de um sismo que abalou no domingo o sudoeste da China elevou-se para mais de 900 — informaram fontes oficiais em Pequim. «O balanço de mortos ontem à tarde era de 939» — disse um funcionário do Ministério dos Assuntos Civis. As mesmas fontes acrescentaram que o total de mortos pode ser mais elevado dado que estão ainda a ser recebidas informações de aldeias remotas da zona montanhosa que faz fronteira com a Birmânia. O sismo, considerado pela agência Nova China o mais grave do país nos últimos 10 anos, atingiu 7,6 graus na escala de Richter e foi seguido por cerca de 30 réplicas nas 10 horas posteriores. O terramoto, cujo epicentro se situou a 400 quilómetros da capital provincial de Yunan, afectou mais de 10 distritos nesta província e provocou o corte das linhas telefónicas.

Malogradas as negociações sobre o Camboja

Os três líderes rivais cambojanos reunidos em França para negociar o fim da guerra não conseguiram mais uma vez obter resultados definitivos, por não terem sido ultrapassadas as divergências que malograram conversações anteriores. O modo como negociar com a poderosa facção guerrilheira, os «khmers vermelhos», cujo líder ignorou as conversações de ontem, continuou a ser o motivo de desacordo entre o primeiro-ministro do Camboja, Hun Sen, e os líderes antigovernamentais, Norodom Sihanouk e o seu filho Sann. As negociações não se malograram, mas esperávamos mais — afirmou Sann, acrescentando que os três líderes voltarão a reunir-se hoje para assinar um acordo de criação de um grupo de trabalho, sediado em Paris.

Conversações Irão-Iraque sem resultados

As delegações do Irão e Iraque, mantiveram ontem o seu mais longo frente a frente, desde o início das negociações de paz, que todavia, não conhecerem quaisquer progressos. Longas conversações sem progressos, assim qualificou a reunião de ontem o Ministério dos Negócios Estrangeiros iraniano, Ali Akbar Velayati, quando abandonava as instalações das Nações Unidas após cinco horas de conversações.

Velayati afirmou à agência oficial iraniana, Irna, que as Nações Unidas terão de avançar com novas propostas, afirmando que não houve ideias novas desde a última proposta, em Outubro, do secretário geral, Javier Peres de Cuellar.

Eleições antecipadas na Tunísia

O presidente tunisino anunciou eleições presidenciais e legislativas em 9 de Abril de 1989, após a assinatura de um pacto nacional entre todas as forças políticas, consagrando o princípio da democracia pluralista.

Zine Al-Abidine Ben Ali fez o anúncio ao assinalar na Assembleia dos Deputados (Parlamento) o primeiro aniversário da deposição do seu predecessor, Habib Bourguiba, de 86 anos, por incapacidade física e mental.

Acidente ferroviário provoca 10 mortos

O acidente ferroviário ontem registado na localidade de Ay, a 140 quilómetros a leste de Paris, provocou 10 mortos – segundo fontes dos caminhos-de-ferro franceses. O acidente ocorreu quando o comboio expresso Luxemburgo-Paris, que transportava 400 passageiros, chocou com um vagão de manutenção que prestava apoio aos trabalhos de reparação da linha. Funcionários da perfeitura de Epernay, a cidade mais próxima de Ay, disseram que entre as vítimas se contavam nove ferroviários.

Do acidente resultaram também 10 feridos, seis dos quais foram transportados para o hospital, onde ficaram internados.

Mulher dispara sobre general

Uma mulher não identificada feriu ontem a tiro o general Antoine Lahd, comandante do Exército do Sul do Líbano, apoiado por Israel, na cidade libanesa de Marjayoun, disse a televisão israelita. O general encontra-se sob vigilância médica, disseram fontes militares. O exército procura a mulher que entrou na residência de Lahd e o atingiu a tiro de pistola. A mulher que feriu a tiro o general Antoine Lahd foi posteriormente identificada como Suha Bshara, uma jovem de 17 anos, disseram fontes da segurança. Suha Bshara, professora de «balet» numa escola do Sul do Líbano, disparou dois tiros de pistola contra Lahd, após se ter introduzido na sua residência, em Marjayoun.

Presidenciais norte-americanas: uma aposta na continuidade

TODAS AS PREVISÕES APONTAM PARA A VITÓRIA REPUBLICANA

Jorge Ferreira

Mais de 90 milhões de cidadãos norte-americanos escolhem hoje o seu Presidente para os próximos quatro anos. Mas os analistas consideram ser provável que uma significativa percentagem de eleitores (entre os 40 e os 50 por cento) não compareçam às urnas porque, por um lado, nenhum dos candidatos é carismático, e por outro, não existe nenhum outro mottivo que mobilize as pessoas. O eleitorado norte-americano desde 1970 que tem vindo a desinteressar-se cada vez mais pelas eleições presidenciais e pela política em geral.

Contudo, as últimas sondagens dão como certa a vitória do candito republicano, o vice-Presidente George Bush, o que a acontecer, significará que os americanos apostam na continuidade, não estando por isso interessados em mudanças.

A campanha eleitoral caracterizou-se por um lavar de roupa suja mútuo, o que foi negativo, na medida em que sobrevalorizou o ataque,colocando em segundo plano as propostas programáticas.

O candidato democrático e governador do Estado de Massachusets (Califómia), Michael Dukakis, nas últimas semanas da campanha empenhou-se a fundo no contra-ataque, mantendo sempre a esperança de o resultado final pender para o seu lado, contrariando todas as expectativas.

Não é crível que Dukakis venha a ganhar, mas convém recordar que já aconteceu na história dos EUA o favorito ter perdido as eleições presidenciais. Basta lembrar o caso de Harry Truman que, contrariando todas as sondagens veio a ganhar nas urnas.

Basta que haja essa possibilidade, mínima embora, para que não se ponha de parte a hipótese Dukakis, embora George Bush lidere todas as sondagens, com uma média de 10 pontos superior à do governador do Massachusets.

Contudo, paira a ideia geral de que o democrata Dukakis não teve o "faire play" suficiente para convencer o eleitor médio (que é a grande maioria), para quem a vida não está a correr mal e não está disposto a apostar num "descconhecido".

A escolha hoje é feita entre um homem que se define a si próprio como "um conservador" (Bush) e ourtro que se apresenta como "produto do sonho americano (Dukakis) e que a meio da campanha eleitoral se confessou "um liberal".

Quando em Agosto George Bush foi nomeado candidato pelo seu partido, afirmou à revista "Time" acreditar que os EUA constituem "o país mais decente e mais honrado do mundo". E acrescentou: "Temos de continuar a ser os mais fortes e temos de fazer imenso pela liberdade em todo o mundo".

Dukakis, por seu turno, ao discursar no acto de aceitação da nomeação pelos democratas, afirmou pertecencer a um partido "que acredita no sonho americano". Um sonho, disse, "tão poderoso, que nenhuma distinção de raça, credo ou cor pode enfraquecer no coração humano". E rematou: "Sei-o, porque sou um produto desse sonho".

Nos últimos dias da campanha, Bush e Dukakis redobraram os ataques mútuos, aproveitando a atenção que lhes era dada pelos 'mass media' e numa tentativa de obter os votos que lhes garantissem a eleição (de um deles).

As diferenças

Mas, afinal, que diferenças políticas há entre os dois candidatos?

No plano interno, o candidato republicano tem defendido o controlo de gastos orçamentais e tem prometido que não aumentará os impostos, argumentando que os aumentos dos últimos anos não se mostraram eficazes na redução do défice orçamental. Tem defendido igualmente o restabelecimento de alguns incentivos fiscais para as empresas e uma redução da taxa de impostos de capitais.

Michael Dukakis, por seu lado, considera aque antes da aplicação de novos impostos, se deverão cobrar os impostos não pagos, que se elevam anualmente a 100.000 milhões de dólares e sustenta que nenhum candidato responsável pode excluir o aumento dos impostos como último recurso.

Alguns analistas norte-americanos consideram que não existem diferenças significativas entre as poíticas externas defendidas pelos dois candidatos presidenciais, porque ambas terão conmvergido para o centro.

No entanto, as opções de cada um, em certos aspectos, distanciam-se de forma bastante notória.

Pode-se falar em convergência relativamente a assuntos como as relações com a União Soviética, o Médio Oriente, a necessidade de uma defesa forte, etc.. Mas em questões como a América Central, a África Austral (nomeadamente o caso de Angola) ou a modernização dos arsenais ocidentais, as divergências são um facto.

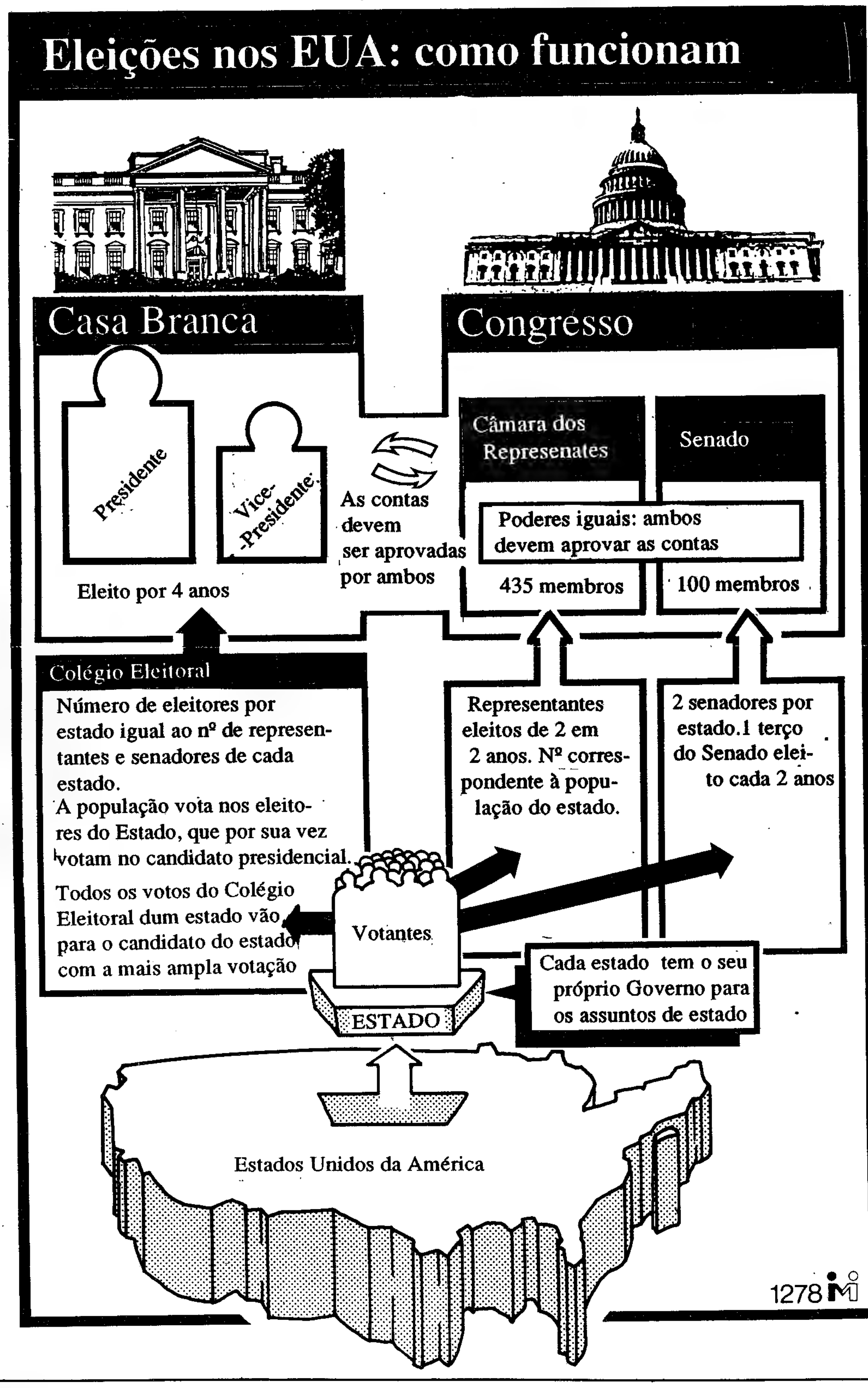
Bush insiste em que o papel dos EUA na América Central "é promover a paz, mas não à custa da liberdade" e o objectivo, na sua perspectiva "é manter e estabelecer Governos empenhados na liberdade e democracia, que respeitem os direitos humanos e a soberania dos países vizinhos".

Dukakis, a ser eleito, proporia a realização de cimeiras regulares com Presidentes latino-americanos, para traçar um plano conjunto com vista à resolução da crise económica.

Quanto à África Austral, Dukakis promete pôr fim ao auxílio aos rebeldes angolanos da Unita e reconhecer o Governo de Luanda, ao mesmo tempo que promoveria a criação de condições para a retirada cubana de Angola e a melhoria das relações de Luanda conm o Ocidente.

Dukakis afirma que aumentaria o auxílio económico a Estados da África Austral, para reduzir a sua dependência económica de Pretória, país que condena pelos seus ataques aos países vizinhos.

Bush tem condenado a continuação da política do Apartheid na África do Sul e acredita na diplomacia e nas negociações, em lugar de mais sanções económicas, para conseguir mudanças construtivas no país.



Campanha decorreu s

Bush co[…] vender a[…]

Washington, 8 – Na altura em […] a ser distribuído, os norte-americanos […] horas de uma votação para a presid[…] vice-presidência, governo de estados […] e representantes. Logo à noite come[…] os resultados, mas a eleição oficial […] confirmada em 19 de Dezembro, di[…] colégio eleitoral a escolher hoje pelo[…] estados e do distrito de Columbia.

O candidato que tiver uma maioria em cada um dos estados recebe todos os lugares desse estado no colégio eleitoral, de modo que se pode alcançar apenas 50 por cento dos votos expressos e contar eventualmente com mais de dois terços dos 538 votos do colégio.

Tanto quanto se prevê na altura em que as assembleias de voto começam a funcionar, cerca de 92 milhões de cidadãos norte-americanos poderão afluir às urnas e, na sua maioria, manifestar preferência por George Bush, até agora vice-presidente, na administração de Ronald Reagan.

Cantoras apoiantes do candidato […] cartazes com o nome de Dukakis.

O peso do vot[…]

As feministas norte-americanas afirmam que as eleições presidenciais de hoje são decididas pelas mulheres, mas os dois candidatos parecem pouco convencidos disso e não dirigiram especialmente a campanha para os problemas concretos das mulheres.

«As mulheres constituem a maioria da população em idade de votar» — escreveu, no início da campanha eleitoral, a revista feminina «MS».

«Quando os especialistas políticos tentam retratar o eleitor norte-americano típico (se é que tal existe), o eleitor devia ser uma eleitora».

Analistas políticos afirmam que o número de mulheres poderá exceder em 10 milhões o dos homens que votam nas elei-

rreu sem idealismo e sem poesia

:onseguiu melhor que Dukakis r a sua imagem

Jorge Heitor
Serviço especial Lusa/«DL»

ltura em que este jornal começa -americanos estão nas primeira a a presidência, de estados, lugares de senadores oite começam a ser conhecidos o oficial do presidente só será mbro, dia em que se reúne o hoje pelos eleitores dos 50 lumbia.

Bush conseguiu distanciar-se de Michael Dukakis, durante a campanha eleitoral, devido a uma imagem mais apropriada à TV e a um tom mais agressivo, que obrigou o governador do Massachusetts a jogar à defesa, a justificar-se a dizer que não é tão mau como os republicanos o querem pintar.

Os contrastes

George Bush não será um grande líder carismático, mas tem uma certa maneira de estar e de conversar que cai bem. É aquilo a que se poderá chamar um homem de classe, ou uma pessoa «bem». Enquanto Michael Dukakis se apresenta baço, sem chama, demorando muitas vezes a responder a perguntas que lhe fazem.

Um pouco, como Vítor Constâncio, por muito competente e honesto que possa ser, Dukakis, não tem o sentido da política-espectáculo, nem fala como um verdadeiro líder da oposição, pronto a arrebatar o poder à parte contrária. Será bom para governar um estado ou um banco, mas não parece que consiga mobilizar um país.

Claro que Bush, antigo director da CIA, também ainda não teve a oportunidade de se manifestar um grande político, mas parece o mais interessante dos dois homens e — segundo as sondagens — a preferência clara de todos os norte-americanos que ainda não ultrapassaram os 45 anos.

A juventude de hoje já não se mobiliza contra a guerra no Vietname, nem anda pelas ruas a cantar «We shall over come». Os dias de 68 parecem agora quase a um século de distância.

Os estrategos da campanha de Bush levaram-no a apresentar Dukakis como um perigoso «liberal», e como um radical que ele de modo nenhum é. Pelo que o pobre Mike teve de acentuar que não é nenhum perigo para o país, antes se inserindo na tradição de Franklin Roosevelt, Harry Truman e John Kennedy.

Os dois homens falaram sempre em termos gerais, de competência e de patriotismo. Sem se preocuparem com a apresentação ao eleitorado de grandes plataformas para o que os Estados Unidos poderão ser e fazer ante ao fim do século: acabar com a pobreza, dedicar mais verbas ao estudo da Sida, incrementar o estudo do cosmos?

Má-língua e mau gosto

Não houve idealismo nesta campanha, não houve sonho nem poesia. Apenas o desejo de passar à frente do adversário e de se sentar no escritório oval da Casa Branca. Não houve «perestroika» nem «glasnot». Quase que apenas má-língua e mau gosto.

George Bush, o provável vencedor das eleições de hoje, terá de ter um grande trabalho e de tomar atitudes surpreendentes se desejar impor-se, dentro de seis meses ou de um ano, como o verdadeiro líder do Ocidente, se desejar não ser ofuscado pela personalidade de Mikhail Gorbachev.

Caso contrário, Margaret Thatcher e não ele é que será a grande figura do capitalismo e o mais lídimo representante do mundo não-comunista. Papel que a dama-de-ferro não se importará nada de desempenhar, com todo o aplauso e simpatia dos seus amigos portugueses, entre outros.

Entretanto, aqui, nesta bela cidade de Washington, a Roma do século XX, manifestaram-se, ainda ontem, em véspera das eleições, muitos dos três milhões de norte-americanos que não têm um lar, muitos deles crianças.

Com eles, em sinal de solidariedade, estava Cher, a escultural, a magnífica, cujo perfume está agora tão em moda. Mas essa manifestação de pobreza ocupou apenas uns breves minutos do noticiário de TV, dado que no dia-a-dia da América do Norte a aflição de uns quantos milhões quase passa despercebida ao bem-estar e conforto da maioria.

Os pobres são apenas uma das minorias aqui existentes, tal como os negros, os homossexuais ou os que falam castelhano. E das minorias não se falou grandemente na campanha, que foi feita a pensar na classe média, francamente, minoritária.

A América é, há mais de 100 anos, o grande sonho igualitário e farol da liberdade procurado por tantos que se afligem na escuridão de mares revoltos.

ndidato presidencial democrata erguem em São Francisco kakis.

voto feminino

ções presidenciais de hoje.

Em eleições realizadas já esta década, os analistas concluíram que as mulheres tinham uma tendência de voto diferente da dos homens acerca de temas como a Defesa, a Energia Nuclear, o Ambiente ou o Ensino e não apenas acreca de assuntos considerados tradicionalmente femininos, como o aborto ou as creches.

Esta diferença, designada geralmente como «gender gap', reflectia-se, em sondagens feitas há alguns meses, a favor do candidato do Partido Democrático, Michael Dukakis.

Porém, em sondagens mais recentes, Dukakis e o seu rival republicano, George Bush, parecem partilhar de forma equilibrada o voto das mulheres.

Mulheres que exprimiram a sua preferência pelo candidato democrático destacaram a imagem que ele tem dado de marido fiel e de homem que ajuda em casa a despejar o lixo e lavar a loiça.

Várias mulheres interrogadas em sondagens manifestaram a sua convicção de que os democratas tendem a dar mais atenção a assuntos que as preocupam, como a segurança de emprego, a assistência médica e o ensino.

Algumas mulheres que se afirmaram favoráveis ao candidato George Bush basearam a sua preferência no facto de ele prometer não aumentar os impostos e também de ser «instruído, viajado, alto e simpático» e de «ter classe».

Televisão dará resultados logo que a votação termine em cada estado

As cadeias de Televisão norte-americanas, que prometem transmitir resultados das eleições o mais cedo possível, vão demasiado depressa para alguns políticos.

As cadeias ABC, CBS, NBC e CNN dizem que começarão a projectar os vencedores das eleições por estados, à medida que a votação termine, em cada estado.

Planeiam anunciar o vencedor da corrida eleitoral logo que George Bush ou Michael Dukakis tiver conquistado estados em número suficiente para lhe dar os 2760 votos eleitorais necessários.

Devido à diferença horária de três horas entre as costas oriental e ocidental, um vencedor presidencial poderá ser declarado enquanto a votação está a decorrer ainda em partes do país, o que tem perturbado alguns membros do Congresso de Estados que votam mais tarde.

«É claro que muitos cidadãos escolherão ficar em casa, se julgarem que os seus votos não serão contados», disse o representante democrático do Oregon, Ron Wyden.

Democratas da costa ocidental dizem que o seu partido deve ter perdido lugares na Câmara dos Representantes em 1980 em virtude de milhares de eleitores terem ficado em casa, depois de o presidente Jimmy Carter ter reconhecido a vitória de Ronald Reagan, enquanto as eleições decorriam ainda nos estados da costa do Pacífico.

As cadeias de Televisão dizem que é seu dever e direito dar resultados logo que eles forem divulgados.

Utilizando dados recolhidos «à saída das assembleias de voto», de eleitores que acabaram de votar, as cadeias de Televisão projectam habitualmente os resultados da eleição, mal a votação acaba.

Possuem geralmente elementos suficientes para predizer os vencedores antes de as urnas serem encerradas, mas têm a política de reter os prognósticos até ao termo da eleição.

A cadeia ABC promete aguardar o final da eleição em cada estado para dar a projecção da vitória, mas diz que informará imediatamente, se um candidato alcançar os 270 votos eleitorais.

Perfil dos dois grandes candidatos

George Herbert Walker Bush, o candidato republicano às eleições presidenciais norte-americanas que hoje se realizam, nasceu em Milton, no estado do Massachusetts, a 12 de Junho de 1924.

O seu pai, Prescott Bush, chegou a ser senador pelo estado de Connecticut, entre 1952 e 1962.

Bush graduou-se pela Academia Phillips, em Andover (Massachusetts), em Junho de 1942, e, no dia em que completou 18 anos, alistou-se na Marinha, onde meses depois se tornou o mais jovem piloto da época.

Esteve no serviço militar activo entre Agosto de 1942 e Setembro de 1945, tendo pilotado bombardeiros na área do Pacífico durante a Segunda Guerra Mundial. Recebeu uma cruz de serviços distintos e três medalhas.

Após a guerra, entrou para a Universidade de Yale, onde se licenciou em Economia em 1948, fixando-se depois no Texas, onde foi co-fundador de várias empresas ligadas à indústria petrolífera.

Foi eleito para a Câmara de Representantes em 1966 pelo Texas e reeleito dois anos depois. Durante esse período trabalhou em questões ligadas aos gastos governamentais, impostos, direitos cívicos, recursos naturais e ambiente.

Entre 1971 e 1973, foi embaixador junto da ONU e, entre Janeiro de 1973 e Setembro de 1974, presidente da Comissão Nacional Republicana.

Em Outubro de 1974, tornou-se chefe do Gabinete de Ligação norte-americano em Pequim, funções que desempenhou durante mais de um ano e, em 1976, foi nomeado director dos Serviços Secretos Centrais.

Em Julho de 1980, foi escolhido para candidato republicano à vice-presidência, na mesma lista de Ronald Reagan e que foi a eleita nesse ano. Foi reeleito em Novembro de 1984.

Durante estes oito anos, visitou mais de 74 países por incumbência de Reagan, para consultas com outros dirigentes.

Bush, que continua a residir no Texas, é casado com Bárbara Pierce e tem cinco filhos, George, Jeb, Neil, Marvin e Dorothy, e 10 netos.

Michael Dukakis

Michael Stanley Dukakis, o candidato do Partido Democrático às eleições presidenciais, nasceu a 3 de Novembro de 1933 em Brooklyn, no estado de Massachusetts.

Dukakis é filho de imigrantes gregos, Euterpe e Panos Dukakis, este um médico já falecido.

Graduou-se em 1955 pelo Swarthmore College, da Pensilvânia, com distinção máxima em ciências políticas.

Entre 1955 e 1957 prestou serviço no Exército norte-americano na Coreia, após o que regressou aos Estados Unidos para, em 1960, se formar em Direito com distinção pela Universidade de Harvard.

Entre 1963 e 1971, foi membro da Câmara de Representantes pelo Massachusetts e, entre 1971 e 1973, foi moderador de um programa televisivo intitulado «The Advocates».

Em Outubro de 1973, anunciou a sua candidatura ao cargo de governador estadual, vindo a ser eleito um ano depois, por um período de quatro anos. Na eleição seguinte, em Setembro de 1978, seria derrotado pelo candidato Edward King.

Tornou-se então professor e director de estudos intergovernamentais da Escola de Governo John F. Kennedy da Universidade de Harvard.

Em 1982 voltou a candidatar-se a governador do estado de Massachusetts, derrotando então o governador cessante Edward King.

Dukakis, que residiu sempre em Brooklyn, casou-se em 1963 com Katharine Dickson e tem três filhos, John, Andrea e Kara.

Objectivo número um dos empresários é um presidente que proporcione aumento rápido dos lucros

WALL STREET PREFERE BUSH

Vasco Costa
Lusa/«DL«

Para os meios empresariais norte-americanos, desde Wall Street a Silicone Valley, a importância das eleições presidenciais é analisada através de um elemento muito concreto: o candidato preferido é aquele cujo programa permitir o mais rápido aumento dos lucros.

Dito isto, a conclusão a que muitos chegaram é a de que os apelos da opinião pública a um comportamento socialmente mais responsável por parte das empresas é mau para os negócios.

Além de que, as medidas que tanto George Bush como Mike Dukakis estão a ser pressionados a tomar, se ganharem as eleições, apontam para uma subvalorização do capitalismo puro defendido pelos conservadores e que teve os seus dias de glória durante os oito anos da administração Reagan.

Propostas como a instituição de um seguro pago pelas empresas destinado a cobrir os cuidados básicos de saúde, o aumento do salário mínimo nacional e baixa por maternidade merecem a oposição da Associação Nacional das Indústrias de Manufactura, porquanto, como disse a «The Washington Post» o seu presidente, Alexander Towbridge, «nós queremos evitar a atribuição de responsabilidades à indústria que possam diminuir a sua competitividade.»

Para muitos empresários, qualquer medida de carácter social a que a empresa seja obrigada e que não contribua directamente para a diminuição dos preços de custo e/ou para o aumento dos lucros, é um atentado á competitividade.

Todavia a aprovação de leis contendo essas medidas não depende apenas do presidente.

O Congresso, que vai continuar a ser dominado por uma maioria democrata, conta com inúmeros defensores de propostas sociais.

O presidente pode vetá-las, mas o Congresso pode anular o veto presidencial por uma maioria de dois terços.

Bush é o favorito

Nos meios empresariais, pensa-se que George Bush, um esperado continuador, mesmo que não de todas das principais políticas da administração Reagan, vai opor-se mais vigorosamente a algumas daquelas medidas, embora não na totalidade, razão por que o preferem a Mike Dukakis.

Mas, confrontado com um Congresso democrata, Bush não pode enveredar pela via da confrontação em todas as questões polémicas, pelo que terá de aceitar compromissos para não ver a sua administração paralisada.

Mas se Dukakis for eleito, não só não for opor-se a essas medidas como trabalhará com o Congresso para a sua aprovação.

As preocupações estendem-se, ainda, ao domínio fiscal.

Na Wall Street, onde se valorizam os padrões de continuidade em oposição às surpresas e à incerteza, George Bush é o favorito, por ser entendimento dos correctores da Bolsa que dará continuidade ao curso da acção de Ronald Reagan.

O maior receio dos investidores é o de que uma alteração da política fiscal vigente nos últimos oito anos resulte num aumento dos impostos que possa contribuir para o declínio do fluxo de capitais investidos na Bolsa em favor de aplicações mais rentáveis.

A proposta de Bush para uma redução do imposto sobre o rendimento dos capitais é vista com agrado naqueles meios.

E isto para além de se admitir que, numa administração Bush, a pasta do Tesouro seja entregue a Nicholas Brady, ex-presidente da firma de investimentos Dillon, Read and Co.

A presença de um homem da «Wall Street» em Washington dá confiança aos investidores, os quais querem manter os maiores benefícios fiscais, mas estão também preocupados com o volume do défice federal.

Susan Simon, analista política da empresa Shearson Lehman Hutton, disse recentemente que «uma administração Dukakis vai talvez conseguir uma maior redução do défice com mais impostos e que uma administração Bush poderá aumentar menos os impostos, reduzindo menos o défice federal».

A inevitabilidade do aumento dos impostos

Meios financeiros acreditam que é preciso reduzir o défice federal americano para cerca de 100 000 milhões de dólares em 1990, e as previsões para aquele ano oscilam entre os 111 000 milhões e os 136 000 milhões.

As duas hipóteses com mais vasta consideração são a redução das despesas do governo ou o aumento de impostos.

Muitos empresários acreditam que os impostos vão inevitavelmente aumentar, porque ambos os candidatos querem reduzir o défice mas não parecem ter uma ideia muito sólida dos programas cujo financiamento será reduzido.

Qualquer deles implica novas despesas com a educação e a habitação, entre outros, e não parece que haja planos para reduzir suficientemente, por exemplo, o orçamento do Pentágono para financiar os programas sociais.

Acreditando na inevitabilidade dos impostos, os empresários estão pouco interessados em combatê-los e muito mais activos a fazer com que sejam outros a pagá-los.

As propostas mais comuns incluem a criação de um imposto nacional sobre o valor acrescentado, que penaliza essencialmente os consumidores.

Tal como acontece com o eleitor, também as empresas julgam o valor dos candidatos, pela previsão do estado das suas contas bancarias daqui a quatro anos.

Uma pequena amostra

Anunciada a primeira vitória de Bush

Os primeiros resultados das eleições presidenciais de hoje nos Estados Unidos cifraram-se numa vitória para o candidato republicano e vice-presidente, George Bush, dois minutos depois do fecho da urna na aldeia de Dixville Notch.

George Bush conseguiu 34 votos contra três do seu opositor do Partido Democrático, Michael Dukakis, governador do Estado do Massachuselts, disse o presidente da assembleia de voto, Frederick Tillotson.

O resultado de Dukakis constituiu uma surpresa, porque o candidato esperava receber apenas um voto nesta localidade montanhosa no New Hampshire.

Com apenas 47 habitantes, Dixville Notch iniciou a sua votação um segundo depois da meia-noite e terminou-a 110 segundos mais tarde depois de todos os cidadãos eleitores terem exercido o seu direito de voto.

Dixville Notch é desde 1960 o primeiro local a iniciar a votação e a divulgar os resultados obtidos.

Os habitantes de Dixville têm mantido o costume de votar à meia-noite de segunda-feira desde 1960, quando o democrata John F. Kennedy foi declarado vencedor sobre o republicano Richard Nixon.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

ASSOCIAÇÃO DOS LARES FERROVIÁRIOS
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

CONVOCATÓRIA

Para os fins designados na alínea c), primeira parte, do Art.° 21.° do nosso Estatuto e nos termos dos seus Art.os 24.° e 25.°, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Lares Ferroviários, na sua Sede, Calçada da Glória, 12 – Edifício da Cantina de Lisboa - R, 1.° piso, 1200 LISBOA, pelas 13.30 horas do dia 15 de Novembro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Apresentação para aprovação do Orçamento Ordinário para 1989
- Informações

Se na hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará e deliberará, com qualquer número de associados presentes, uma hora depois, isto é, às 14.30 horas, no mesmo dia e local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, aos 14 dias de Outubro de 1988
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Eng.° José de Oliveira Tavares Alves Monteiro

Informação prestada pela Divisão de Relações Públicas da CP

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.° JUÍZO**

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.° 630/A/87, 2.ª Secção. Exequentes — União Fabril Farmacêutica, S.A. Executado — Lúcio Romão Faria, Lda., com sede na Av.ª General Humberto Delgado, n.° 1, em Castelo Branco.

Lisboa, 88/10/25

O Juiz de direito,
(Lino Augusto Pinto)

O Escrivão de Direito,
(José António dos Santos Pires)

«DL» 8/11/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

ANÚNCIO

Na 2.ª Secção do 1.° Juízo deste Tribunal nos autos de Execução Sumária N.° 5130/85 em que é Exequente a União de Bancos Portugueses, E.P., c/ sede no Porto e estabelecimento na Rua da Prata n.° 10, em Lisboa, e Executadas ETC SADO – REPRESENTAÇÕES COMERCIAIS E IMPORTAÇÕES, LIMITADA, com última sede conhecida na Quinta da Boa Hora, Lote 64, r/c-Esq.°, em Arrentela – Seixal e Outra, é esta Executada citada para no prazo de CINCO DIAS, decorridos que sejam éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação dos anúncios, na Execução acima identificada, deduzir oposição, pagar à exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora. O duplicado da petição inicial e as fotocópias dos documentos ficam à sua disposição na Secretaria deste Tribunal.

ALMADA, 88/10/26

O JUIZ DE DIREITO,
Cláudio de Jesus Ximenes

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Rui Manuel Mósca Nunes

«DL» — 8/11/88 — 2.ª pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.° 177/A/86, 2.° Juízo 1.ª Secção.

Exequente – António Robalo, Ld.ª.

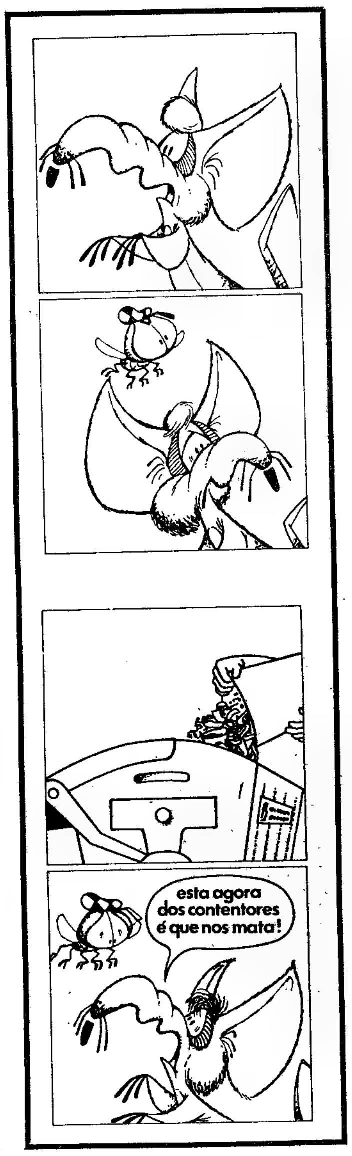
Executado – Domingos dos Santos Ruivinho Fernandes, residente na Estrada do Guincho – Vivenda Miramar – Cascais.

Vila Franca de Xira, 31 de Outubro de 1988.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Maria Conceição Saavedra

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) Milton de Matos

"DL" 8/11/88 — 1.ª Pub.



Amanhã segue a "dança"

FUTEBOL UEFEIRO TEM MAIS UMA RONDA

Os dirigentes do FC Porto não parecem preocupados com o previsível afastamento da Taça dos Campeões Europeus e para quinta-feira, o mais tardar, têm novidades na manga para agradar aos sócios, enquanto os outros clubes portugueses estão por um fio nas competições europeias de futebol.

Na Taça dos Campeões Europeus, a competição mais prestigiada da UEFA, o FC Porto está a um passo de dizer adeus, pelo segundo ano consecutivo, ao título ganho em 1986 frente ao Bayern de Munique.

A pesada derrota, por 5-0, contra o PSV Eindhoven, actual campeão europeu, terá sido um dos motivos que levou o técnico Quinito a deixar o FC Porto na última semana.

Alfredo Murça, antigo jogador do clube, com funções de técnico adjunto, deverá orientar amanhã os «dragões» no banco pela última vez, prevendo-se que, nesse mesmo dia ou na quinta-feira, o presidente do clube, Jorge Nuno Pinto da Costa, revele aos sócios o desejado regresso de Artur Jorge, que se despediu do Matra Racing de Paris, na sexta-feira.

Enquanto ao FC Porto nada se exige para o jogo contra os holandeses, a tarefa é bem mais complicada para os restantes clubes portugueses, cujos presidentes estão indecisos sobre a sua presença no sorteio de sexta-feira.

Benfica contra o Liège e Sporting face ao Real Sociedad perderam os jogos da primeira mão, por 2-1, e o Belenenses empatou sem golos com os jugoslavos do Velez Mostar, surgindo os benfiquistas e os «azuis» do Restelo com mais fortes hipóteses de prosseguirem em competição, por jogarem agora em casa.

Apesar de tudo, da onda de descrença criada pela goleada na Holanda, muitas das atenções estarão centradas no Estádio das Antas, onde os sócios portistas esperam as boas novidades do líder, Jorge Nuno Pinto da Costa.

A hipótese de Artur Jorge surge mais forte que nunca, embora com funções mais no âmbito de supervisor de todo o departamento de futebol, falando-se em vários nomes, Octávio e Raul Águas, para treinadores de campo, podendo Alfredo Murça continuar ligado ao clube como «olheiro».

Essas são as novidades porque aguardam os sócios do FC Porto, mas à mesma hora, outros adeptos irão torcer pelos seus clubes.

É o caso do Sporting que investiu milhares de contos na sua equipa de futebol e que poderá ficar-se pela segunda eliminatória na Taça UEFA frente à Real Sociedad, de Espanha, equipa orientada pelo galês John Toshack, antigo técnico do Sporting.

Na primeira «mão», em Alvalade, o Sporting perdeu por 2-1 com os catalães e o ensaio geral domingo em Guimarães não correu de feição aos «leões» que sofreram a primeira derrota no campeonato.

A Real Sociedad ganhou, por seu lado, em casa, ao Atlético de Bilbau, por 1-0.

O Estádio da Luz vai voltar a registar uma boa casa com os sócios do Benfica a exigirem a qualificação com os belgas do Liège, que impressionaram fortemente há duas semanas em casa com a vitória por 2-1.

No Benfica é tido como certo o regresso do brasileiro Valdo, mas em contrapartida Toni não poderá contar com o defesa Mozer, castigado pela UEFA, o centro-campista Elzo e o avançado Abel, que irá representar a selecção de Angola.

Finalmente, o Belenenses e o Velez Mostar terão de alterar o nulo da primeira «mão» e os «azuis» do Restelo estão optimistas em continuar na rota europeia depois de terem eliminado o Bayer Leverkusen.

PSV: Confiança natural

A vantagem de que dispomos **é confortável mas receamos o valor e principalmente o orgulho ferido do FC Porto** disse no Porto, Guus Hidding, técnico do PSV Eindhoven.

Os holandeses chegaram ao fim da tarde ao Aeroporto de Pedras Rubras, com um atraso de duas horas, acompanhados por cerca de três centenas de adeptos.

Guus Hidding realçou que o PSV se encontra «em boa posição para passar a eliminatória» mas notou que **naturalmente o FC Porto quer vingar-se quanto mais não seja por uma questão de prestígio.**

«Encaramos este jogo muito a sério — acrescentou o técnico do PSV — e a nossa preparação foi intensamente realizada como se o resultado da primeira mão, nos tivesse sido desfavorável».

Hidding referiu também «recear a atmosfera que irá rodear o encontro» pois — em seu entender — **as duas equipas prometem potencialmente um excelente jogo e, por isso, o Estádio das Antas irá estar cheio de adeptos portistas.**

Hidding, que revelou ter problemas quanto à inclusão de Kieft e Koot, «devido a lesões ainda não recuperadas», acrescentou que a equipa que irá defrontar o FC Porto deverá ser a mesma do jogo de Eindhoven.

O PSV deslocou 16 jogadores para este encontro: os guarda-redes Breukelen e Lodewiks, os defesas Koeman, Gerets, Koot, Heintz, Valckx e Kruzen, os médios Vanenburg, Lerby e Berghuis e os avançados Ellerman, Veldman, Jansen, Guilhaus e Kieft.

Com a equipa viajaram, também, Nielsen, Arnensen e Romário.

Guus Hidding revelou que os dois primeiros «ainda a recuperar de lesões recentes» não defrontam o FC Porto e o brasileiro, impossibilitado por tardia inscrição, apenas viaja para melhor se integrar na equipa holandesa.

Os holandeses estão instalados no Hotel Vermar, na Póvoa de Varzim, tencionando realizar hoje um treino de conjunto no estádio local e um outro mais ligeiro, de adaptação à luz, ao fim da tarde nas Antas.

Aguardavam a comitiva holandesa Valter Morais, vice-presidente para as relações sociais do FC Porto e outros directores da agremiação «azul-branca».

Mostar e Liège chegam hoje

Enquanto os holandeses do PSV já se encontram, desde ontem, na Póvoa de Varzim, os demais visitantes (Velez Mostar e Liège) chegam apenas esta tarde a Lisboa. Os belgas estarão na Portela cerca das 13.30 horas, enquantos jugoslavos somente chegarão às 18.30.

Comitiva «leonina»

A comitiva sportinguista que se deslocou a Espanha (San Sebastiann) é composta pelos seguintes elementos: **DIRIGENTES – presidente Jorge Gonçalves, Luís Pereira e João Lourenço; EQUIPA TÉCNICA** – Pedro Rocha (treinador), Fernando Peres (adjunto), professor Portela (preparador físico), dr. Fernando Ferreira (médico) e o massagista Leonel; **JOGADORES** – Litos, Damas, Carlos Xavier, Rodriguez, Morato, Venâncio, Miguel, Fernando Mendes, Paulinho Cascavel, Forbs, Douglas, Silas, Lima, Mário Jorge, Carlos Manuel, Oceano, Portela e João Luís.

Portistas à espera do PSV e do futuro «patrão»

Mortimore «afina» o plantel

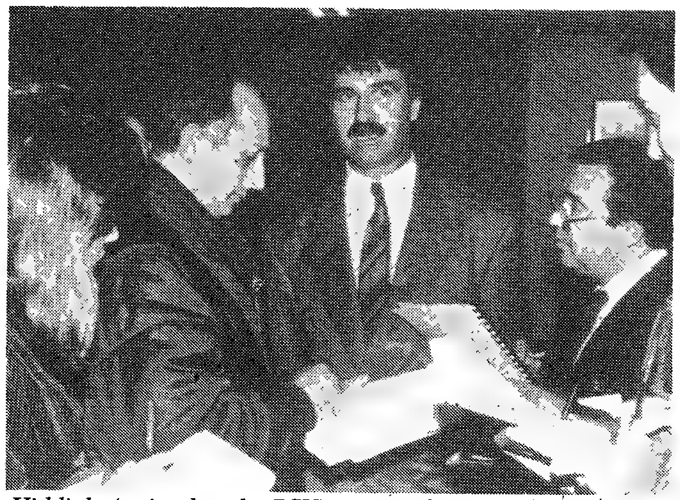
Jogos de hoje

Foram antecipados para hoje os seguintes encontros das competições uefeiras: **Taça dos Campeões:** Werder Bremen-Celtic de Glasgow; **Taça UEFA:** Girondins de Bordéus-Ujpest Dodsa, da Hungria.

Quinito e Artur Jorge: «convidados especiais»

O presidente do FC Porto, convidou o ex-técnico portista, Quinito, a assitir ao encontro com o PSV de Eindoven.

Entretanto a possibilidade da presença de Artur Jorge no Estádio das Antas está a ser aguardada com grande expectativa por parte da massa associativa azul e branca.



Hiddink (treinador do PSV) em conferência de Imprensa: «não estou habituado a perder»

Recordando

Na primeira "mão" foi assim

Taça dos Campeões

PSV Eindhoven (Holanda)-**FC PORTO**	5-0
Milão (Itália)-Estrela Vermelha (Jugoslávia)	1-1
Neuchatel (Suíça)-Galatasaray (Turquia)	3-0
Celtic Glasgow (Escócia)-Werder Bremen (RFA)	0-1
Steaua Bucareste (Roménia)-Spartak Moscovo (URSS)	3-0
17 Nentori (Albânia)-IFK Gotemburgo (Suécia)	0-3
Bruges (Bélgica)-Mónaco (França)	1-0
Gornik (Polónia)-Real Madrid (Espanha)	0-1

Taça das Taças

Malines (Bélgica)-Anderlecht (Bélgica)	1-0
Dundee United (Escócia)-Dínamo Bucareste (Roménia)	0-1
Barcelona (Espanha)-Lech Poznan (Polónia)	1-1
Carl Zeiss (RDA)-Sampdoria (Itália)	1-1
Eintracht Frankfurt (RFA)-Sakaryaspor (Turquia)	3-1
Sredets (Bulgária)-Panathinaikos (Grécia)	2-0
Cardiff City (País de Gales)-Aarhus (Dinamarca)	1-2
Roda (Holanda)-Metallist (URSS)	1-0

Taça UEFA

FC Liège (Bélgica)-**BENFICA**	2-1
Velez Mostar (Jugoslávia)-**BELENENSES**	0-0
SPORTING-Real Sociedad (Espanha)	1-2
Hearts (Escócia)-Áustria Viena (Áustria)	0-0
Lokomotiv Leipzig (RDA)-Nápoles (Itália)	1-1
Gronningen (Holanda)-Servette (Suíça)	2-0
Dínamo Minsk (URSS)-Victoria Bucareste (Roménia)	2-1
Partizan (Jugoslávia)-Roma (Itália)	4-2
B. Munique (RFA)-Dunajska Streda (Checoslováquia)	3-1
Dínamo Dresden (RDA)-Waregem (Bélgica)	4-1
Foto Net Viena (Áustria)-Turun Palloseura (Finlândia)	2-1
Malmoe (Suécia)-Inter Milão (Itália)	0-1
Dínamo Zagreb (Jugoslávia)-Sttugart (RFA)	1-3
Ujpest (Hungria)-Bordéus (França)	0-1
Colónia (RFA)-Glasgow Rangers (RFA)	2-0
Juventus (Itália)-Atlético Bilbau (Espanha)	5-1

Vem aí a final da Taça Davis

O GERMÂNICO BORIS BECKER NÃO RECEIA ESTRATAGEMAS IDEALIZADOS PELOS SUECOS

Os suecos, detentores do troféu, vão disputar a sua sexta final consecutiva da Taça Davis num «court» de terra batida, a sua superfície favorita — anunciaram em Estocolmo dirigentes da Federação de Ténis da Suécia.

Apesar de a Suécia possuir vários tenistas de elite, com destaque para Mats Wilander, número um mundial, e Stefan Edberg, número três, os escandinavos vão apostar num piso lento para bater, em Dezembro, a Alemanha Federal, liderada por Boris Becker.

Becker, quinto jogador do mundo, ganhou domingo o grande prémio de Estocolmo, com uma concludente vitória por 6-4, 6-1 e 6-1 sobre o sueco Peter Lundgren, após os favoritos Edberg e Wilander terem sido precocemente eliminados.

O pavimento de terra batida, superfície predilecta da maioria dos tenistas suecos, começará a ser instalado no princípio do próximo mês no pavilhão de Gotemburgo que albergará a final da Taça Davis, entre 16 e 18 de Dezembro.

Os suecos exploraram já com êxito a «lentidão» da terra batida nas finais da Taça Davis de 1984 e 1987, quando bateram os Estados Unidos e a Índia, respectivamente.

Contudo, Becker, parece estar pouco impressionado com o estratagema idealizado pelos escandinavos e aconselha-os a ter cuidado com os germânicos.

«A terra batida é muito mais rápida em recinto coberto do que ao ar livre» — disse o antigo campeão de Wimbledon, prevendo um duelo equilibrado entre a Suécia e a RFA.

«Cuidado com os germânicos na final da Taça Davis» — advertiu Boris Becker, de 20 anos, referindo que os alemães-federais «têm uma equipa muito mais forte do que em 1985», ano em que foram batidos pelos suecos, em Munique, por 3-2.

Boris Becker afirmou ainda que «há três anos, a equipa alemã reduzia-se praticamente a um homem e hoje existem vários jogadores capazes de baterem com os melhores do mundo, tanto em singulares como em pares».

O ex-campeão de Wimbledon reconhece porém que o favoritismo recai sobre os escandinavos, que ganharam quatro das seis últimas finais da Taça Davis em que participaram.

«A Suécia joga em cassa, o que torna mais difícil a nossa tarefa. Aparentemente, vários jogadores suecos atravessam um declínio de forma, mas Mats Wilander apresenta-se sempre em grande nas provas importantes, especialmente na Taça Davis« — adiantou o número um germânico.

Wilander, número um mundial e vencedor este ano dos «opens» da Austrália, França e Estados Unidos, perdeu com o norte-americano Dan Goldie na terceira ronda do grande prémio de Estocolmo, retirando-se de imediato para a sua residência em Greenwich, no Connecticut.

O tenista sueco disse posteriormente ter sido aconselhado pelo seu médico pessoal a parar durante três semanas devido a problemas numa perna, esperando recuperar a tempo de participar no «masters», que principia no dia 28, em Nova Iorque.

O campeão de Wimbledon, Stefan Edberg, outro homem-chave na formação sueca para a Taça Davis, estreou-se com uma derrota no Torneio de Estocolmo, frente ao italiano Paolo Cane, fazendo duvidar das suas actuais capacidades.

Enquanto os suecos começam a acusar os efeitos da longa temporada, Boris Becker tem registado nítidas melhorias de rendimento desde que o último mês regressou à actividade, após uma paragem de seis semanas devido a lesão.

«Melhorei imenso e já me sinto à vontade nas diversas pancadas« — afirmou Boris Becker, que já ganhou este ano seis torneios do «Grand Prix», proeza apenas igualada pelo norte-americano Andre Agassi e o sueco Mats Wilander.

Boris Becker: «cuidado com os germânicos na final da Taça Davis»

•

ELES: A descida do sueco Stefan Edberg de 3.º para 5.º, e a entrada do checoslovaco Miroslav Mecir para os dez primeiros são as alterações mais salientes na tabela semanal da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP), ontem divulgada.

O sueco Mats Wilander continua a liderar o «ranking» mundial ATP, apesar de ter sido prematuramente eliminado no torneio de Estocolmo, que decorreu na semana anterior.

Os dez melhores jogadores mundiais, segundo a Associação dos Tenistas Profissionais, são os seguintes:

1.º **Mats Wilander** (Suécia); 2.º Ivan Lendl (Checoslováquia); 3.º Andre Agassi (EUA); 4.º Boris Becker (RFA), 5.º Stefan Edberg (Suécia), 6.º Kent Carlsson (Suécia), 7.º Jimmy Connors (EUA), 8.º Tim Mayotte (EUA), 9.º Pat Cash (Austrália) e 10.º Miroslav Mecir (Checoslováquia).

ELAS: A subida ao sexto lugar da soviética Natalia Zvereva constitui a nota mais saliente do «ranking» mundial da semana.

A descida da norte-americana Zina Garrison do 6.º para o 9.º lugar da tabela é a outra alteração significativa da lista fornecida pela WITA, no que respeita aos primeiros lugares.

Classificação WITA: 1.ª **Steffi Graf** (Alemanha Federal); 2.ª Martina Navratilova (EUA); 3.ª Chris Evert (EUA); 4.ª Gabriela Sabatini (Argentina); 5.ª Pam Shriver (EUA); 6.ª Natalia Zvereva (URSS); 7.ª Manuela Maleeva (Bulgária); 8.ª Helena Sukova (Checoslováquia); 9.ª Zina Garrison (EUA) e 10.ª Barbara Potter (EUA).

Golfe: "ranking" e dólares

O australiano Greg Norman, que foi segundo classificado no campeonato da Austrália, recuperou este fim-de-semana o primeiro lugar do «ranking» mundial dos profissionais de golfe, destronando de novo o espanhol Severiano Ballesteros.

Ballesteros, que ascendeu ao 1.º lugar na semana passada, depois do seu 2.º lugar no Volvo Masters, última prova do Circuito Europeu, desceu agora ao 2.º lugar, ficando a 13 pontos de Norman, que totaliza 1399 pontos.

No «ranking» mundial, divulgado em Londres pelo Royal and Ancient Club de St. Andrews, o 3.º classificado é o escocês Sandy Lyle, com 1350 pontos.

•

O norte-americano Chip Beck é o primeiro classificado na Ordem de Mérito da Associação dos Profissionais de Golfe dos Estados Unidos, com uma receita de 776 018 dólares (117 mil contos) em prémios oficiais.

Na 2.ª posição está Joey Sindelar com 708 532 dólares, seguido do escocês Sandy Lyle, com 653 334 dólares.

O australiano Greg Norman é 14.º classificado com uma receita de 461 854 dólares nos torneios norte-americanos e o espanhol Severiano Ballesteros é 68.º com 165 202 dólares.

Clube de Jornalistas já tem estatutos

O Clube de Golfe da Comunicação Social será constituído oficialmente em Dezembro, num encontro a realizar em Tróia, disse Tony Barnabé, membro da comissão instaladora.

Os estatutos daquela Associação foram apresentados no passado domingo em Vidago, no final do segundo torneio de golfe da Comunicação Social realizado naquela estância termal, com o apoio da Câmara de Chaves, Região de Turismo, TAP e Sovipe.

A discussão e aprovação do documento está marcada para Dezembro, em Tróia, no decorrer do terceiro torneio de golfle da Comunicação Social que ali irá decorrer, com a participação de portugueses e estrangeiros.

Aquele clube de golfe, que inicialmente ficará sediado em Vilamoura, com o apoio estratégico dos campos da Lusotor, está aberto a todos os profissionais da Comunicação Social portuguesa.

Um dos objectivos prioritários do clube, é o de incentivar a modalidade junto dos profissionais da Imprensa escrita falada e de imagem e proporcionar encontros e competições a nível nacional e internacional.

Em declarações à agência Lusa o presidente da Associação de Golfe do Sul, Batista Coelho, afirmou que se trata de um «excelente passo» em favor da modalidade e que se poderá tornar numa forma directa de intercâmbio para os profissionais da Comunicação Social, mesmo a nível mundial.

Na última competição, realizada no último fim-de-semana nos campos de golfe, em Vidago, participaram cerca de 50 praticantes, em representação de órgãos de Informação de Lisboa, Porto e Algarve.

O III Torneio de Golfe a realizar em Tróia contará já com profissionais da Comunicação Social estrangeira, nomeadamente ingleses e espanhóis, segundo foi anunciado.

Sintra: desporto em movimento

Os I Jogos Desportivos do Concelho de Sintra, a decorrer durante o corrente mês movimentaram este fim-de-semana cerca de 800 atletas em várias modalidades.

No primeiro fim-de-semana dos jogos disputaram-se provas de damas no Clube Desportivo de Mira Sintra (primeira jornada com sete equipas), atletismo na União Recreativa das Mercês (300 atletas concluíram a prova), ténis na Escola de Ténis de Sintra (153 participantes entre os 10 e 51 anos), natação na Escola de Natação de Sintra (110 concorrentes) e pesca desportiva (126 concorrentes, entre os 15 e 65 anos).

Os vencedores da prova de atletismo em estrada organizada pela União Recreativa das Mercês, foram: infantis: Nuno Borges (URM), e Conceição Jacinto (FCAA); iniciados: António Janeiro (URM) e Rosa Correia (FCAA); juvenis: Paulo Mota (Galamares) e Carla Vaz (Primeiro Maio de Queluz); juniores: César Costa (Mucifalense) e Teresa Vasconcelos (MMSC); seniores: Luís Clímaco (Primeiro Maio Agualva) e Luís Anacleto (Galamares); veteranos: Franklin Ferrer (Mucifalense), Romão Paz (F. Portugal) e Matilde Anacleto (Galamares).

Na pesca desportiva venceram Vítor Rosa (C.R. Praia das Maçãs) com 9920 pontos, e Torres Serôdio, com o maior exemplar pescado.

Os jogos, organizados pelo Pelouro de Desporto do município sintrense, prosseguem no próximo fim-de-semana nos recintos desportivos do concelho.

SPORT-SOCIETY

Gouveia instituiu "troféu" disciplina

O Município de Gouveia (Guarda), instituiu o «troféu disciplina», com vista a combater a violência nos campos de futebol e incentivar a disciplina no desporto, revelou o presidente da Câmara, Santinho Pacheco.

O troféu destina-se a todos os clubes federados do concelho que disputam os campeonatos nacionais e distritais de futebol, nas categorias de seniores, juniores, juvenis e iniciados, sendo vencedor a equipa que no final dos respectivos campeonatos possua um menor índice de pontos, tendo em conta os jogos disputados e penalizações, de acordo com uma tabela estabelecida pela Câmara, sendo tidos em conta, neste capítulo, os comunicados oficiais da Federação Portuguesa de Futebol e da Associação de Futebol da Guarda.

MICROSCÓPIO

Xadrez: Maia Tchiburdanidze renova título mundial

A soviética Maia Tchiburdanidze renovou o título de campeã do mundo de xadrez, ao empatar a 16.ª e última partida do «match» frente à sua compatriota Nana Iosselani, em Moscovo.

Tchiburdanidze alcançou um total de 8,5 pontos contra 7,5 da sua rival.

Judo em Algés

A secção de Judo do Sport Algés e Dafundo vai realizar a 5.ª edição do seu torneio anual de judo juvenil que terá lugar na sua sede, no dia 8 de Dezembro próximo.

Beira Mar: equipa sensação

Vinda da II Divisão, a equipa do Beira Mar, decorridas 12 jornadas, poderá considerar-se a equipa «sensação» do nacional ao situar-se na 5.ª posição em igualdade pontual com o Boavista (14 pontos) atrás do V. Setúbal (15), Sporting (17), Porto (18) e Benfica (19).

Dos 12 encontros realizados, os aveirenses venceram 5, empataram quatro e perderam os restantes (3). Recorde-se que dos cinco confrontos no seu reduto apenas foram superados pelo Boavista tendo vencido o Belenenses, E. Amadora, Marítimo, Portimonense e Espinho. Fora de casa, não venceram qualquer jogo, empataram quatro e perderam em Penafiel e Guimarães.

Futebol Benfica

Vilafranquense

Benfiquistas ao ataque

Futebol Benfica-Vilafranquense um jogo com fortes emoções

No passado domingo realizou-se em Benfica, o encontro entre os então parceiros da frente na série E do Nacional da III Divisão (Futebol Benfica e Vilafranquense) que terminou com o triunfo do «Fofó» por 1-0. Com este resultado, os «benfiquistas» isolaram-se na liderança com 13 pontos enquanto os ribatejanos se situam na 2.ª posição com menos dois pontos.

O nosso companheiro Francisco Paraíso esteve no recinto benquista e fotografou os «quadros» e um lance bastante emotivo.

VIOLÊNCIA VAI ALASTRANDO

Alves Henriques

Os comunicados que semanalmente nos são remetidos pela Repartição de Relações Públicas da GNR dão conta do alastramento da violência nos recintos desportivos, com incidência (sempre crescente) do que de grave vai ocorrendo nos campos de futebol situados na área de jurisdição daquela corporação. Agressões a árbitros, invasões de recintos, apedrejamentos, danos provocados nas viaturas dos juízes de campo e muitos outros tipos de incidentes são pormenorizadamente relatados pelas forças policiais e da sua leitura ressalta o alarme de quem prestar a devida atenção.

O «DL» tem vindo a fazer a denúncia da gravidade da situação com o objectivo de alertar quem de direito para que sejam tomadas as decisões convenientes a evitar que em qualquer momento tenhamos que lamentar qualquer drama. A avaliar pelo que se conhece, nem as entidades governamentais, nem a Federação, nem o Conselho de Arbitragem, nem a Direcção-Geral de Desportos, nem as associações, nem os clubes, assumem as responsabilidades que lhes cabem nesta matéria limitando-se (talvez) a tomar conhecimento das ocorrências.

Perante o retardar de decisões o caudal de agressões e de violência vai aumentando, as invasões sucedem-se de norte a sul (mais a norte do que a sul) e ninguém parece recear que um dia destes tenhamos que chorar algum morto.

As medidas repressivas exercidas pelas forças policiais afigurasse-nos que deverão

Nas Antas, adeptos do Leixões «testaram» a vedação quando foi «decretada» por Xavier de Oliveira a marcação do fatídico «penalty» que Gomes converteu

ser substituídas por atitudes que visem a moralização do espectáculo desportivo e nesse domínio cabe tarefa importante aos dirigentes dos clubes, treinadores e jogadores.

As acusações sistematicamente feitas pelos diferentes agentes desportivos sobre o comportamento dos árbitros (umas vezes com fundamento, mas muitas mais sem qualquer razão) apenas servem para acirrar os ânimos dos clubes, em nada contribuindo para que ao redor do rectângulo se respire uma atmosfera de sã convivência entre os espectadores dos emblemas em confronto.

Cumpre aos dirigentes federativos alertar os responsáveis dos clubes no sentido de evitarem atirar, sobre os árbitros, a maioria dos insucessos das suas equipas técnicas e sabe-se que esse artifício se tornou comum na maioria dos dirigentes e de certos treinadores.

Importa proceder sem demora à actualização dos regulamentos disciplinares, no sentido de evitar que se mantenham as constantes «descargas explosivas» sobre os desprotegidos árbitros e, quanto a estes, importa que o Conselho de Arbitragem proceda ao «saneamento» dos incompetentes, porque por aí andam muitos que dão triste exemplo no exercício da função.

No que se refere ao comportamento dos árbitros perante os agressores identificados pelas forças policiais, deverá ser-lhes vedada a liberdade de conceder o perdão antes de serem presentes em tribunal, pois que, neste caso, conceder benefício ao infractor é contribuir para o fomento da violência. E na passada semana aqui abordámos a questão, lembrando o que sobre o assunto se encontra legislado pela Federação Portuguesa de Futebol. O procedimento consiste em actuar judicialmente contra os prevaricadores.

No passado fim-de-semana, houve invasão no encontro Estombarense - Culatrense, arbitrado por um «expontâneo» dado que os árbitros filiados na Associação de Futebol de Faro se encontrarem em greve.

Mas houve mais: o jogo Lourosa - Sandinenses — dirigido por Gonçalves Neves da AF de Coimbra — foi suspenso antes do tempo regulamentar em virtude do fiscal-de-linha Ilídio Gonçalves ter sido agredido; no Ferrel - Fátima aconteceu invasão de campo ao minuto 80; o encontro S. Mamede do Coronado - Balselhense (a contar para o distrital do Porto — 3.ª divisão) durou somente 43 minutos por o árbitro não dispor de condições de segurança que lhe permitissem prosseguir; o confronto Sp. C. da Cruz - Canelas (2.ª divisão distrital do Porto), também não atingiu meia parte já que o árbitro Silva Mendes o suspendeu no minuto quarenta e quatro.

Estes são os casos de que tomámos conhecimento através das notícias que nos chegaram, mas do comunicado da GNR naturalmente que outros incidentes nos palcos futebolísticos lá constarão.

NOTA: A propósito dos incidentes verificados no encontro Sporting Clube da Cruz e FC Canelas, veio a direcção do clube local emitir um comunicado alegando estranhar a decisão do árbitro por «haver todas as condições para que o jogo continuasse». O costume. O árbitro é o eterno culpado, mesmo pelos «penaltys» que os avançados falham ou pelos «frangos» consentidos pelos guarda-redes.

Futebol: subidas e descidas

Federação recorda regulamento

Para conhecimento de todos os interessados, e dado as dúvidas que têm surgido, a FPF acaba de divulgar as alterações introduzidas no julgamento das provas oficiais, conforme decisão da Assembleia Geral de 31 de Julho de 1987.

No final da época 1988/89

I Divisão
- Os **cinco últimos** classificados (16.°, 17.°, 18.°, 19.° e 20.°) descem à II Divisão.

II Divisão
- O **primeiro** classificado de cada Zona (Norte, Centro e Sul) sobem à I Divisão.
- Os **quatro últimos** classificados de cada Zona (15.°, 16.°, 17.° e 18.°) conjuntamente com os dois clubes classificados em 14.° com menor pontuação descem à III Divisão.
- No caso de igualdade de pontos entre os três clubes classificados em 14.° lugar das Zonas Norte, Centro e Sul, da II Divisão será tido em consideração os condicionalismos do Art.° 102.02 do R.P.O., a partir da alínea c) (inclusive), bem como, em caso de necessidade o Art.° 102.03.

III Divisão
- O **primeiro e segundo** classificados de cada Série sobem à II Divisão.
- Os **quatro últimos** classificados (15.°, 16.°, 17.° e 18.°) de cada Série descem aos Campeonatos Distritais.
- Sobem à III Divisão 26 clubes dos Campeonatos Distritais. (Para além dos Campeões Distritais subirão os segundos classificados das primeiras Divisões Distritais das Associações com maior número de clubes a disputar provas oficiais de Seniores Masculinos.

A partir de 1989/90, as provas oficiais passam a processar-se dentro da normalidade aprovada na Assembleia Geral de 31 de Julho de 1987.

I Divisão
- Números de clubes: 18.
- Descida à II Divisão: 3 clubes.

II Divisão
- 3 Zonas de 18 clubes cada.
- Sobem à I Divisão os **primeiros** clubes classificados de cada Zona (3).
- Descem à III Divisão os **quatro** últimos clubes classificados de cada Zona (12).

III Divisão
- 6 Séries de 18 clubes.
- Sobem à II Divisão os **dois primeiros** classificados de cada Série (12).
- Descem aos Distritais os **quatro últimos** classificados de cada Série (24).
- Sobem à III Divisão **24 clubes** dos Campeonatos Distritais.

Vítor Correia dirigirá o encontro Estugarda-Dinamo de Zagreb

Para além do FC Porto, Benfica, Sporting e Belenenses, também a arbitragem portuguesa estará presente na jornada de amanhã, com o conceituado Vítor Correia a coordenar o encontro Estugarda-Dínamo de Zagreb para a Taça UEFA, sendo coadjuvado pelo algarvio Francisco Silva e pelo eborense Bento Marques.

Elche: treinador despedido

O técnico Felipe Mesones foi demitido de treinador do Elche, da primeira divisão do Campeonato de Futebol da Espanha, devido aos maus resultados que a equipa registou nos 10 jogos já disputados, anunciou o presidente do clube, António Aledo Pagan.

O Elche tem quatro pontos e é a equipa com mais golos sofridos na primeira divisão, com 20 sofridos, e a menos concretizadora, com sete golos marcados.

Ciclista acusado de chantagem

O ciclista alemão-federal Dietrich Thurau foi desclassificado da prova «Seis Dias de Munique», por «chantagem económica e desportiva» sobre a organização, anunciou o responsável da prova, Sigi Renz.

O ciclista, que para alinhar à partida exigiu uma elevada verba em marcos, tentou «arranjar» a classificação final da prova, acrescentou Renz.

Hateley e Gullit: dúvida para amanhã

O avançado do Mónaco, Mark Hateley, que esteve afastado dos relvados durante mais de dois meses devido a uma lesão, poderá alinhar amanhã para o jogo com o Bruges, da segunda «mão» da segunda eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus em futebol.

No jogo da primeira «mão», o Bruges venceu em casa os campeões franceses por 1-0.

●

O holandês Ruud Gullit poderá não alinhar, no jogo com o Estrela de Vermelha de Belgrado, para a Taça dos Campeões Europeus de futebol, devido a uma lesão muscular.

No entanto, Gullit, que na última época foi eleito futebolista europeu do ano, está confiante: **«Sinto-me apenas um pouco desconfortável e acredito que ainda poderei recuperar a tempo»**, disse.

O AC de Milão venceu o Estrela Vermelha por 1-0 no jogo da primeira «mão».

Mundial de ralis: calendário

O Rali de Portugal será a segunda prova do mundial da especialidade em 1989, realizando-se entre 28 de Fevereiro e 5 de Março, anunciou em Paris a Comissão Executiva da Federação Internacional de Desporto Automóvel (FISA).

Em 1989, o Mundial de Ralis vai ter 10 provas pontuáveis para o troféu de construtores e 12 ou 13 provas para o Mundial de Pilotos, segundo anunciou a FISA.

A primeira prova da temporada será o Rali de Monte Carlo, entre 20 e 27 de Janeiro, e a última irá realizar-se em Dezembro na Austrália ou na Nova Zelândia.

O calendário é o seguinte:

20/1 a 27/1	Monte Carlo
28/2 a 5/3	**PORTUGAL**
25/3 a 30/3	Safari
21/4 a 27/4	Volta à Córsega
27/5 a 1/6	Acrópole
2/8 a 6/8	Argentina
23/8 a 27/8	Mil Lagos
8/10 a 14/10	Itália
19/11 a 23/11	RAC

John Davis: condenação confirmada

O antigo pugilista norte-americano, John Davis, ex-campeão do Mundo da categoria de meios-médios, foi condenado por homicídio de segundo grau e assalto, mas a sentença definitiva só será conhecida a 2 de Dezembro.

O ex-pugilista, que conta no seu currículo com 20 vitórias por KO num total de 27, poderá ser condenado até 11 anos de prisão.

BRASIL: FUTEBOL EM CRISE CRESCENTE

O futebol no Brasil, a maior potência mundial na modalidade, está a atravessar uma grave crise, com os estádios vazios e a degradar-se, os melhores jogadores a saírem para a Europa e os principais clubes em «guerra» com a Confederação de Futebol.

O futebol brasileiro, «emblema» mundial da modalidade e que ganhou o Campeonato do Mundo em 1958, 1962 e 1970, tendo participado em todas as fases finais do torneio, está a caminhar para o caos, tal como a economia do país.

Sem as suas «estrelas», que emigram para a Europa, o futebol brasileiro ficou despojado dos seus melhores artistas, que levaram o país ao primeiro lugar do futebol mundial.

O público, poupando-se aos jogos monótonos e evitando pagar os bilhetes cada vez mais caros, está a optar por ficar em casa nos dias de jogo.

As estatísticas oficiais revelam que a média de espectadores por encontro aos jogos da Taça União (Campeonato Nacional), disputada este ano, foi de 10 409 pessoas, a mais baixa desde 1979 e inferior a metade da média de 1987.

A medalha de prata obida pela selecção nacional nos Jogos Olímpicos de Seul desapontou os adeptos brasileiros que consideravam a sua equipa favorita número um à medalha de ouro.

Esta prata tem o gosto de estanho afirmou então o jornal desportivo «Placar».

A crise económica no Brasil foi ultrapassada pelo futebol, quase uma religião no país, e motivo das principais conversas sobre os jogadores, clubes e Confederação de Futebol, registando-se frequentes discussões sobre de quem é a culpa da crise.

Os jogadores afirmam que a culpa é da CBF, devido aos pequenos vencimentos que paga, e atacaram duramente a Confederação por pretender retirar-lhes o 13.º mês, ameaçando também de greve, se as suas férias anuais forem reduzidas num mês.

Os clubes culpam também a CBF pela crise.

A falta de credibilidade das autoridades do futebol é um dos principais obstáculos para vender o futebol aos patrocinadores comerciais, afirmou o porta-voz do «clube dos 13», que representa as principais equipas do Brasil.

Inclusive Pelé, o mais famoso jogador de todos os tempos e também «emblema» do futebol brasileiro, juntou-se ao coro de protestos, afirmando recentemente numa entrevista que os dirigentes da CBF perderam toda a credibilidade.

A CBF tem sido duramente criticada pela sua decisão de alterar os regulamentos da Taça do Brasil e de reduzir de 24 para 16 o número de equipas concorrentes.

Por seu lado, os dirigentes da CBF responsabilizam os jogadores pela crise, acusando-os de pretenderem apenas dinheiro.

Actualmente sete dos jogadores da selecção brasileira jogam na Europa, a maioria na Itália, cujos contratos monetários são bastante atractivos. A imprensa brasileira acompanha mesmo todo o campeonato italiano, com uma cadeia de televisão a transmitir os jogos do Cálcio em directo e os jornais a desenvolverem crónicas dos encontros.

O futebol é o principal desporto no Brasil. Mas precisa de ser bem administrado. É o paralelo com a situação no país, afirmou Pelé. **As pessoas falam de violência no desporto, e de violência no futebol. Não se trata realmente de violência, pois vivem receosas, com angústia...não sabem se o dinheiro que têm hoje será suficiente para amanhã, pois a inflação come tudo,** acrescentou o antigo futebolista.

Títulos mundiais em discussão

Boxe animou Las Vegas

O norte-americano Sugar Ray Leonard é desde ontem à noite campeão mundial de pugilismo nas categorias de supermédios e meios-pesados (versão do Conselho), ao derrotar o canadiano Donny Lalonde, em Las Vegas.

No combate estavam em jogo os títulos de meios-pesados e de supermédios, este recentemente criado e de que Sugar é o primeiro titular, ao vencer o pretendente canadiano, ao nono dos 12 assaltos previstos, por superioridade.

Sugar tornou-se assim no primeiro pugilista da história a conseguir cinco títulos mundiais noutras tantas categorias.

No segundo combate da noite no Caesars Palace de Las Vegas, o mexicano Gilberto Roman manteve o título mundial de supermosca (versão do Conselho), ao derrotar aos pontos o colombiano Beby Sugar Rojas.

Foi a terceira vez que o pugilista mexicano defendeu o título, que arrebatou em Abril ao próprio Sugar Rojas.

No terceiro combate, também para o título mundial, o norte-americano Roger Mayweather continua como campeão na categoria de superligeiros (versão do Conselho), ao vencer aos pontos o seu compatriota Vinny Pazienza no combate de 12 assaltos.

Mayweather defendeu o título pela quarta vez.

Mitchell mantém título mundial

O sul-africano Brian Mitchell defendeu com êxito o seu título mundial de boxe (versão AMB), categoria de superligeiros, ao derrotar aos pontos o pretendente inglês Jim McDonnel num combate de 12 assaltos realizado em Londres.

Esta foi a sexta vez que Mitchell reteve o ceptro mundial conquistado em Setembro de 1986 ao panamiano Alfredo Layne.

Heysel: desmentidos sucedem-se

Mais três adeptos britânicos negaram em tribunal qualquer responsabilidade na morte de 39 pessoas na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus em futebol de 1985, contestando a aparente evidência de um filme sobre os incidentes.

Extractos da montagem feita pela Polícia a partir de imagens de televisão, exibidos no julgamento dos 26 adeptos britânicos acusados de homicídio, mostram Barry Rickmann, de 32 anos, carpinteiro, a agredir um polícia e um adepto italiano.

«Porque foi tão agressivo?», perguntou o juiz Pierre Verlynde ao réu.

«Fui atingido com uma pedra depois de ter sido empurrado para o lado da bancada onde estavam os adeptos da Juventus», respondeu Rickmann. «Quando os confrontos começaram só tentei regressar para o sector do Liverpool, mas fui de novo empurrado pela multidão (para o sector da Juventus) e agarrei numa pedra para atirar. Lembro-me também de ter empurrado o primeiro italiano que encontrei pela frente», comentou.

O juiz leu então vários depoimentos de testemunhas que acusam Rickmann de ter ajudado a derrubar a divisória que separava os dois sectores para agredir os adeptos do clube rival com uma barra de ferro, mas o réu negou todas as acusações.

Outro britânico, Graham Reavy, 27 anos, foi também identificado por várias testemunhas, incluindo um polícia, como um dos líderes da agressão. No entanto, também ele negou todas as acusações, limitando-se a reconhecer que tinha empurrado um italiano: **«fiquei muito nervoso e empurrei um italiano mas ele estava a bater no meu irmão que tinha sido atingido por uma pedra e ficara inconsciente»**, justificou.

O terceiro réu a ser interrogado, Keith Reed, 23 anos, aparecia nas imagens a apanhar uma pedra, mas não havia nenhuma prova de que ele a atirara e, anteriormente, Reed nunca tinha sido acusado por comportamento violento.

Todos os réus ouvidos desde o início do julgamento do caso Heysel, há quatro semanas, afirmam a sua inocência e os especialistas admitem a dificuldade de provar a responsabilidade dos 26 britânicos acusados de homicídio.

MICROSCÓPIO

Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa

Duzentos e noventa e cinco atletas da freguesia de Benfica vão participar nos III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa promovidos pelo pelouro de Desporto da CML. Os Atletas de Benfica, tanto masculinos como femininos, irão participar nesses jogos nas modalidades de futebol de salão, ténis de mesa, natação e atletismo.

Assim, com vista ao apuramento das quatro equipas masculinas e femininas que representarão a freguesia de Benfica em futebol de salão, iniciar-se-á já no próximo mês de Dezembro os respectivos torneios de preparação.

A Junta de Freguesia de Benfica vai investir cerca de 600 contos, com a participação da sua representação nos III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa.

Pavilhão gimnodesportivo da Freguesia de Benfica

Estará concluído dentro de uma semana o pavilhão gimnodesportivo que a Junta de Freguesia de Benfica está a edificar junto à sua sede.

Orçado em cerca de 29 mil contos, o pavilhão, que terá uma área útil de 450 metros quadrados e duas bancadas com capacidade para 250 lugares, irá proporcionar aulas de ginástica a 3200 crianças que frequentam o ensino básico nas escolas de Benfica.

Estas aulas — proporcionadas gratuitamente pela autarquia — terão características especiais, visto incluírem a iniciação à natação, a praticar na piscina coberta da Junta, e a prática do judo. As crianças serão transportadas das suas escolas num autocarro, no valor de cerca de 10 mil contos, que a autarquia acaba de adquirir.

Este melhoramento para a freguesia de Benfica, construído pela autarquia, vai também beneficiar as colectividades e outras organizações sediadas nesta área da cidade, as quais poderão utilizar o pavilhão para a prática do judo, ginástica, luta greco-romana, luta livre olímpica, ténis de mesa e voleibol.

A autarquia prevê investir neste ano lectivo cerca de 6 mil contos em actividades culturais destinadas às crianças que frequentam as escolas sediadas na freguesia.

DL HÁ 20 ANOS

Ted Kennedy à Presidência dos EUA em 1972

O senador Edward Kennedy é considerado como um forte pretendente à eleição presidencial de 1972 visto os democráticos enfrentarem a necessidade de rejuvenescer o seu Partido derrotado.

Fatigados e desmoralizados, após a vitória, por um cabelo, do republicano Richard Nixon sobre o vice-presidente Hubert Humphrey, os dirigentes democráticos falam acerca de diligências sérias para reconstruir o Partido segundo uma imagem moderna.

Observadores políticos mostravam-se prudentes em avaliar quanto os democráticos sofreram por causa do facciosismo e das lutas internas que dividiram o Partido durante meses, antes da eleição de terça-feira.

Thieu: conversações bilaterais entre Norte e Sul

O Presidente Nguyen Van Thieu propôs hoje que só duas delegações - Vietnâm do Norte e Vietnam do Sul - tomassem parte nas conversações de Paris, ficando as outras partes representadas na qualidade de membros de qualquer das duas delegações. O Presidente disse aos jornalistas, em Saigão, que julgava ser esta fórmula a mais razoável para explorar as condições de um acordo que conduzisse a uma paz duradoura.

Cuidado com as crianças!

É preciso o maior cuidado com as crianças, pois, ao mais leve descuido, podem ser vítimas de gaves acidentes.

Recolheu ao Hospital de Almeida, de Sobral da Misericórdia,Viseu, o pequenito Custódio Rodrigues Pinho, em estado de coma etílica.

Um garrafão de aguardente ficara, certamente por descuido, ao alcance da mão da pobre criança, que bebeu certa quantidade daquele líquido alcoólico...

EFEMÉRIDES

1793 O Museu do Louvre, em Paris, abre ao público.

1880 Inicia-se a guerra civil em Samoa.

1917 Na sequência da revolução bolchevique, Lenine é eleito presidente do Conselho dos Comissários do Povo da União Soviética e Leon Trotsky é nomeado primeiro-ministro.

1950 Trava-se a primeira batalha aérea entre aviões a jacto, quando caças norte-americanas são atacadas por MIGS norte-coreanos sobre o Rio Yalu, na Coreia.

1951 É inaugurado, em Lisboa, o Teatro Monumental.

1956 A Assembleia Geral da ONU pede a retirada das tropas soviéticas da Hungria.

1959 A República árabe Unida e o Sudão assinam um acordo para partilha das águas do Nilo, após a construção da barragem de Assuão.

1960 John F. Kennedy é eleito presidente dos EUA.

1966 A cidade italiana de Florença faz um apelo para que todo o mundo auxilie no restauro das obras de arte danificadas pelas cheias.

1977 Israel bombardeia os Campos de guerrilheiros palestinianos no sul do Líbano.

1980 Cerca de mil estudantes de medicina da cidade polaca de Gdansk entram em greve, numa medida levada a cabo pelo Solidariedade para conseguir a independência face ao controlo governamental.

1981 O ministro português da administração interna conferência, em Madrid, com o seu homólogo espanhol sobre problemas de segurança comuns aos dois países.

1982 O presidente do Irão, Ali Khomeini, afirma que as forças do seu país, que penetraram já em território iraquiano, « marcharão sobre Bagdade» quando acharem necessário.

1983 Em Portugal, é constituído o Clube dos Jornalistas.

1984 Iniciam-se, em Lisboa, os trabalhos do primeiro Congresso português de Sexologia.
- Daniel Ortega vence, com 67 por cento dos votos, as primeiras eleições disputadas na Nicaragua em dez anos.
- O Governo miliar chileno procede a uma série de prisões de membros da oposição e instaura a censura.

1985 O social democrata Fernando Amaral é reeleito presidente da Assembleia da República.

1987 A «Bartolomeu Dias», réplica da caravela em que aquele navegador português passou o cabo das tormentas, em 1488, zarpa em Lisboa, com 15 tripulantes a bordo, com destino a Mossel Bay, África do Sul, propondo-se cobrir aquela distância de seis mil milhas em cerca de três meses.

EM PORTUGAL

	T. 6.h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	12	12	0.0	Encob.
V. Castelo	17	17	0.0	Trovoada.
Vila Real	14	13	0.0	M. nub.
Porto	17	17	0.0	Aguac.
Coimbra	16	16	0.0	Aguac.
C. Carvoeiro ..	18	17	0.0	Encob.
C. Branco	13	13	0.0	Chuva
Portalegre	12	12	0.0	Nevoeiro
Lisboa	15	15	0.0	Ag. fortes
Évora	14	14	0.0	M. nub.
Beja	14	14	0.0	Chuva
Faro	17	16	0.0	Chuva
Sagres	18	17	0.0	Encob.
P. Delgada	12	12	0.0	Aguác.
Horta	14	13	0.0	P. nub.
Funchal (AP) ..	19	18	0,0	Aguac.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 20, Faro 22, Ponta Delgada 18, Funchal 23.

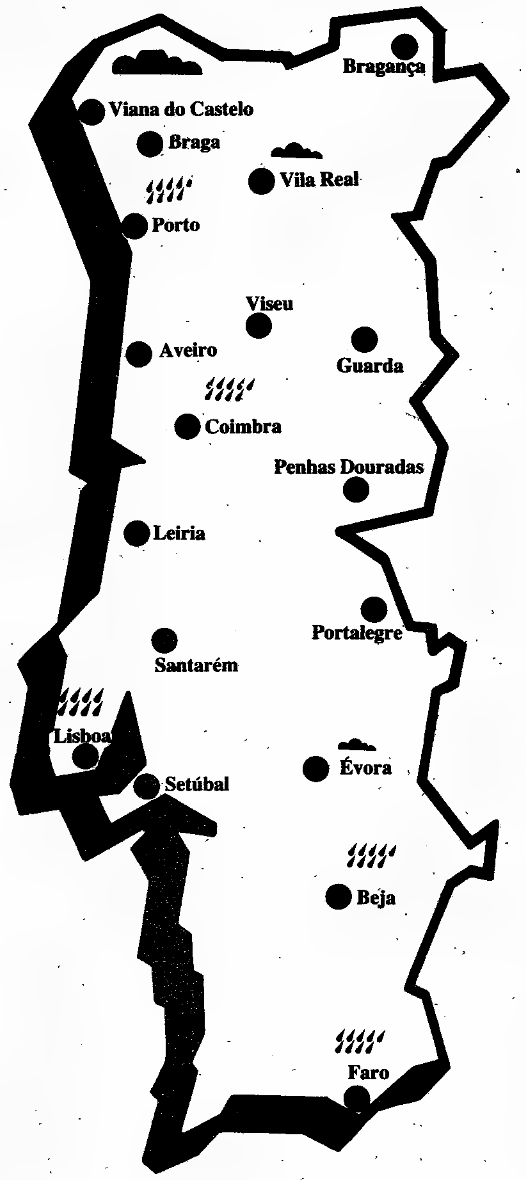
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 6 h	Min.	Às 18 h.
Madrid	14	14	Encoberto
Londres	4	2	Bruma
Paris	4	2	Neblina
Bruxelas	2	2	Pouco nub.
Amesterdão. ...	4	2	Neblina
Genebra	4	2	Neblina
Roma	6	5	Neblina
Oslo	– 6	– 6	Pouco nub.
Copenhaga	– 1	– 2	Limpo
Estocolmo	– 5	– 5	Pouco nub.
Berlim	– 4	– 4	Nevoeiro/gelo
Viena	1	0	Neblina
Varsóvia	– 1	– 2	Pouco nub.
Atenas	10	8	Pouco nub.
Moscovo	– 3	– 3	Muito nub.

NO MUNDO

	Mín.	Max.	Às 13 h.
Caracas	16	[illegible]	Nublado
Joanesburgo ...	11	26	Limpo
Los Angeles	16	27	Nublado
Montreal	4	10	Nublado
Nova Deli	15	30	Limpo
Nova Iorque ...	13	17	Nublado
R. de Janeiro ..	15	[illegible]	Chuva
S. Francisco ...	14	28	Limpo
São Paulo	12	18	Limpo
Tóquio	10	17	Limpo



TEMPO

HOJE

No Continente:
Em todo o território: Céu muito nublado, alternando com boas abertas. Vento sul, sendo, por vezes, com rajadas. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.
Estado do mar: Mar cavado com ondulação oeste de dois a três metros na costa ocidental e de pequena vaga a cavado com ondulação sul de um a dois metros na costa sul.
Nos Açores:
Grupos Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento norte forte e com rajadas. Aguaceiros mais frequentes no Grupo Central.
Estado do mar: Mar cavado ou grosso. Ondulação de norte de três a quatro metros.
Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento norte moderado a forte. Aguaceiros.
Estado do mar: Mar cavado ou grosso. Ondulação de norte de três metros.
Na Madeira:
Céu geralmente muito nublado. Vento sudoeste moderado, soprando por vezes forte. Aguaceiros.
Estado do mar: Costa Norte: Mar cavado. Ondulação de noroeste de três metros.
Costa Sul: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de sudoeste de um a dois metros.
Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento sudoeste moderado. Aguaceiros.

AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento sul moderado. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

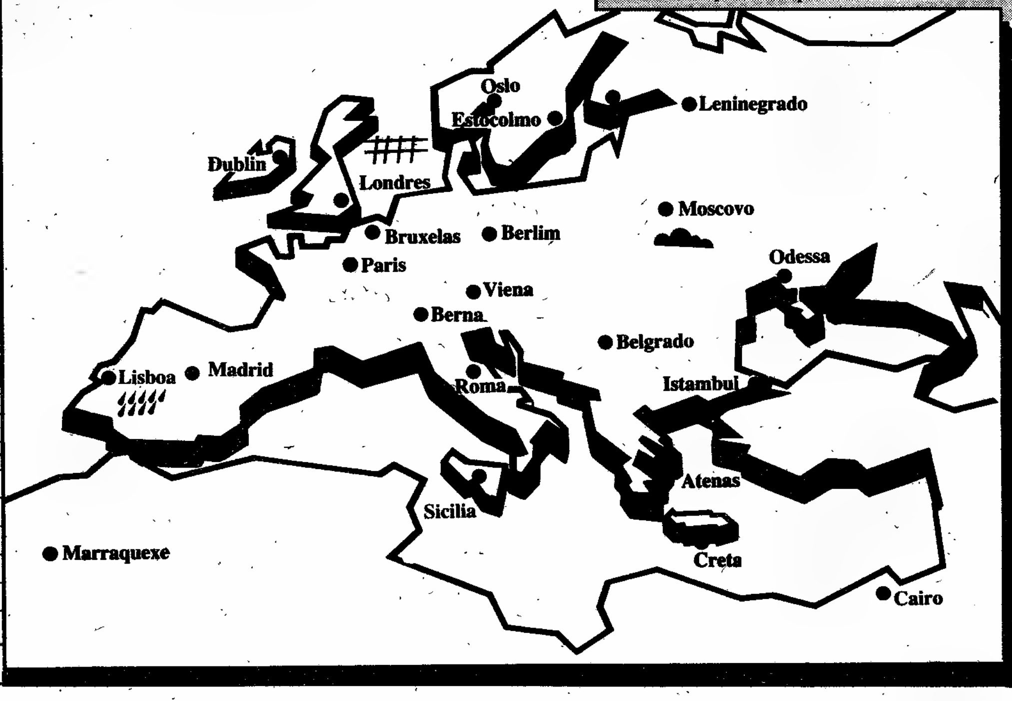
DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros nas regiões do Centro e Sul. Pequena descida de temperatura.

MARÉS

	Praia-Mar		Baixa-Mar	
Hoje				
	02.03	3,9 m	07.41	1,2 m
	14.20	3,9 m	19.57	1,2 m
Amanhã				
	02.37	3,9 m	08.14	1,1 m
	14.55	3,9 m	20.29	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Há meio século em Hollywood

A IDADE DAS DIVAS

«Marlène exprime a nossa intuição do fim do que chamamos uma civilização. Marlène traduz a nossa angústia porque adivinhamos que uma época – a nossa – vai acabar.»

Philippe Soupault (1930)

Maria João Martins

Os tempos eram de desânimo. Na sequência da quinta-feira negra que a partir de 24 de Outubro de 1929 espalhou a crise económica pelo mundo ocidental, os grandes monopólios bancários encerram definitivamente as suas portas e as empresas que deles dependiam deixam-se submergir pela força de uma maré caótica. São aos milhares aqueles que abruptamente despojados de qualquer meio de subsistência, buscam um sonhado oásis nem que seja bem ao fundo da rua, à porta de um asilo repugnante. John Steinbeck testemunha-o e escreve As Vinhas da Ira. De resto, conforme Scott Fitzgerald previra, a euforia dos loucos anos vinte tinha fundo falso e em Nuremberga as concentrações naziz enchiam o olho do alemão faminto.

Garbo

Claudette

Marlène

Hollywood não lhes quis ficar atrás e ambicionando um público quase ecuménico tomou para si o ofício de fazer sonhar os humilhados e ofendidos.

A heterogénea dimensão deste público não permitiu, no entanto, especificidades nacionais, rácios ou ideológicas tão gritantes como aquelas que então imbuíam os discursos dos vários políticos europeus.

Num mundo dramaticamente marcado por profundos abismos socio económicos não conviria, por outro lado, repetir «ad eternum» a récita dos tempos difíceis sob pena de malograr estupidamente a eminente vocação cómica de Chaplin. Eis, pois, que as mulheres se desassossegam e tomam a dianteira da realidade e do sonho. Três delas vieram do frio para a aprazível paisagem de Holliwood e fizeram-se fatais ao encontro da fantasia e da perturbação de um mundo que preludiava a guerra.

1 — O prestígio do «made in France»

Claudette Colbert tinha a vantagem de ter nascido em Paris, um dos espaços emotivamente mais significativos do velho continente europeu então em sucessivas convulsões. Só que emigrara para os Estados Unidos antes que se pudesse iniciar nas regras gramaticais do idioma francês. Não obstante tal situação, a meca do cinema aproveitou a oportunidade e propagandeou a origem da sua vedeta que baptizada Claudette Chauchion se tornou Claudette Colbert, como que em lembrança do prestigiado ministro de Luís XIV.

Tendo estudado na Washington Irving High School e Art League, Claudette iniciou a vida artística nos teatros nova-iorquinos, tendo-se estreado na 7.ª arte quando em 1927 esta ainda estava emudecida. Foi num filme pouco feliz de Frank Capra intitulado **For the love of Mike** que desde logo tende a marcar a ambiência idílica dos filmes que Claudette protagoniza. Depois da aplicação do som ao cinema ela continuará a interpretar o papel de heroína amorosa e perseverante em filmes como **The Smiling Lieutenant** realizado por Lubisch no ano de 1931, **A Oitava Mulher do Barba Azul** e sobretudo no premiado **Uma noite aconteceu** onde Claudette contracena com Clark Gable.

A alegre oscarizada de 1934, igualmente incluída entre as dez «Money Making Stars» de 1935, 36 e 47, aproximou-se mais da imagem de mulher fatal comum a Marlene e a Garbo através da sua interpretação de **Cleopatra** de Cecil B. de Mille. Cleopatra aparece, com efeito, como uma mulher muito acima de quantos a rodeiam, superiormente astuta e inexplicavelmente sedutora, a própria essência da tentação. Uma mulher de morte desassossegada que faz sonhar todo um público recrutado à escala mundial.

2 — A esfinge sueca

O mito de Garbo encontrou igual fundamento na interpretação de personagens históricas aureoladas por um destino tragicamente solitário, pela sublimação emotiva expressa nesses simbólicos olhares de soslaio, como, aliás, o recordam Cordovani e Alejandra Guilbert, autores da peça **Olhares de Perfil** (1). A rainha Cristina da Suécia foi uma dessas personagens encarnadas por Greta Garbo quando Hollywood através de filmes como **A Mulher Divina** e **Amor**, adaptação cinematográfica do romance de Tolstoi **Anna Karenina**, já transformara a actriz na esfinge sueca. Consta a este propósito que em período de repouso em Estocolmo, Garbo impusera à MGM a realização de **Rainha Cristina** enquanto condição para o seu regresso aos Estados Unidos. A interpretação de personagens históricas por Greta Garbo não se ficou por este filme de sucesso, estendendo-se ainda à película em que desempenha o papel de uma amante de Napoleão contracenando com Charles Boyer, outra vedeta europeia então em moda.

A carreira cinematográfica de Garbo iniciou-se ainda na Suécia quando a actriz só contava dezoito anos. Descoberta por Stiller após ter frequentado as aulas da Academia de Arte Dramática de Estocolmo, Garbo fez o seu primeiro grande desempenho em **Gosta Berlings Saga**, facto que lhe valeu o contrato com a produtora norte-americana MGM. A diva veio à luz do dia logo nos primeiros filmes realizados nos Estados Unidos, **A Carne e o Demónio**, no qual a figura de uma mulher-tentação está inevitavelmente votada a um destino solitário provocado por um fatídico mal de amor. Esta personagem parece repetir-se sob antroponímicos diferentes nas películas que seguiram: **Amor**, **A Mulher Divina**, ainda mudos e os sonoros **Anna Christie**, **Romance**, **Inspiração**, **Susan Lenox**, **Mata Hari**, **Grand Hotel**, **As you desire me**, **Camille**, e claro o justamente célebre. **Rainha Cristina da Suécia.**

A beleza quase andrógina de Garbo aliada a uma perturbadora fotogenia tornaram acessórias as penas e plumas que para Marlene parecem ser um membro mais do seu corpo longo e esguio. A magia da «divina» Garbo estava, pelo contrário, nas feições quase inexpressivas, tornadas tanto mais importantes quando a simplicidade da indumentária permite que a atenção do espectador se concentre quase exclusivamente naquele rosto esfíngico.

3 — A fábula do anjo azul

À imagem do que aconteceu com Greta Garbo, o início da carreira de Marlene Dietrich está ligado a um único realizador da sua terra natal, a Alemanha. Trata-se naturalmente de Joseph von Sternberg que co-formou a figura da mulher fatal que hoje e sempre se associará ao nome e ao retrato de Marlene Dietrich desde que em 1929 foi rodado em Berlim o legendário **Anjo Azul.**

Realizados na Alemanha imediatamente anterior à instauração do III Reich ou já nos estúdios de Hollywood a diva continuará a afirmar-se com base no mesmo suporte: o rosto inexpressivo, as pestanas excessivamente longas, as sobrancelhas que mais não são do que um traço subtil. Mas ao invés do que acontece com Garbo, o rosto não é tudo. O corpo de Marlene, as suas longas pernas, as ancas, os braços que cobre de peles e exóticas plumas, e lantejoulas e sedas ou de «smokings» masculinos é o complemento da face menos perturbadora que a de Garbo mas igualmente enigmática.

Os filmes que Marlene interpretou são a expressão mais viva dos fantasmas que a mentalidade ocidental ainda evocava (e continua a evocar) a respeito da condição feminina. Em **Marrocos** (1930), **Fatalidade** (1931), **A Vénus Loura**, **O Expresso de Xangai**, ambos de 1932, **A Imperatriz Vermelha** (1934), **O Diabo é uma Mulher** (1935), Marlene afirma-se sempre enquanto fêmea, pecado que transforma e ensinera os homens à sua aparente aproximação. Mulher desmedidamente superior que tal como acontece com as outras divas de cinematografia norte-americana da década de trinta é o retrato da «Belle Époque» europeia, luxuosa como um vestido de Marlene, trágica e inevitável como a morte de Garbo em **Camille.**

(1) Peça levada à cena em Londres pelo grupo de teatro brasileiro Arte Livre.

Rolando Pinheiro, tecelão

UM APAIXONADO PELA TÉCNICA DO IKAT

Lourdes Feria

Fotos José Tavares

Ofício: tecelão

Ao que parece, Rolando Pinheiro é o único português interessado na ciência, de fazer «ikats», técnica especialmente enraizada na Indonésia, América Central e do Sul, África e em alguns países árabes. Com afinco, dedica-se à descoberta: «Há infinitas maneiras de criação, no âmbito desta arte. A mais comum, todavia, é a de teia. Fazer o duplo, onde se combinam a teia e a trama, requer muito paraciência. Só os orientais conseguem lá chegar, embora eu tenha essa ambição.» Acredito, quando penso no seu trajecto, salto a salto, no processo de tecer.

Tecelão e desenhador têxtil, sem escola, defrontou-se, de repente com o **ikat**, por ocasião de uma viagem a Itália. Curioso, foi aos livros que relatavam a história destes panos: «Nas sociedades orientais servem para cobrir os mortos, sendo ainda usados nas cerimónias de casamentos. Sei que na Indonésia, a noiva leva um «ikat» elaboradíssimo. No caso de morte, regressa à família dela.» Depois, resolveu experimentar, pelos vistos com bastante êxito.

Rolando Pinheiro, avesso às regras escolares, como ele diz, aprendeu sozinho, todavia, não atribue à proeza nenhuma invulgaridade, encara-a sem arrogância. É um tipo sensato, nada exibicionista. «Comprei livros sobre a matéria, contactei com algumas pessoas, sobretudo gente jovem, que conheciam a técnica.» Efectivamente, aposta muito na inventiva pessoal. Não se declara seguidor de qualquer escola, limita-se a agir dentro da maior liberdade. «Com efeito, os desenhos são de minha autoria. Depende do que me apetece, umas vezes vou para a figuração e, outras, para as linhas geométricas. Quanto aos indonésios, privilegiam os desenhos figurativos, reproduzindo, invariavelmente, animais sagrados e a figura humana. No caso dos africanos e dos árabes, como a religião não permite a representação de seres vivos, jamais saem da geometria. Em termos de cores, os orientais detêm-se nos castanhos e pretos... quando muito no azul escuro. Eu, por mim, não ponho restrições às cores, utilizo todas as que achar convenientes.»

Explica-me as diferenças entre o «ikat» e o «batik». Impossível confundi-los, basta observar cada uma das peças resultantes destas formas de artesanato. Afinal é tudo muito simples, pois o **ikat** exige um labor de tear. A decoração opera-se sobre a teia, surgindo o desenho à medida que se vai tecendo. «Nos tradicionais, funciona-se como se houvesse um objecto e a sua imagem no espelho. Estamos perante um princípio de oposição e simetria. Eu, faço de outro modo, os meus «ikats» não obececem à simetria.»

Materiais? Rolando Pinheiro desenvolveu já experiências em algodão, seda, lã e linho. «Sem dúvida que aprecio mais a seda, mas implica mais horas de trabalho e o encarecimento do preço.» No que respeita a vendas, não há razões de queixa. Encontram-se «ikats» seus nos hotéis de Tróia, nas salas de algumas empresas e, ainda, em colecções de particulares. Sem esquecer um de tamanho médio que decora as paredes do **Meridien**. «De início, não queria emoldurá-los, contudo quase que me convenci da vantagem das molduras. Talvez se valorizem mais... não sei.»

Apenas decorativos? Existem possibilidades de adaptação a peças de vestuário. **Rolando Pinheiro** deseja explorar todos os caminhos, tanto mais que, na moda actual, se nota um retorno ao folclore, ao artesanato das regiões exóticas. Ao vestir peças feitas manualmente e únicas. Mais do que nunca importa a originalidade, a demarcação da diferença. Da identidade. Na tintagem tanto recorre ao processo natural como industrial. «Sim, já me servi da **cochonilha,** animal pequenino que produz um tom vermelho carmim, e do **Hené através do qual se atinge um castanho escuro. Os azuis obtenho-os com o indigo.**»

Onde se arranja isso? Pergunto-lhe, adivinhando a resposta. «Em Portugal certamente que não. Nem sequer as tintas industriais. Infelizmente, os fabricantes só vendem tintas em grandes quantidades». Então, que futuro? Não obstante as dificuldades, julga que as condições, para a difusão da tecelagem, se apresentam favoráveis. Supõe que mais cedo ou mais tarde, os industriais terão de atender à realidade do aparecimento de «designers» têxteis. «O 'Made in Portugal', para além do fabrico dos tecidos e do estilismo, inclui também a autoria dos padrões.»

Por enquanto desfrutam da comodidade da cópia. É mais barato, comporta menos riscos. «Compram as amostras nas feiras internacionais e, depois de desfiadas, entregam-nas ao debuchador. Finalmente, metem-nas na máquina que reproduz o padrão, adquirido em França ou na Itália. Facílimo! A meu ver, a indústria precisa, com urgência, de se actualizar. O que pressupõe incluir, nos seus quadros, 'designers' têxteis. Resulta-lhe mais barato a cópia, mas paciência. Tem de pensar na imagem portugueses numa Europa, a tal em que se esforçaram por entrar.»

Em breve, Rolando Pinheiro vai expor no Museu do Trajo, a título individual. Entre os seus planos, distingue-se ainda a probabilidade de fazer um estágio num país com a tradição do «ikat». Admite a hipótese de ser no Equador, visto que a Indonésia está fora de causa, tendo em conta o conflito que nos põe àquela potência.

«Tenho uma relação quase umbilical com Timor, gostaria de contribuir para chamar a atenção das pessoas. Trata-se de uma cultura esmagada, há que gritá-lo. Através dos 'ikats' estou mesmo na disposição de me associar à campanha de solidariedade com os timorenses.»

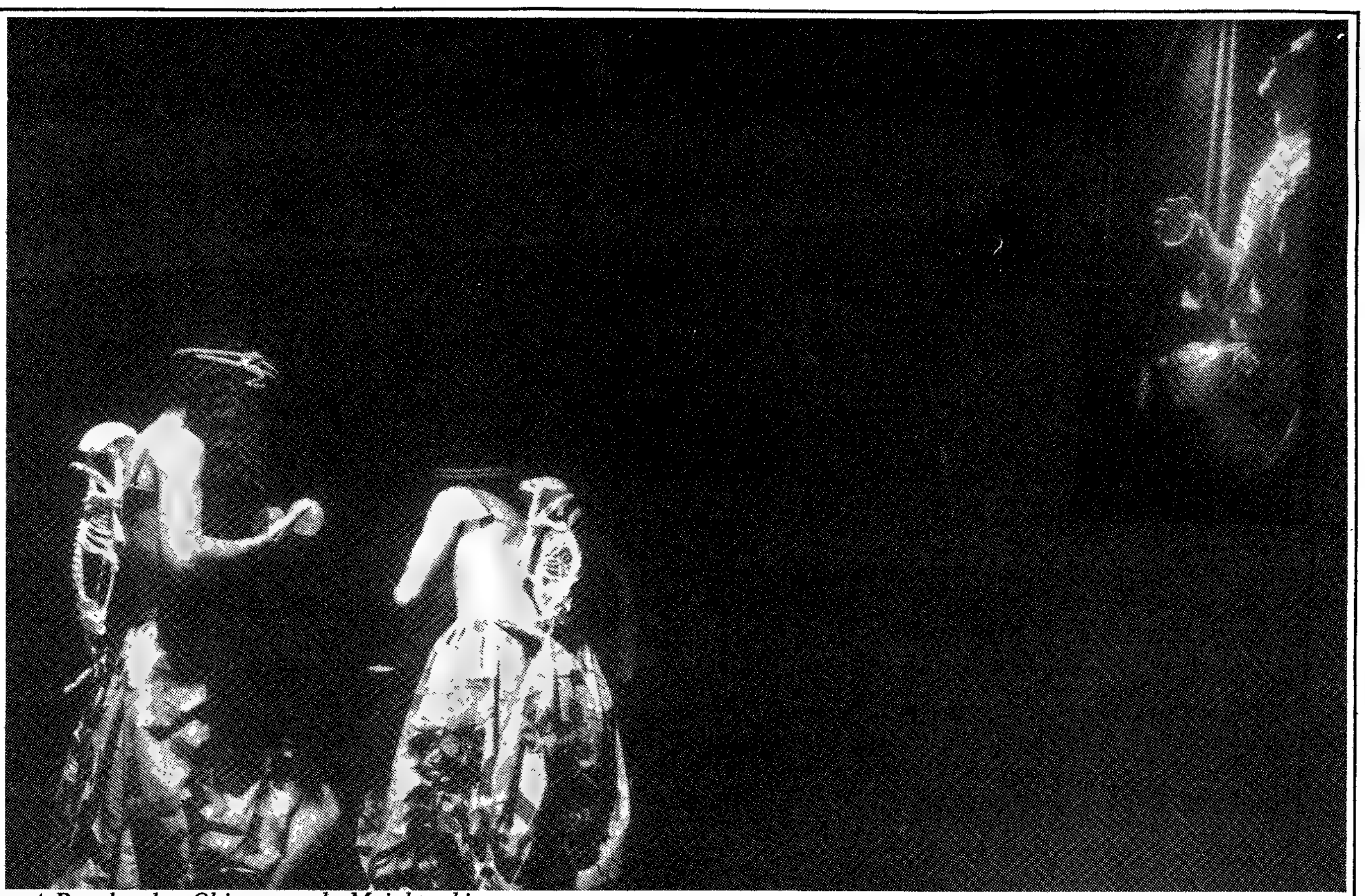
Tecelões: quantos? Segundo, **Rolando Pinheiro Verifica-se um aumento de criadores de telas. Os cursos da CEE permitiram a formação de profissionais deste sector, até agora desprezado. Por sorte, ele e a mulher, a italiana Susanna Sommariva** trabalham com alguns estilistas, caso de Manuela Gonçalves, mas a maioria dos tecelões cingem-se a círculos restritos que não ultrapassam o escoamento esporádico. «O ideal seria que os industriais reparassem em nós, que se mostrassem interessados em reproduzir os nossos padrões. Bem, a verdade é que já tivemos alguns contactos nesse sentido.»

Entretanto, ensina a arte da tecelagem, numa escola de Lousa, pertencente ao Centro de Segurança Social. «É um curso de nove meses, subsidiado pelo Fundo de Fomento Europeu». Tento incitar os meus alunos a constituírem 'ateliers'. Engraçado: só há raparigas, o único rapaz inscrito desistiu. A verdade é que, na tradição portuguesa da tecelagem, predomina o elemento feminino. Ao contrário do que sucede em África, mesmo em Cabo Verde e na Guiné.»

15 Dias em Cádis

CLARO ENIGMA

Carlos Porto



«A Revolta dos Objectos», de Maiakovski

9.º Dia (2): Maiakovski. Tragédia.

Um espectáculo que parecia capaz de abanar os alicerces de um festival necessariamente virado para uma prática teatral próxima do realismo e mesmo do simbolismo, era o do Atalaya, grupo fundado em Sevilha em 1983. Virado para um teatro de experimentação, recusando qualquer espécie de elo com o teatro de teor naturalista ou tradicional, como declararia o director do grupo, Ricardo Iniesta, o Atalaya estreou, entre outros, uma versão de «Asi que Pasen Cinco Años», de Lorca, com que atingiu as 150 representações por toda a Espanha. Para o FIT o grupo propôs uma versão do texto de Maiakovski, «La Rebelion de los Objetos», monólogo dramático de leitura muito difícil.

Este texto tem uma história que vale a pena conhecer (a partir do livro de Ângelo Maria Rippelino «Maiakovski e o Teatro Russo de Vanguarda»).

Maiakovski escreveu o poema em 1913, considerando-o uma tragédia e dando-lhe um primeiro título, «Caminho de Ferro». Um segundo título foi precisamente «A Revolta dos Objectos». No entanto, o texto ficou oficialmente conhecido por um terceiro título. É que ao enviá-lo para a censura o autor inscrevera na primeira página as seguintes palavras: «Vladimir Maiakovski. Tragédia.» Pensando tratar-se de um título o censor autorizou a representação da peça como se fosse uma tragédia intitulada «Vladimir Maiakovski». Para não submeter uma outra vez o texto à censura, operação sempre arriscada, Maiakovski manteve o título constituído pelo seu próprio nome. Título perfeitamente adequado já que é através, à volta, no centro do Poeta que o texto se exprime, se realiza. Não por ser autobiográfico mas por ser um auto-retrato imaginário do artista e dos seus fantasmas.

Em relação a este texto, na sua leitura literal ou no espectáculo, coloca-se desde logo a velha questão: como entendê-lo? Para o encenador, a incompreensibilidade do texto é total: como obra literária e como obra teatral. A encenação assume essa característica da obra ignorando a possível necessidade do espectador em entendê-la. Desse modo, o texto surge no espectáculo através de fiapos, de vestígios, por vezes apagado, inapreensível.

Embora Ângelo Maria Rippelino proponha uma leitura plausível do texto e possivelmente outros estudiosos da obra de Maiakovski o façam, mesmo noutros termos, aceita-se, como noutros casos, que o entendimento das palavras do Poeta não seja indispensável para o entendimento (relativo) do discurso teatral que nos é proposto, passando esse entendimento por outros sinais.

«A Revolta dos Objectos» é uma obra revolucionária sob o ponto de vista formal mas também sob o ponto de vista político. A meu ver é este aspecto que sai desvalorizado no espectáculo do Atalaya. Pelo contrário, o problema que se levantava de a encenação se reduzir aos clichés de um futurismo requentado, sem imaginação, foi grandemente ultrapassado graças à capacidade de invenção do encenador e dos seus colaboradores e ao trabalho dos intérpretes, em especial de Javier Centeno, uma composição física próxima do retrato de Maiakovski, um trabalho com a voz e um trabalho acrobático notáveis, mas também um notável trabalho de interpretação.

A trabalhar num espaço demasiado pequeno que não lhe autorizava desenvolver algumas ideias do original, com um dispositivo cénico em «arena» que lhe permitiu alguns achados a nível de luz e de marcação, utilizando figurinos e máscaras adequados, com boa música ao vivo, este espectáculo mereceu pelo rigor e energia da proposta, o êxito que obteve.

10.º Dia: Os Traficantes de Armas ou O Claro Enigma

Autêntica lenda do teatro latino-americano, La Candelária era o mais conhecido dos grupos presentes em Cádiz. O grupo foi fundado em 1966, em Bogotá, capital da Colômbia, a partir da criação de uma casa de cultura a que estiveram ligados vários intelectuais e artistas colombianos, à volta do encenador Santiago Garcia. Nos seus 22 anos de existência atormentada, o Teatro La Candelária apresentou 43 espectáculos dirigidos por 13 encenadores, com obras de 30 dramaturgos e mais 6 obras de criação colectiva. Realizou 34 digressões pelo estrangeiro e recebeu 10 prémios, 6 deles internacionais. A ida do grupo a Cádiz só foi possível pelo facto de estar a fazer uma digressão pela Europa a convite da Comunidade Europeia.

O Teatro La Candelária está ligado à história do teatro português recente pelo facto do espectáculo inaugural da Barraca ter tido como base um texto colectivo do grupo colombiano («A Cidade Dourada»), o que tornou mais emocionante a presença dos dois grupos em Cádiz.

«El Paso» (Parábola del camiño), criação colectiva, sendo um espectáculo eminentemente político, não é uma proposta que permita uma leitura directa e unívoca, pelo contrário, é globalmente uma obra elaborada e polémica. Poder-se-á fazer uma primeira leitura nos seguintes termos: o espectáculo mostra-nos como os «contras» da Nicarágua são abastecidos de armas. Esta leitura plausível, no entanto, surge em cena através de uma realidade teatral que está longe de ser simplista, sob qualquer ponto de vista.

A peça decorre no interior de um bar pobre de um lugar perdido de um país da América Latina. A vida elementar dos empregados do bar, dos músicos e dos clientes, é interrompida pela chegada de um casal cujo carro avariou devido à chuva; trata-se de um casal de amantes que procura o paraíso. No decorrer do espectáculo verificar-se-á que a sua ligação é muito frágil. É, no entanto, a chegada de dois homens, dois estranhos, que vem perturbar até à inquietação aquele pequeno mundo. Traficantes de armas e talvez de drogas, viajando de carro e de helicóptero, eles transformam aquele recanto pacífico num mundo conflitual, cheio de tensões, um mundo de silêncios e gritos, de desespero e morte.

Permito-me transcrever uma nota crítica que escrevi para o «Diário de Cádiz» e que saiu truncado:

Parábola del camiño — chamou o Teatro La Candelária ao seu espectáculo «El Paso», título que significa um modo de andar mas evoca também o nome de uma cidade fronteiriça norte-americana por onde muitas coisas passam, citada no mapa que forma o envolvimento cenográfico do espectáculo.

«El Paso» coloca-nos perante a situação do quotidiano de um micromundo pacífico — **onde nada se passa** — na qual irrompem, com a violência da repressão e do colonialismo, os sinais de um outro mundo, o macromundo **onde tudo se passa.**

À chuva, ao silêncio, às canções sentimentais, aos problemas que marcam a vida de um bar perdido em qualquer recanto da América Central (algures talvez na fronteira da Nicarágua), contrapõe-se inesperadamente o comércio da morte, identificado no tráfico de armas, quem sabe se da droga.

Aqui não se passou nada — diz um dos traficantes, seguro do seu poder que alguém, algures, comanda, deixando um homem e um cão mortos, mobilizando a cumplicidade fácil do criado do bar (mas o homossexualismo deste era um ponto discutível da proposta). O helicóptero, como um insecto voraz, já então levantara voo transportando as armas do aniquilamento.

O espectáculo do La Candelária surge aparentemente fechado num enigma absoluto mas vai-se abrindo através dos signos claros da encenação de Santiago Garcia, inseparável da proposta textual, já que para este grupo o projecto de um teatro colectivo, que tem definido o seu trabalho, continua a revelar-se de uma grande criatividade. Texto, de resto, reduzido, pois grande parte dos diálogos é propositadamente ininteligível, o que sublinha o carácter enigmático da proposta. Também o trabalho dos intérpretes se distingue por uma grande coerência colectiva: as tensões de cada caso e da comunidade que a passagem dos dois desconhecidos — mensageiros e portadores da guerra — provoca surgem fortemente expressas neste surpreendente, denso, belo trabalho do Teatro La Candelária.

11.º Dia: Presença do tango

Podemos começar a levantar algumas pistas que nos ajudem a entender melhor os parâmetros e em que se situa a maioria dos espectáculos apresentados no FIT. Textos de autores vivos, criações colectivas, no que se refere à escrita, predomínio de personagens femininas, no que se refere à tessitura dramática, carga política de teor progressista no que se refere ao discurso ideológico, presença do tango como sinal de uma atmosfera e até de uma maneira de estar na vida. Se o tango fazia parte da própria articulação dramatúrgica e cénica de «Postales Argentinas», se era como autor falhado de tangos que agia uma personagem-chave de «La Nona», era a partir do tango, como profissão e como realização pessoal, que se desencandeava o conflito de «El Acompañamiento», peça do argentino Carlos Gorostiza apresentada pelo grupo espanhol Allegro Moderato. O mais curioso é isso mesmo, o tratar-se não de um grupo argentino mas de um grupo espanhol constituído principalente por duas actrizes, Alice Sanchez e Glória Muñoz, que conseguiram exprimir, de certo modo, os valores de um texto muito agarrado à mitologia de um outro espaço social.

«El Acompañamiento» conta a história de uma loucura: a de uma mulher casada e com filhos que decide recuperar um projecto da juventude tentanto atirar-se para a vida artística como cantante de tangos já que está convencida de ser uma vedeta. Para isso fecha-se no quarto à espera que cheguem os acompanhantes que alguém, maliciosamente, lhe prometera e que nunca aparecerão. Surge uma amiga de infância e o espectáculo consiste na luta amigável entre ambas, entre a loucura de uma e a sensatez da outra (termos aliás de valores muito dúbios).

O espectáculo é um retrato rápido de uma pequeno-burguesa que rebenta o esquema duma vida sem horizontes, reinvindicando o direito ao sonho, à imaginação, à criação, embora estes sejam marcados por semelhante ideologia pequeno-burguesa.

Por isso se entende que Soledad, a amiga de Resurrectión (repare-se no simbolismo dos nomes) acabe por aceitar esse acto de loucura, esse jogo impossível, essa fuga nas asas dolentes do tango de Carlos Gardel.

Não se tratando de um grande espectáculo, este trabalho funciona em termos de comunicabilidade, de vivências, o que se deve muito ao trabalho, embora longe de especial, das duas actrizes.

«Vivir»: O Toque Polaco

Na sala imperial, num espaço em arena que ocupava parte da plateia, o grupo espanhol Cambaleo apresentou um espectáculo de defesa dos valores naturais e humanos, «uma reflexão sobre a nossa civilização», como se escreveu no programa.

Espectáculo sem palavras, «Vivir» surgiu como um fluxo de imagens, nem sempre fortes, por vezes insignificantes, com que pretendia denunciar malefícios da nossa tecnologia. Essa denúncia envolvia instrumentos de civilização não obrigatoriamente nefastos, o que retirava alguma da razão que a proposta implicava. O pó e a burocracia, o frigorífico transformado na casa do executivo com problemas de comunicação e leitor de Lorca (este elemento cenográfico estava bem achado), a televisão como fonte do nada, o computador transformado num processo de ritualização da sociedade, o excesso de roupa como sinal de um consumismo desenfreado, estes elementos surgiam como factos, como forças capazes de destruir o que existe de melhor no homem e na natureza. Se se compreende o desespero daqueles que observam a destruição da natureza (pelo fogo, por exemplo, pelo consumismo, pela burocracia), é difícil aceitar que as invenções tecnológicas sejam a causa desse processo de destruição.

O mais interessante do espectáculo consistia na energia e por vezes na originalidade das suas imagens e dos seus movimentos. Era aí que o espectáculo evidenciava a presença de uma estética, a de algum teatro polaco, certamente absorvida pelo contacto do grupo com o encenador e actor Zbyszek Olkiewicz da C.ª Academia Puchu, de Varsóvia. Aliás, o espectáculo foi co-encenado pelo artista polaco. Mas o mais forte do espectáculo, que este só às vezes conseguia aguentar, era a música de Mariano Lozano-Platas.

P.S. — Fui buscar o título desta crónica — Claro Enigma —, referente ao espectáculo de La Candelária, a um livro de Carlos Drumond de Andrade. Trata-se de uma homenagem à crítica Carmelinda Guimarães e a todos os brasileiros presentes no FIT.

Barret Sisters, ontem, na Aula Magna: uma maravilha

AS TRÊS IRMÃS DE CHICAGO

Luisa Alexandra Botinas

Foto de José Tavares

«Hallelujah! Eu preciso de Deus para guiar o meu caminho!» Delois Barret Campell, a mana mais velha das «Barret Sisters», fala assim ao público que espera pelos espirituais negros e gospells. As «Sisters» não fazem esperar muito tempo. Em poucos minutos (tantos quantos são precisos para iniciarem «I need the Lord») transformam a Aula Magna em Igreja Baptista de um qualquer bairro de Chicago, Illinois.

Rodessa, Delois e Billie. As três irmãs da «soul»

Rápida e surpreendentemente, o público presente(que é pouco mas bom) acompanha o ritmo com as tradicionais palmas, parecendo até o coro da Morning Star Baptist Church.

Por breves momentos, Delois B. Campell lembra-nos o impagável James Brown (embora um pouco mais estática que o "Rei" da Soul) no filme de Landis, "Blues Brothers", quando ele interpreta o reverendo Cleophus James a «incendear» uma assembleia inteira com a sua música e verve. Delois, Rodessa e Billie conseguem em pouco tempo cativar a audiência. As três formam aquilo a que se pode chamar um «trio perfeito». A harmonias das suas vozes é sublime. Delois Barret, soprano, atinge momentos inesquecíveis com a sua voz a ganhar por vezes uma dimensão operática.

As «Barret Sisters» representam o que de mais genuíno existe na música negra, o «feeling», o calor e ritmo que muita da «Soul Music» já perdeu quando fez algumas concessões. Longe vão os tempos áureos de Aretha Franklin, antes de se entregar aos «devaneios e divagações» com o execrável George Michael...

Mas estavamos a falar do concerto. As manas Barret durante as duas horas do concerto cantaram clássicos como «Precious Lord», «Ain't that Good News», «Nobody Knows», «Fly Away», «Rescue Me», «He Won't Leave You», «Keep Singing» provando com palavras e os seus gestos exacerbados de louvor a Deus que a religião para elas é indissociável da sua forma de cantar e viver.

As ambiências que criaram atingiram os dois extremos possíveis num espectáculo. Ora tocaram as raias da exuberância com os cantos mais alegres como «In the Sweet Bye and Bye» e «New Home» , ora mergulharam em atmosferas mais intimistas com a interpretação magnífica que Billie Barret fez do tema «Deep River».

Nascidas em Chicago, Illinois, as três irmãs, cresceram a cantar no coro da Igreja Baptista do seu bairro e cedo foram entusiasmadas para o fazerem fora do espaço dos cultos. Formaram o trio e cantaram na televisão e rádio conhececendo cantores famosos como Thomas Dorsey, Willie Mae Ford Smith e Roberta Martin.

As suas performances têm sido aplaudidas em vários festivais de jazz e o espectáculo de ontem não foi excepção. Rodessa, contralto, conseguiu atingir momentos de perfeito encantamento quando interpretou «He's got the Whole World».

Para enorme júbilo do público as «Barret Sisters» cantaram o conhecidíssimo «When the Saints» e esse foi sem dúvida um dos melhores momentos do concerto, com algum público a levantar-se das cadeiras.

As irmãs Barret foram o essencial do espectáculo, mas sem a excepcional actuação do pianista e «compositor de serviço» Charlie Pikes, este não teria sido o mesmo nem teria atingido o ponto alto de virtuosismo que atingiu. Tudo foi inesquecível. Rodessa, Billie e Delois contribuiram para que isso acontecesse, a envergadura das suas vozes indiscutivelmente «soulfull» deixaram quase sem fôlego um público que apesar de latino, demonstrou conhecer e apreciar a «música com alma». Delois disse mesmo que o público de Lisboa é maravilhoso.

Já exaustas, as três irmãs vestidas de negro, limpando o suor das suas testas com os inevitáveis lenços que acompanham todo o bom cantor «soul» que se preze, despediram-se com um inigualável «Amazing Grace». O público não as deixou ir, exigiu que voltassem. Elas acederam e cantaram «Reach Out», incitaram o público a dar as mãos e deram-lhes também as suas, quando desceram as escadas que os separavam.

Depois de um espectáculo como este chega-se a muitas conclusões uma das quais é que a «soul music» até tem muitos pontos em comum com o Fado. Ambos se vestem de negro e só podem ser cantados com Alma.

Em exposição desde ontem em Madrid

"Pessoa no seu tempo"

O ministro espanhol da Cultura, Jorge Semprun, comparou o poeta português Fernando Pessoa a "tantos outros escritores universais que, porque se adiantou ao seu tempo, como eles, a glória só lhe veio depois da morte".

Jorge Semprun assistia à inauguração da exposição "Fernando Pessoa no seu tempo", aberta até ao próximo dia 27 na Biblioteca Nacional de Espanha, na qual estiveram presentes dezenas de personalidades do mundo da Cultura e da Literatura. O embaixador de Portugal em Madrid, Palouro das Neves, disse por seu turno que "a obra de Pessoa ajuda a consolidar a via da amizade entre os dois povos".

A exposição está integrada fundamentalmente por 400 reproduções fotográficas e cerca de 20 documentos originais, entre eles sete poemas inéditos, publicados no catálogo.

Ao mesmo tempo, é apresentado um audiovisual que reproduz textos do poeta português e mostra a repercussão da sua obra mais além da sua vida, em diversos domínios da arte.

A exposição mostra a integração de Fernando Pessoa no mundo cultural do seu tempo, assim como o papel que protagonizou na era modernista, e sublinha as influências e heranças culturais recebidas por Pessoa.

O catálogo da exposição, além de dados iconográficos e de uma antologia da obra poética de Pessoa, contém ensaios de especialistas portugueses, espanhois e de outras nacionalidades.

Esta exposição, que se apresenta pela primeira vez em Madrid, estará patente ao público de Lisboa a partir de 5 de Dezembro, na Biblioteca Nacional, onde decorrerá o Congresso Internacional de estudos Pessoanos, integrado nas comemorações do 1º centenário do nascimento do poeta português. Depois de Lisboa, será apresentada no Porto e no Rio de Janeiro.

Ainda em Madrid: no próximo dia 24, coincidindo com a exposição e nos salões da Fonoteca Nacional de Madrid, haverá uma mesa redonda sobre Pessoa, com a participação de especialistas espanhois e portugueses. Entre 24 e 26 de Fevereiro do próximo ano, será apresentado, durante o Festival Internacional de Teatro de Madrid, o espectáculo preparado por Teresa Sobral Cunha com textos dispersos de Pessoa sobre Fausto, que a companhia do Teatro Nacional D. Maria II esteará em Lisboa.

Entretanto, um dos próximos números da revista literária e cultural "Ocidente" será dedicada à vida e obra de Fernando Pessoa, segundo anunciou em Madrid o respectivo director ,num almoço na Embaixada portuguesa que reuniu alguns dos principais especialistas pessoanos espanhois.

GRUPO TEATRO HOJE TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO
«Por favor, não percas este espectáculo». MARIA HELENA DÁ MESQUITA – «O DIÁRIO»
TENNESSEE WILLIAMS
2.º MÊS Vieux Carré
Subs. SEC
Horário: de terça a sábado às 21.00 h Domingo só às 16.00 h
MARCAÇÃO pelos Telefs.: 87 56 26 – 87 58 00

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18
3º Mês
TERÇA A SÁBADO ÀS 21.30 h DOMINGO ÀS 17.00 h

* ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
* TRADUÇÃO - AGOSTINHO DA SILVA
* MÚSICA - EDUARDO PAES MAMEDE
«ASSIM HÁ NOITES DE TEATRO QUE SÃO INESQUECÍVEIS» — J. MARTINHO — «EXPRESSO»
EDIPO-REI
SUBSÍDIO S.E.C. * APOIO F. GULBENKIAN
SÓFOCLES

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3
A ARTE DO CRIME
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
UM PRINCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
BIG
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5
O CORPO E A VIDA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6
INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

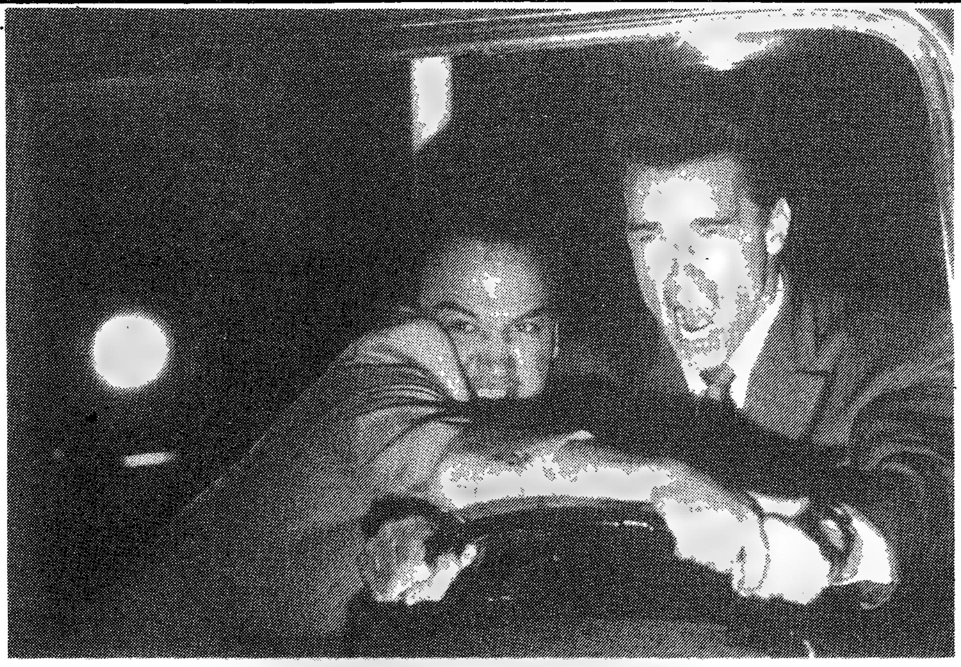
Amoreiras 7
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 8
PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
A GRANDE CIDADE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.



RED HEAT

"Inferno Vermelho" — um duro polícia russo, um louco polícia americano juntaram-se para a mais espectacular missão do ano — em exibição nos Cinemas: Amoreiras, Império, Eden, Ávila, Babilónia — Porto — Coimbra — Braga — Matosinhos — Setúbal

Apolo 70
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
A GRANDE CIDADE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
CICCIOLINA – CHOCOLATE E BANANAS
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Cinebolso
SECRETÁRIAS B.C.B.G.
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VERDADEIRAS FERAS DO SEXO
23.30 h

Cine Camões
T. 324194
OS SALTEADORES DA SELVA PERDIDA
(maiores 12 anos)
14.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
MORTE ENTRE RUÍNAS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
PACTO FATAL
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
THE CAT AND THE CANARY
18.30 h
SALOMÉ
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
HOLLYWOOD 1929
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza
O COMBATE
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999
BIRD — FIM DE SONHO
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
A ARTE DO CRIME
(maiores 16 anos)

Estúdio
— T. 555134
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
GENTE GIRA 3
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
BIG
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
POLTERGEIST III – ELES ESTÃO DE VOLTA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
O TUBARÃO
(maiores 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
14.30 e 16.45 h

Sala 2
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
14.15 e 16.30 h

Império
— T. 555134
A ARTE DO CRIME
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex
Sala 1
MANEQUIM
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Sala 2
MORTE ENTRE AS RUÍNAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
OS MODERNOS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
OS MODERNOS
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3
UM PRINCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
ARTHUR 2 – O ALEGRE FALIDO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon
— T. 326283
COMANDOS EM SAIGÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
QUANTO MAIS NOVAS MELHORES
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
— T. 821933
O REFÉM DE DALLAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
O GRANDE COMBATE
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
ENTREVISTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
TESTEMUNHA DE UM CRIME
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2
MILHO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3
BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
O AGENTE DA BROADWAY
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
BLUE CITY, CIDADE CORRUPTA
(maiores 12 anos)
23.45 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
A HORA DOS HERÓIS
(maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
A GRANDE CIDADE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
A FLORESTA MALDITA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Inferno Vermelho», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «Águia Negra», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «Terra de Ninguém», às 15.30 (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Polícia de Choque», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Talhado no Céu», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 – «Terra de Ninguém», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Barfly – Amor Marginal», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Crocodilo Dundee II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Olhos Negros», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 – «Bom Dia Vietname», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio de Almada – «Sobrevivente da Cidade Fantasma», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALMADA – Academia – «A Raptada», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «Esquadrão Antivício» às 15.30 e 21.30 h, (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «A Boa Esposa», às 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Poltergeist III – Eles estão de Volta», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Vidas Trocadas», às 15.00 e 21.45 h (maiores 6 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «Matar Saudades», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

A TERRA, O MAR E O AR

Na Galeria R75, R. Castilho, 75, encontra-se patente até 18 de Novembro, uma exposição de pintura intitulada "A Terra, o Mar e o Ar", da autoria de Pedro Homem de Melo.

Sendo a primeira exposição individual que o artista realiza no corrente ano em Lisboa, merece por isso uma particular relevância e vem na sequência do sucesso alcançado pelo pintor em anos anteriores - nomeadamente em 87, com a exposição "O Orgânico e o Geométrico", realizada no espaço Poligrupo e ainda uma outra integrada no Festival dos Capuchos.

O trabalho plástico que Pedro Homem de Melo tem vindo a desenvolver ao longo dos anos - em Portugal e no estrangeiro - caracteriza-se por uma alternância entre valores conceptuais muito rigorosos, que imprimem nas telas sinais de grande despojamento formal, e a exploração sensível das marcas genuinamente portuguesas do nosso temperamento, manifesto na imensa riqueza cromática e na variedade de cintilações de cor e luz que invadem a pintura.

Pedro Homem de Melo nasceu em Lisboa em 1959 e, entre 1977-83, frequentou no Rio de Janeiro a Universidade de Arquitectura, o Centro de Pesquisa de Arte e a Gravura em Metal no Museu de Arte Moderna. Desde 1984 que reside em Lisboa, tendo até à data participado em numerosas exposições. No Rio de Janeiro, Brasília, Amsterdão, Sevilha, Maiorca, Funchal, Porto e Lisboa.

"A Terra, o Mar e o Ar" pode ser visitada de segunda a sábado, das 14 às 19 horas.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 27 de Novembro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.
GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição retrospectiva da pintura de João Santiago.
GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 30 de Novembro, pintura de Luís Demée.
ATELER-GALERIA EC (Várzea de Colares): até 27 de Novembro, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20, quartas e sextas das 16 às 19, pintura de Real Bordalo.
CRUZ VERMELHA (Av. Guerra Junqueiro, 16): uma exposição de artes plásticas com trabalhos dos funcionários, voluntários, sócios e colaboradores da instituição..
HOTEL ALBATROZ (Cascais): das 15 às 22 horas, pintura de Fátima Ramalho.
GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Novembro, tapeçaria de Cidália Brito.
GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 15 de Novembro, pintura e gravura de Boavida Amaro. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, aos sábados das 10 às 13.
CINECLUBE 1896 (Centro Comercial "O Pescador"-Costa de Caparica): até 30 de Novembro, de segunda a sexta das 21 às 23, sábados, domingos e feriados das 16 às 23, Colectiva de pintura e escultura.
GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): em colaboração com a Galeria Nasoni do Porto, uma exposição colectiva de pintura e escultura para inauguração da temporada.
ALMADARTE (Av. General Humberto Delgado, 3-B - Costa de Caparica): até 26 de Novembro, pintura de Albino Moura. Ainda a exposição colectiva permanente.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 16 de Novembro, pintura de Carlos Lança com o título "Teoria das Significações".
CERVEJARIA TRINDADE (Galeria de Arte): até 5 de Dezembro, pintura de José Manuel Soares. Patente todos os dias das 16 às 24.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): todos os dias das 14 às 20, excepto segundas-feiras, exposição de pintura de Mila Reis.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 17 de Novembro, uma colectiva de Pintura de Martins Gomes, Conceição Berardi, Fernanda Igrejas, Carmina Samuel e Magnus Monserrate. Diariamente, das 12 às 24.
GALERIA 75 (R. Castilho, 75): até 18 de Novembro, um exposição de Pintura de Pedro Homem de Melo intitulada "A Terra, o Mar e o Ar". De segunda a sábado das 14 às 19.
GALERIA MUNICIPAL DO MONTIJO: até 13 de Novembro, de terça a domingo das 15 às 21, pintura e desenho de Paula Celeste.
CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 19 de Novembro, a exposição "Vestígios" de Hugo Ferrão.
SEIXAL (Sociedade Filarmónica União Seixalense): a exposição de pintura "Imagens do Seixal", de Albino Moura.
6.0.1 (Galeria de Artes - Centro Com. S. João de Deus-Av. Ant. José de Almeida): pasteis e João Monsanto, de terça a domingo das 12 às 20 horas.
GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 13 de Novembro, uma colectiva de pintura com obras de vários artistas plásticos.
GALERIA ROMA E PAVIA(R. D. Manuel II, 346-B, Porto): até 26 de Novembro, esculturas recentes de Francisco Leiro.
GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 19 de Novembro, pinturas e desenhos recentes de José Pádua.
DAMAIA (Cinema D. João V): até 13 de Novembro, uma exposição de arte (pintura, gravura, tapeçaria e artesanato) da República Socialista da Moldávia.
ALVERCA (salão da Junta de Freguesia): até 13 de Novembro, pintura de Manuel Augusto Almeida - Artejovem.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 20 de Novembro, pintura e escultura de Alfredo Luz, Ilídia Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso e Silva Palmeira. Patente das 15 às 23 horas.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poiais, 111: "O Lugar do Coração", uma exposição de pintura de Ana Marchand.
GALERIA 2062 (Amoreiras Shopping Center): até 15 de Novembro, a exposição "Reviver", de bonecas de pano com trajes do século passado aos nossos dias, da autoria de Maria dos Reis. Patente diariamente, das 15 às 23 horas.
GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 26 de Novembro, a exposição anua. "Imargem 88", da Associação de Artistas Plásticos de Almada.
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 26 de Novembro, pintura de Lisa Santos Silva.
CLUBE DE EMPRESÁRIOS (Galeria António Clara-Av. da República, 36): exposição de desenhos de Manuela Pinheiro.
GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 16 de Novembro, de segunda a sábado das 12 às 23, a exposição de pintura de Manuel Viana, "A Oriente do Espaço".
AP-GALERIA DE ARTE E EXPOSIÇÕES (Amoreiras, Torre 1, piso 2, sala 10): para inauguração desta galeria, pintura de Dourdil, Pedro Chorão, Cruz Filipe e Eduardo Nery, patente até finais de Dezembro, nos dias úteis das 10 às 19.
ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 16 de Novembro, pintura de Urbano Mena, todos os dias das 9 às 18.
MÓDULO (Cª dos Mestres, 34-A): até 23 de Novembro, pintura de Pedro Casqueiro, de segunda a sábado das 16 às 20.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): na sala de Arte Moderna, até 13 de Novembro, escultura em pedra, ferro e bronze, da autoria de José Coelho.
GALERIA CAMPO DEL ARTE (R. Vieira Lusitano, 20 A): para inauguração desta galeria, a exposição de pintura de Line Taarnberg, "The Flying Squares".
MUSEU SOARES DOS REIS (Porto): exposição de pintura "O Impossível-Possível Retrato", comemorativa do 1º centenário de Fernando Pessoa.
ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 11 de Novembro, uma exposição de obras recentes de Júlio Pomar, com desenhos, serigrafias, tapeçaria e azulejos. Dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30.
MULTIFACE (C. C: Gemini na R. Sousa Lopes, loja 65): a colectiva de Outono, com pintura de Ana Silva, João Paulo Faria Blanc, Maria José Botelho de Brito, Paulo Robalo, Ricardo Jorge Silva Lopes, Rogério Silva e Zé Carlos Morais.
BARREIRO (Convento da Verderena): a té 3 de Dezembro, o Salão Juvenil de Artes e Letras, organizado pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro, patrocinado pelas autarquias, FAOJ e SEC.
HOTEL ALBATROZ (Cascais): todos os dias das 16 às 22 horas, Pintura de Janet Humphreys.
GALERIA SPATIUM (Tavira): até 15 de Novembro, pintura de Georges Haefeli "Maculin Feminin-colagens e gouaches.
ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES (Coimbra): a exposição itinerante alusiva aos 30 anos da RTP.
PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: uma exposição de Joalharia de Kukas, que tem por base o emblema da Casa de Saboia.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: uma exposição intitulada "Francisco Valença - Vida e Obra". De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos 14 às 18.
GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura de Rodrigo Ferreira, patente de terça a domingo das 15 às 19.
BIBLIORECA MUNICIPAL DO BARREIRO: pintura de Dario Alvarez.
CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de Novembro, esculturas de João Cutileiro com o título "Recordações dum Navegador Solitário".
GALERIA D' ARTE VILAMOURA (Algarve): pintura de Graça Morais.
SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): a exposição "Artejovem", uma colectiva de pintura e desenho com trabalhos de M. J. Rosales, Paulo J. e Sónia Matos.
GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, a exposição de Luísa Nogueira.
MUSEU DE AVEIRO: a exposição de pintura "Islands in the Green Sea".
BARREIRO (Nova Galeria de Arte-R. Alfredo Figueiras, 1): uma exposição de pintura de José Viana.
CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição "Prémio Jovem Escultura UNICER".
MUSEU DE ÉVORA: até 20 de Novembro, patente a Exposição de Gravuras da Colecção Gulbenkian.
MUSEU DOS COCHES (Praça Afonso de Albuquerque): na sala de exposições temporárias, a exposição intiitulada "O Móvel Pequeno do Século XVIII", no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo do Espírito santo Silva, em cujas oficinas-escola foram executadas todas as peças que serão exibidas.
CAMPO MAIOR (Sala do Castelo): Pintura de Man, com o título "Memórias da Natureza".

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71 · 76 61 78 · 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente, R. Lopes, 120 (T. 843381); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Unifa**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **BOA HORA - AJUDA: Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).
REFORÇO — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 14, loja, Dt.ª (T. 707500); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, bloco III, lote 226, loja 22, zona n.º 2, Chelas (T. 851265); **EMBAIXADA DE ESPANHA: Nacional**, R. do Salitre, 7 (T. 546858); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 708896); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges da Cruz**, R. de Angola, 19, Afonsoeiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2952121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 9437740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Cascais-Ass. CG Stobbaerts

T. 2670320, junto ao Teatro Gil Vicente. De 3.ª a dom., às 21.30
«MACBETH», de William Shakespeare. Enc. de Jorge Listopad, fig. de Ana Silva e Sousa, trad. de Ricardo Alberty e mús. de João Heitor.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Sala Principal
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
«ÉDIPO-REI«. de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu

Mãe d'Água das Amoreiras

Tel. 65 87 43
Terça, quinta e sexta, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00
«UM PARA O CAMINHO«, de Harold Pinter. Pela **Humana Comédia — Projecto de Arte e Espectáculo**. Tradução e encenação: Fernando Corte-Real. Cenários: Paulo Seabra.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt, T. 734309, 3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª e 6.ª, às 21; sáb. às 16 e 21; dom. às 16. 600$.
«ERROS MEUS, MÁ FORTUNA, AMOR ARDENTE», de Natália Correia. Enc. de Carlos Avilez, cen. e fig. de Emília Nadal; mús. de Carlos Zíngaro.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira (Telef. 2752175)
De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00
DONA ROSINHA, A SOLTEIRA. de Federico Garcia Lorca. Enc. de Joaquim Benite, Cenários e Figurinos de Vasco Eloy. Interp. Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Paramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA«, de Fuentes. Encenação, tradução e figurinos: José Blanco Xil. Cenários: Francisco Ferreira de Almeida. Intérpretes: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30
«O BAILE«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

Teatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 32 00
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«O RELATO DA CRIADA ZERLINA«. Produção do Teatro Nacional D. Maria II, Encenação: João Perry. Cenografia e figurinos: Manuel Reis. Iluminação: Daniel del Negro. Intérpretes: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e Luís Miguel Cintra.

Instituto Franco-Portugais

Av. Luís Bívar
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00
«FRAGMENTOS DE TEATRO«, de Samuel Beckett. Com: Graça Lobo.

Teatro da Graça

R. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00
«VIEUX CARRÉ«, de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros.
veira, Paula Nunes e Luís Testa. (Estreado em 14 de Fevereiro de 1988.) No Porto, em cena a partir do dia 29.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00
«AUTO DA FEIRA«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados
«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Porto — Auditório Carlos Alberto

R. das Oliveiras, 43 — Tel. 2 45 40
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30
«ENFIM SÓS«, autoria de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Dora, Fernando Luís, Luísa Barbosa, Henrique Viana, Natália José, Maria Vieira, Victor de Sousa, entre outros.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

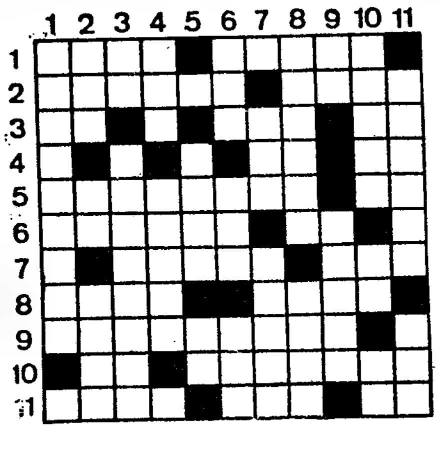
R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 35 95
De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17487

HORIZONTAIS:

1 Divindade. Favorece.
2 Cidade da Nigéria Britânica. Planta da família das leguminosas, que fornece óleo e proteínas de alto valor nutritivo.
3 Sódio (s.q). Fecha as asas para descer mais depressa. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
4 Carta de jogar. Preposição.
5 Varonil (pl). Prata (s.q).
6 Esmoniquei. Era cristã.
7 Tempo do verbo ir. Rio da Suíça.
8 Elemento latino de composição de palavras que exprime a ideia de cão. Sala onde se lecciona.
9 Misturaram.
10 O mais. Reunira em maço.
11 Larvas das feridas dos animais. Sapo do Amazonas. Abreviatura de Santíssimo.



VERTICAIS:

1 Estado da Europa Setentrional (Vietname Central).
2 Pronome pessoal. Carta de jogar. Gostar muito de.
3 Alternativa (inv). Nota.
4 Senhora. Filtrais.
5 Artigo definido. Aquele que. Pronome reflexo.
6 Preposição e artigo (pl). Atilho. Gosta muito de.
7 O mesmo que ion. Curar.
8 Empregasse. O mesmo que guaçu.
9 Compaixão. Tranquilidade.
10 Auxilia. Autores. Reis.
11 Aduzir em defesa. Sadias.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17486

HORIZONTAIS:

1 Saram. Moçar.
2 Atei. O. Urrô.
3 BEM. Goa. Ira.
4 Aiora. Jesus.
5 Aru. Uta.
6 Pui.
7 Niari. NUNCA.
8 Fases. Alais.
9 Ao. Anti.
10 Bar. Otava.
11 Acamássemos.

VERTICAIS:

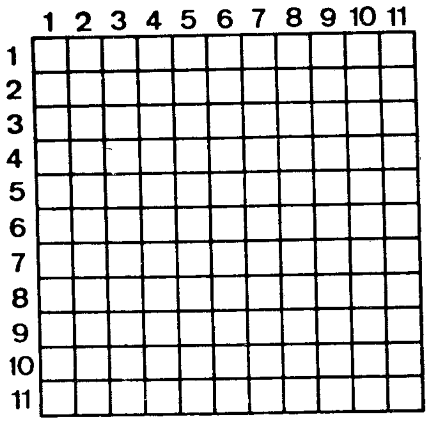
1 Sabá. ENFADA.
2 Ateia. Ião.
3 Remordas. Ba.
4 Af. Ru. Re. Am.
5 Ga. Pisara.
6 Oó. Nu.
7 Já. Inatos.
8 Ou. Eu. Ulite.
9 Cristina. Am.
10 Arrua. CI. VO.
11 Roas. Castas.

PROVÉRBIO: O bem, nunca enfada.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 301

HORIZONTAIS:

1 Arquipélago da Malásia, no mar da China.
2 Tingiras de azul. Nome de letra.
3 Caritativas.
4 Respeitaras.
5 Noma musical. Artigo definido (ant). Cidade do Estado do Ceará.
6 Obrigar a. Aneis.
7 Ecoa. Artigo indefinido.
8 Gargalhadas.
9 Homens de baixa estatura. Patife (pop).
10 Costurei. Mulher excessivamente gorda.
11 Alternativa. Trabalharas à noite.



VERTICAIS:

1 Antiga cidade da Judeia. Ferro temperado.
2 Ilha do Estado da Baía. Tornou morno.
3 Cidade do Peru. Indivíduos ingénuos (Bras).
4 Conclusão. Numeral cardinal.
5 Um dos Estados do Brasil. Artérias.
6 Inflamação da membrana fris. Muito digno. Bromo (s.q).
7 Província da União Sul-Africana, antiga colónia inglesa na costa do Sudeste da África. Irmão de Moisés.
8 Guarnecer de asas. Devasta.
9 Undécimo mês do calendário árabe. Ver.
10 Ilha chilena da Polinésia. Ave da Amazónia, da família dos psitácidas.
11 Catedrais. Ósmio (s.q). Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 300

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Veneta. Gave.	1 Vaceus. Alai.
2 Arica. Calor.	2 Erro. Oásico.
3 Croas. Oi! Lê.	3 Nios. CI.
4 Eos. Cartago.	4 Eca. Paneta
5 Passa. Ás.	5 Tascas. Sica.
6 Socas. Asa.	6 Ás. Aproa.
7 Ain. Ar. Lãs.	7 Corsário.
8 Ás. Espírito.	8 Gaitas. Ruga.
9 Li. Tirou. Im.	9 Al. Ali. Ab.
10 AC. Aço. Gará.	10 Volga. Atira.
11 Ios. Aa. Abar.	11 Éreos. Somar.

Rádio

Antena Um
17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20:00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo
17.00: Cancioneiro popular português; **17.25**: Música, de Guillaume Dufay; **18.40**: Variações sinfónicas, de César Frank; **19.00**: Integrais; **19.40**: Solos, de piano, de Bela Bartok, Beethoven e Rachmaninov; **20.40**: Destaque para a harpa; **21.00**: A ciência e a vida; **21.30**: Música de bailado; **22.32**: Ciclo de canções, «Kindertotenlider» («Canções das Crianças Mortas»), de Gustav Mahler; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.45**: Conjuntos instrumentais; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)
14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM
15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo
16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo
15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega
15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa
15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Minho
16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincado
«Piaf», «Hey Bumboo», «Tim-Tim», «As Aventuras do Pardal Nico» e «Livros Jovens».

18.15 - Tempos Modernos
Convidados: Leonor Silveira, Manuel Oliveira, Fernando José, Paulo Varela Gomes, Pedro Burmester.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.11 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Passarelle
26º Episódio: É a passagem de modelos da empresa André Guimarães. André, Rosarinho, Gil, Amélia e Teixeira assistem. Marta faz relações públicas. Wanda diz a Suzana que o vestido não lhe serve porque está grávida. Luzia, em casa, faz a sua própria passagem.

21.00 - Modelo e Detective
5º Episódio: Um padre vai procurar Maddie e David fazendo-lhes um estranho pedido. O padre MacDonovan contrata a dupla de detectives para localizarem uma mulher cujas confissões, semana após semana, o têm intrigado, mas que nunca conseguiu ver.

21.55 - Primeira Página
23.00 - Tribunal de Polícia
24º Episódio: O estranho comportamento de Clerk Mac Robinson cria suspeitas nos funcionários do tribunal que finalmente acabam por descobrir a causa de tanto nervosismo.
23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP 2

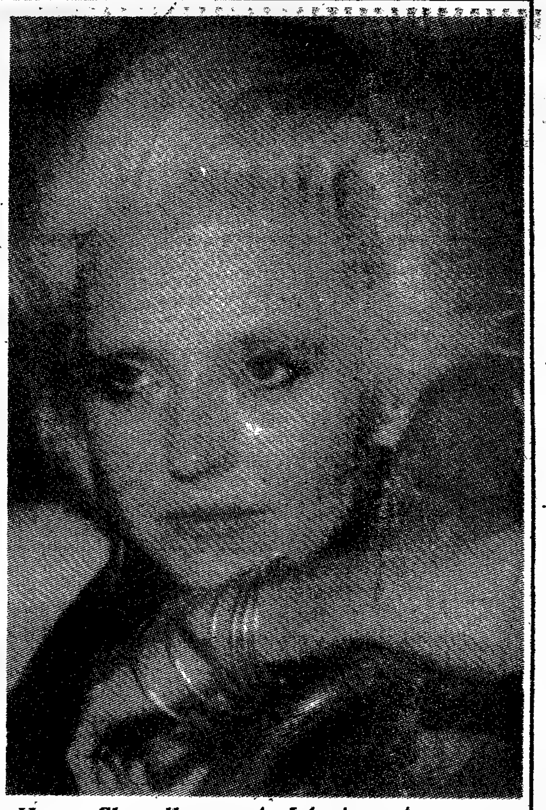
16.55 - Helena
90º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
Prof. Dr. Daniel Serras
18.00 - Music Box
«Via Rápida»

19.00 - Music Box
(Off The Wall)

19.55 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»: Kimble é salvo de um xerife por um bando de motociclistas que planeiam incriminá-lo do homicídio.

No 1º canal às 23.00, o 4º episódio da série «Tribunal de Policia»



Hanna Shygulla em «As Lágrimas Amargas de Petra von Kant», no 2º canal às 22.00

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
17º Episódio

22.00 - Cinemadois
«As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant»: Petra Von Kant é uma conhecida estilista de moda. A maior parte do tempo passa-o no seu enorme apartamento, divagando sobre as suas memórias, enquanto Marlene, uma assistente que é quase escrava, vai cumprindo as tarefas quotidianas. Ao receber a visita de Sidonie, Petra fala do seu segundo marido, Frank, e do modo como o sentido de poder inerente ao casamento destruiu um ideal de amor livre e sem obrigações. Sidonie apresenta-lhe Karin, uma jovem que quer fazer carreira como modelo. Um filme de Rainer Werne Fassbinder, com Margit Carstensen, Hanna Shygulla, Irm Irm Hermann, Katrin Shaake, Eva Mattes e Gisela Fackelday.

AMANHÃ

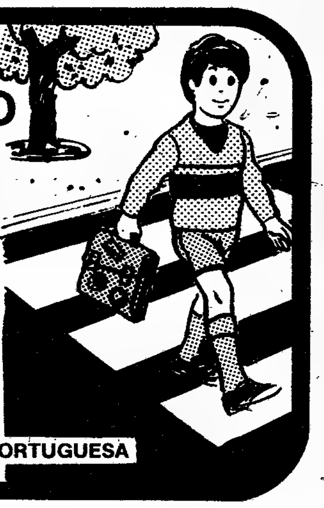
RTP-1

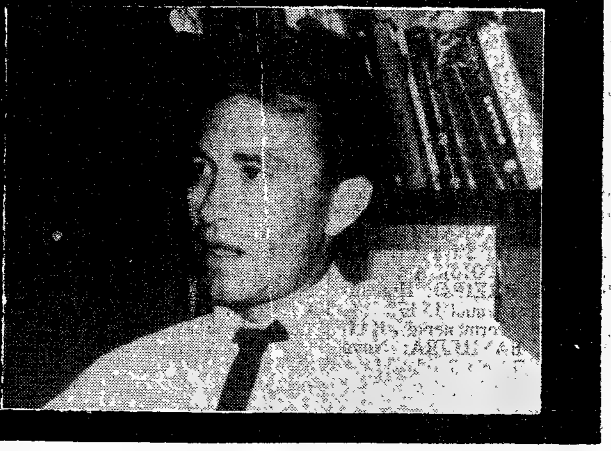
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
14.15 - Viagem do Mimi
15.05 - Yes, 9012 Live
16.00 - Missões de Paz
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.30 - Passerelle
21.15 - Lotação Esgotada
24.00 - 24 Horas
00.35 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Primo Basílio
22.45 - Magazine

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ENSINE O SEU FILHO
Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP 1 — 18.15 - Tempos Modernos
RTP 2 — 19.55 - Clássicos da TV

GRUNDIG-PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

PORTE PAGO
DL
Propriedade, Composição e Impressão RENASCENÇA GRÁFICA, S
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
Endereço Telegráfico DIRDA — Telex 12-367 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL 1426/82
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Um pequeno estaleiro polaco entrou hoje em greve exigindo a manutenção dos estaleiros Lenine, enquanto o sindicalista Lech Walesa liderou mais de seis mil trabalhadores num comício contra a ordem governamental de encerramento. «Não há liberdade sem solidariedade e Deus», são palavras de um grande cartaz pendurado no portão principal dos estaleiros que iniciaram a greve.

SIS barrica computadores

Continuação da pág. 1

De acordo com a resolução governamental, a criação do Centro de Dados do SIS obdece ao disposto na lei que estabelece as bases gerais do Sistema de Informações da República Portuguesa (SIRP), no qual se integra o SIS, bem como os ainda não activados serviços de informações estratégicas de defesa e de informações militares. No que respeita ao SIS, o Governo considera "criadas as condições para a efectiva instalação (do centro de dados) e início das respectivas funções", pelo que se impõe "estabelecer os critérios, normas técnicas e regulamentos que assegurem o funcionamento eficaz e seguro do Centro de Dados do SIS". Trata-se portanto de regulamentar a forma como o SIS vai garantir a segurança e o mais alto secretismo de todas as informações por si recolhidas e processadas por meios informáticos, garantindo o diploma governamental que tudo isto se fará "no estrito respeito por tudo quanto sobre a matéria dispõem quer a Constituição da República, designadamente no seu artigo 35º," quer os diplomas referentes à criação do SIRP e do SIS.

Fontes contactadas pelo "DL" nos meios informáticos lembram todavia que o artigo 35 é extremamente vago quanto à protecção dos cidadãos, no que respeita ao tratamento informático das informações de carácter pessoal, além de que o mesmo se encontra em pleno processo de revisão, e, sobretudo, que desde a publicação da Constituição de 1975 esse artigo nunca foi regulamentado. Ou seja, apesar de várias vezes terem subido ao Parlamento propostas e projectos de lei que o regulamentavam, clarificavam a noção de "dados pessoais", e estabeleciam os limites da utilização da informática no seu tratamento (e as respectivas excepções), tais iniciativas legislativas nunca se chegaram a transformar em lei, persistindo o vazio em todo esse vasto campo dos direitos, liberdades e garantias do cidadão.

O regulamento hoje publicado, surge numa ocasião em que se multiplicam no estrangeiro os casos de violação de sistemas informáticos governamentais e legisla no sentido de precaver o mais eficazmente possível o Centro Informático do SIS contra tais incursões. Entre outras medidas o documento refere que "os controles de segurança sobre equipamentos, pessoas, áreas de instalação do Centro e terminais obedecerão aos requisitos da mais elevada classsificação".

Muitas das operações a efectuar serão sempre feitas na presença de dois técnicos credenciados, o acesso às diferentes áreas e informações será sempre controlado e registado.

LOTARIA POPULAR

1º - 062806	1 500 000$00
2º - 216388	500 000$00
3º - 214090	250 000$00
4º - 380580	150 000$00
Terminações em 806	60 000$00
Terminações em 388	10 000$00
Terminações em 090	2 500$00
Terminações em 580	1 000$00
Terminações em 10, 51, 64 e 99	500$00

A.M.A. Auto Monumental do Aterro

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

DECARAS

FERNANDO PESSOA terá sido uma questão de modismo, pelo menos para alguns. Mas o seu prestígio e importância cimentam-se, cresce o reconhecimento internacional e a unanimidade quanto à importância da obra que legou, escrita em português (e não só - recordem-se os seus poemas ingleses). Mais uma prova aí está, agora, por parte do ministro espanhol da Cultura, Jorge Semprun, que comparou Pessoa a «tantos outros escritores universais». A oportunidade destas palavras é total, porque o membro do Governo espanhol assistia à inauguração da exposição «Fernando Pessoa no seu tempo», que ficará aberta até 27 de Novembro na Biblioteca Nacional de Espanha. Mas o público de Madrid poderá ainda ver, durante o Festival Internacional de Teatro de Madrid, entre os dias 24 e 26 de Fevereiro do próximo ano, um espectáculo preparado por Teresa Sobral Cunha com textos dispersos de Pessoa e que a companhia do Teatro Nacional estreará em Lisboa na primeira quinzena de Dezembro. «Fausto. Fernando. Fragmentos» é o nome da peça, construída com textos homónimos e inéditos que serão reproduzidos em livro, para breve, com uma edição bilingue destinada aos leitores em francês (ver pág. 27).

Burlões tomam como alvo familiares de emigrantes

Dezenas ou talvez centenas de pessoas têm vindo ultimamente a ser ludibriadas por um velho sistema de burla que, pelos vistos, voltou de novo a fazer vítimas, e, desta vez, entre pessoas de parcos meios económicos.

Os burlões, entre os quais predominam mulheres, quer na via pública quer nas residências ou locais de trabalho, contactam pessoas, em geral idosas, que tenham familiares emigrados. Após algum tempo de conversa em que recolhem elementos informativos sem que as vítimas disso se apercebam, fazem crer que têm notícias da pessoa emigrada.

Com algumas variantes a «estória» refere doença ou acidente que obrigou a internamento hospitalar e que o familiar emigrado necessita urgentemente de determinada importância — não muito importante para não fazer lograr o golpe.

Oferecem-se para fazer chegar o dinheiro ao familiar em questão por um amigo, ou por eles próprios.

Uma das mais activas burlonas, segundo a PJ da Directoria de Lisboa, é uma jovem com cerca de 30 anos, de altura média e tez muito morena, ainda não identificada.

Associação de Amizade comemora independência de Angola

A Associação de Amizade Portugal- R.P. Angola está a comemorar o 13º aniversário da independência daquela República Popular com várias iniciativas.

Na sala Milão do Hotel Roma realiza-se esta noite, pelas 21 horas, um colóquio subordinado ao tema «As relações culturais luso-angolanas: o passado histórico e as perspectivas futuras».

O encerramento das comemorações está marcado para as 21 e 30 horas de amanhã, com uma sessão solene no Teatro Aberto, à Praça de Espanha.

A primeira iniciativa, que decorreu ontem, foi um colóquio onde se abordou a situação das relações de amizade e solidariedade entre o nosso país e a República angolana.

LER ESCREVER

SUPLEMENTO SEMANAL DO "DIÁRIO DE LISBOA". SAI ÀS TERÇAS-FEIRAS.
NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO.
CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO, 44, 1200 LISBOA.
TELEF. 32 02 71/32 02 72. TELEX 12363.

N.º 372

Novalis — Os Hinos à Noite

"Também em nós te comprazes, obscura Noite!"

Mário Avelar

Com Novalis (1772-1801), o romantismo situa-se no lugar da Progressive Universalpoesie, isto é, na concepção de uma existência de fusão entre o quotidiano e a criação artística, o universo onírico e o espaço da vigília.

Esta dimensão romântica será porventura aquela que maior eco encontra no leitor comum, e por isso talvez seja de mais fácil reconhecimento.

Conhecê-la, permitir-nos-à identificar frequentes lugares-comuns que, numa pretensa esteira do surrealismo, ainda residem na poesia dos anos setenta e mesmo oitenta.

Novalis pertence a um grupo de jovens que, a partir da Universidade de Iena, pretende devolver à arte uma dimensão de totalidade que lhe fora negada pelo racionalismo. São inúmeros e distintos os nomes que por ali passam em finais do século XVIII: Schiller, Fichte e Schelling ali leccionam em diferentes momentos; Humboldt, Goethe e os irmãos Schlegel. Entre estes importará destacar Friedrich Schlegel, impulsionador essencial do grupo. A ele se devem os Fragmentos onde a linguagem surge num fulgor revelatório e activo devedor de Kant via Fichte.

Ora, também em Novalis os Fragmentos (*) apresentam esse plano revelatório e ontológico. Veja-se por exemplo: «O homem primitivo é o primeiro vidente espiritual; tudo para ele era espírito.» Aquilo que este fragmento enuncia é uma capacidade de conhecimento que transcende o plano físico e que parece, à partida, irremediavelmente perdido no tempo. Mas o fragmento seguinte mostra de que modo se efectua essa superação: «O poeta é o inventor dos sintomas a priori. É o profeta representativo da natureza, como o filósofo é o profeta natural da representação.»

NOVALIS

Ao poeta cabe, deste modo, a recuperação de um discurso perdido, de uma linguagem original. O poeta-vate habitualmente reconhecido no romantismo, revela-se aqui na sua mais completa dimensão.

Estes conceitos de totalidade e de visão dominam *Os Hinos à Noite*. Fiama Hasse Pais Brandão, no seu prefício, acentua este plano destacando o importante dado biográfico que de perto se liga a estes textos: «Quanto a Sophia von Kuhn (se traduzirmos: Sophia (de), a de Ânimo!), a jovem ainda morta do iniciado Novalis, ela tem o nome necessário e terá sofrido a morte necessária. A Friedrich von Hardenberg (que para além de um monte verá o mundo novo de Cristo, no **Terceiro Hino**) ela se terá furtado, para depois a Novalis, de novo nascido, como a um justo se entregar (é conhecida a visão de Sophia, experimentada junto ao túmulo, que motiva o Terceiro Hino).

A experiência da vida do autor insere-se assimnum percurso esotérico. Dois elementos então se destacam, o ciclo e o símbolo. O ciclo fornece uma lógica de re-encontro, em certa medida eufórica, que anima o poeta: algo que se perdeu pode, deste modo, ser de novo encontrado (daí a euforia). Mas para que isso se verifique será essencial o símbolo, isto é, a consciência de que o símbolo constitui uma presença constante e inevitável do real, e de que, para o entender, será necessário descodificar esses símbolos que nos rodeiam e que nós próprios somos.

«Cheio de júbilo, o cantor partiu para o Industão - com o coração embriagado de um doce amor; e de tal modo o confessou em acesos cantos sob o Céu sereno que milhares de corações para ele se voltaram e a ridente mensagem expandiu-se em milhares de ramificações.» Como se pode ver através deste passo, o discurso poético aparece identificado com o canto, o júbilo, a sinceridade («o confessou»), e a acção («acesos cantos»). A poesia e o poeta detêm uma função e encontram eco em quem os ouve e entende. Num espaço temporal mensurável e compartimentado por uma lógica racionalista, eles significam uma lógica outra, refractária. Situam-se para além do tempo quotidiano, são unificadores. O discurso presentifica uma mentalidade aparentemente perdida «Do tempo em que altas brilhavam / As chamas da luz dos sentidos», ou, então, «Do tempo em que ainda floriam / Antigas estirpes magníficas», ou, finalmente, «Do tempo em que jovem e ardente / A Si mesmo Deus se mostrou.» O discurso poético é assim um discurso de retorno: «Nós vamos voltar à pátria, / Ver esse tempo sagrado.» Ou ainda: «Descer até à doce Noiva, / Até Jesus - nosso amado.»

Como característica comum da actitude esotérica, insinua-se um presente negativo: «Não mais a Luz foi morada dos deuses ou indício celeste - sobre si lançaram o véu da Noite.» Logo, o lugar do poeta é a Noite, pois ela «era o poderoso seio das revelações.»

Referi antes a importância do símbolo. Como se pode ver através dos passos citados, a palavra não é ocasional, antes insinuando sempre uma consciência simbólica. A antítese dia-noite ou luz-trevas, significando saber e sua ausência constitui um elemento axial no percurso epistemológico que esta poesia é. Por isso o poeta deverá entendê-lo: «Para além me volto, para a sacra, indizível, a misteriosa noite.»

A intensidade emocional que se sente nestes textos deve-se ao profundo envolvimento do sujeito com o espaço, do eu com a natureza. Deste modo se define a noção de totalidade antes referida e se impede o esoterismo de fechar o discurso em si mesmo: «O que é que, de repente, pleno de pressentimentos, brota de sob o coração e sorve a doce aragem da melancolia? Também em nós te comprazes, obscura Noite.» (Assírio e Alvim, tradução de Fiama Hasse Pais Brandão)

(*) Tradução de Mário Cesariny

HORIZONTE HISTÓRICO

Livros Horizonte

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

MOVIMENTO CONSTITUCIONAL E SEPARATISMO NO BRASIL 1821-1823
Maria Beatriz Nizza da Silva

★ ★ ★

SOB FOGO
PORTUGAL E ESPANHA ENTRE 1800 E 1820
P. Penner da Cunha

★ ★ ★

A COLONIZAÇÃO PORTUGUESA EM ÁFRICA 1890-1910
RETROSPECTIVA E DIAGNÓSTICO
Arnaldo Madureira

Pedidos a:
LIVROS HORIZONTE
Rua das Chagas, n.º 17, 1.º Dto., 1200 LISBOA
Tel.: 36 69 17 - 36 85 05

Distribuição:
DIGLIVRO - Lisboa Tel. 99 22 00/01/02
MOVILIVRO - Porto Tel. 57 89 37/57 85 94

Maria Gente de Novamáxima e Claire

Estou farta de viver num rés-do-chão alugado e de fazer as camas e o jantar todos os dias.

Estou farta de me chamar Manuela, de ir ao cinema, ler livros, de ouvir música, de trabalhar.

Estou farta de passar o Verão numa praia superconcorrida, de beber água do Luso, dos meus amigos, de ter um apelido vulgar, de andar com credenciais horas e horas nas bichas do Hospital.

Estou farta de nunca atestar o depósito do meu carro, de só tirar fotografias tipo passe, de gastar 50$00/dia com o *Diário de Lisboa*, de ver a *Passerelle*, *Os Homens da Segurança*, a *Mala de Cartão*, e de virar para o 2º. canal.

Estou farta de, nos fins de semana, comer no restaurante Central de Colares cozido à portuguesa com vinho tinto da casa ou cerveja Sagres.

Estou farta do *Domingo Desportivo* onde só vejo os golos do meu Benfica e não o jogo todo, de andar a conduzir só em primeira e segunda nas ruas de Lisboa, de desistir de entrar nas carruagens do Metro.

Estou farta de me tentar convencer que o meu poder de compra aumentou, que não vou pagar dois impostos, que os médicos é que são maus, que a Beleza é que é boa, que a inflacção não subiu (derrapou), que as crianças bebem imenso leite, que o sucesso escolar é um sucesso, que praticamente não há bairros de lata, que o Chiado vai ser um instantinho, que afinal há concertação social, que a perestroika é que está a dar, que o Cunhal já não presta, que o Vítor Constâncio ainda há-de crescer, que o Mário Soares não é Rei, tem é um estilo de Presidência muito pessoal, que deve ser amanhã que ele começa a distanciar-se do Primeiro Ministro e a fazer o tal discurso que se espera, que o Cavaco é democrata, não veste no Adão Juvenil, não é aculto, não é prepotente, não tem tiques nem é medroso, que o meu Governo é o melhor do mundo, que nunca vivi quatro anos tão bons como estes.

Irra, estou farta!

Eu bem sei que falo razoavelmente o português, sou profissionalmente considerada, leio Eça, Miguel Torga e Saramago, cito Rousseau e Garcia Marquez, acalmo-me com Mozart e Beethoven e tenho saudades do humor do Herman.

Eu bem sei que isto são handicapes, mas bolas!, julgo que até tenho alguns direitos: - nasci em pleno fascismo, contra ele dei a cara e ajudei a construir a democracia, não prejudiquei ninguém, não roubei, não matei, não menti, trabalhei sempre, pago pontualmente os meus impostos, tenho um metro e setenta de altura e aspecto decente.

Então, eu quero comprar um andar na Lapa, nas Amoreiras ou uma vivenda na Linha.

Quero ir para a Quinta da Marinha e participar nos "cocktails" sobre a relva verde.

Quero pertencer ao grupo da Tita, da Juju, da Zázinha, do Bolicha, do Tixo.

Quero pegar num "club" e dar uma valente tacada para o "green".

Quero bronzear-me na piscina e com uma das mãos na água, pegar com a outra num copo de "gin tonic" com muito limão e muito gelo e bebê-lo devagar.

Quero ir ao Bananas e dar o braço ao Taveira.

Quero pertencer ao novo grupo do Álvaro Barreto, fazer olhinhos ao João de Deus Pinheiro, conversar a um metro de distância com o Mira Amaral, sorver a palavra e o verbo do Cadilhe.

Quero ser assessora de um jovem tecnocrata Secretário de Estado, trocar uma de cultura com a Tereza Patrícia Gouveia e fazer parte da Comissão dos Descobrimentos.

Quero imenso fotografar o Xico Pinto Balsemão, de preferência quando ele estiver a conduzir o seu estafado e velho Alfa comprado em segunda mão.

Quero ter um nome que no fim acabe por de tal e tanto e quero ter um "petit nom" colunável.

Quero ir fazer compras a Londres, "skiar" na Serra Nevada, entrar nos "rally-paper" do Estoril.

Quero aparecer a cores nos semanários.

Quero entrar numa sociedade que compre um jornal estatizado e se habilite a um dos canais da TV.

Quero estar nos "parties" com o "tout Lisbonne" e comer croquetes com um palito.

Quero ir ao "Rúlio" quando ele vier outra vez e comer lagosta e beber champagne à vontade.

Quero trabalhar em festas de caridade e entrar em cadeias de solidariedade.

Quero ir ver o meu Benfica com cartão de convite num camarote da Luz.

Quero ir às compras com o chauffeur do meu marido.

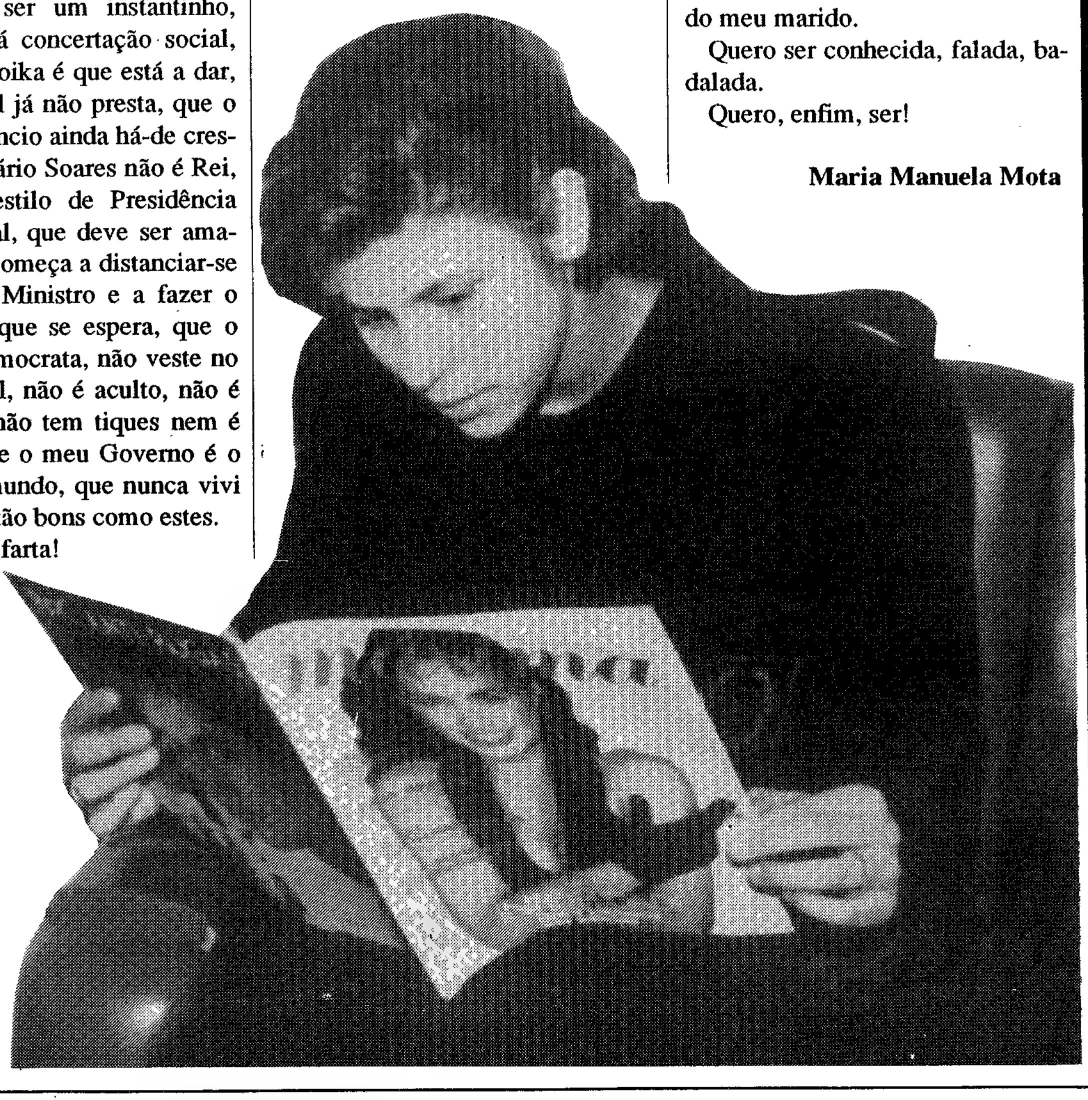
Quero esperar à tarde pelos meus filhos que vêm do colégio com o chauffeur do meu marido.

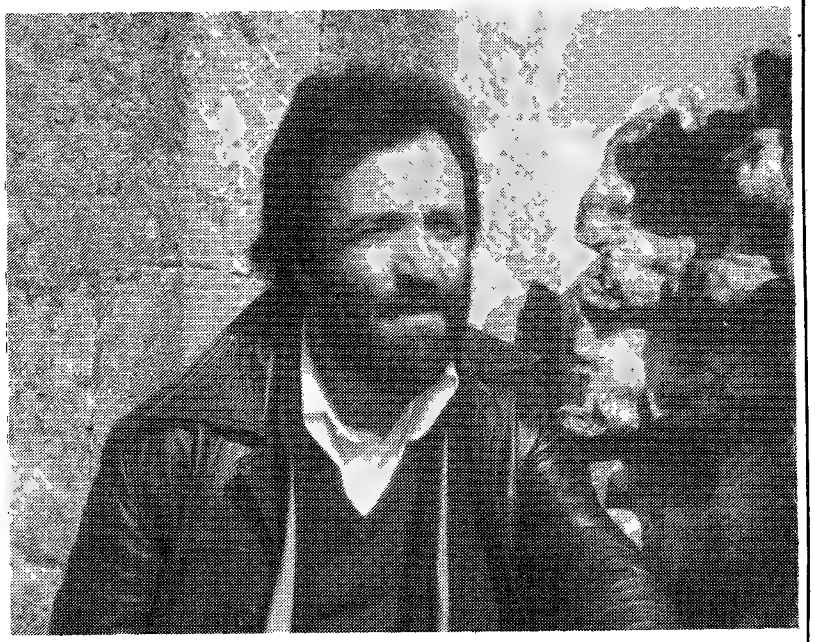
Quero dormir com o chauffeur do meu marido.

Quero ser conhecida, falada, badalada.

Quero, enfim, ser!

Maria Manuela Mota





Destino de Orfeu

DESTINO de Orfeu é o título mais recente de Vergílio Alberto Vieira, nas livrarias desde Janeiro deste ano. O livro chega-nos de Braga, onde o escritor (professor de profissão — ou ganha-pão) reside, e vem chancelado por Livros de Bolso. Intencional invenção: é edição de autor, julgamos sabê-lo. Mas o que no livro se nos propõe não é propriamente inventado: trata-se de um diário. E não é um diário vulgar, aquém e além de que será tudo excepto vulgar, em Portugal, um escritor publicar o seu diário, mais ou menos íntimo (Vergílio Ferreira, Miguel Torga, quem mais? Gabriela Llansol é um caso algo diverso). Também ou principalmente por isso, deste livro de VAV o mínimo que haverá para dizer liminarmente é que é um livro interessante (e leia-se à letra: livro capaz de nos suscitar interesse — e disto estará seguramente à altura, porque, aquém e além do mais, é um livro bem pensado e bem feito).

Vieira é um nome supõe-se que mais ou menos conhecido como escritor — poeta, narrador. Autor com um activo já relativamente numeroso, ele começa a publicar, em princípios de 70, poesia, prosa narrativa. Depois, esses primeiros títulos vêm a ser suprimidos, sinal de que uma obra de autor se processa evoluindo sob o impulso do descontentamento em relação ao já feito e no sentido exigente de uma constante superação. Hoje, tal obra são quatro ou cinco livros de poemas, fundamentalmente: **A Idade do Fogo, Pedra de Transe, Os Sinais da Terra, Fulgurações** e três de prosa: **Guerrilheiro é terra móvel, Salário de Guerra, Chão de Víboras.** E, agora, mais este **Destino de Orfeu.**

Destino de Orfeu é, pois, uma incursão na diarística, embora as características do texto o furtem ao relativo convencionalismo de tal designação.

Adiantando-nos ao leitor, anotaremos que a datação é do ano de 1985, e a arrumação dos fragmentos os distribui por meses, sem menção de dias. Primeira surpresa: em 1985, VAV tem 35 anos. É tudo excepto corrente um escritor, nesta idade, incorrer na diarística. E continua a ser raro o aparecimento dos resultados disso, em livro, dois para três anos depois. Que leva um português, escritor, de 35 anos de idade, a escrever um diário durante um ano para quase a seguir o propor publicamente à recepção pública, eis o que será motivo de curiosidade e interrogação, antes de mais. O livro não dá uma resposta clara a esta curiosidade.

Mas é muito capaz de ir além da mediana expectativa, com um acervo numeroso de registos, anotações, comentários, reflexões, tudo feito com o sentido sempre presente da inevitabilidade do fragmentário, da necessidade da economia, da síntese (e da concisão, do rigor).

O referencial, mais do que esperavelmente, tem como centro o escritor, mas é muito mais vasto, e aqui nem haverá nada de surpreendente: são incontáveis os prendimentos a solicitações no quotidiano público, da vida colectiva, da pequena grande vida portuguesa da actualidade, principalmente a literária, a cultural, a política.

E eis talvez o maior motivo de interesse deste livro para o leitor comum (entenda-se, o leitor fora da influência da crítica ou dos estudos literários). O processo deste interesse é imponderável, uma vez suscitado. E nem se pode dizer ostensivo o modo como VAV aqui o suscita: é certo que há nomes (e muitos deles do topo); mas há também grandes razões mais ou menos explícitas e podem talvez resumir-se neste passo de uma breve apresentação do A. por ele próprio (de parte aqui e agora distinções conceptuais à volta deste termo e de outros): «A pactuação com o poder é neste fim de século a pior das deserções, porque nenhum destino pode modelar o primeiro fundamento do homem — a liberdade. A pátria sempre para mim tem sido equívoca fortuna. Nada lhe devo.» O que, para a trivial e sempre fútil respeitosidade institucional pelos grandes e abstractos valores, parecerá heresia.

Na contracapa há um texto assinado por Pires Laranjeira. Ajuda a entender do que se trata, este livro, a sua diferença, e até alguma coisa do que serão as suas grandes (ou pequenas) razões. Diz-se aí a dado passo: «Amargo ritual diário de um escritor à procura de outra escrita, **Destino de Orfeu** encerra em si o seu destino, o de uma desesperada consciência crítica apenas saciada na autenticidade, no trabalho e na solidão.»

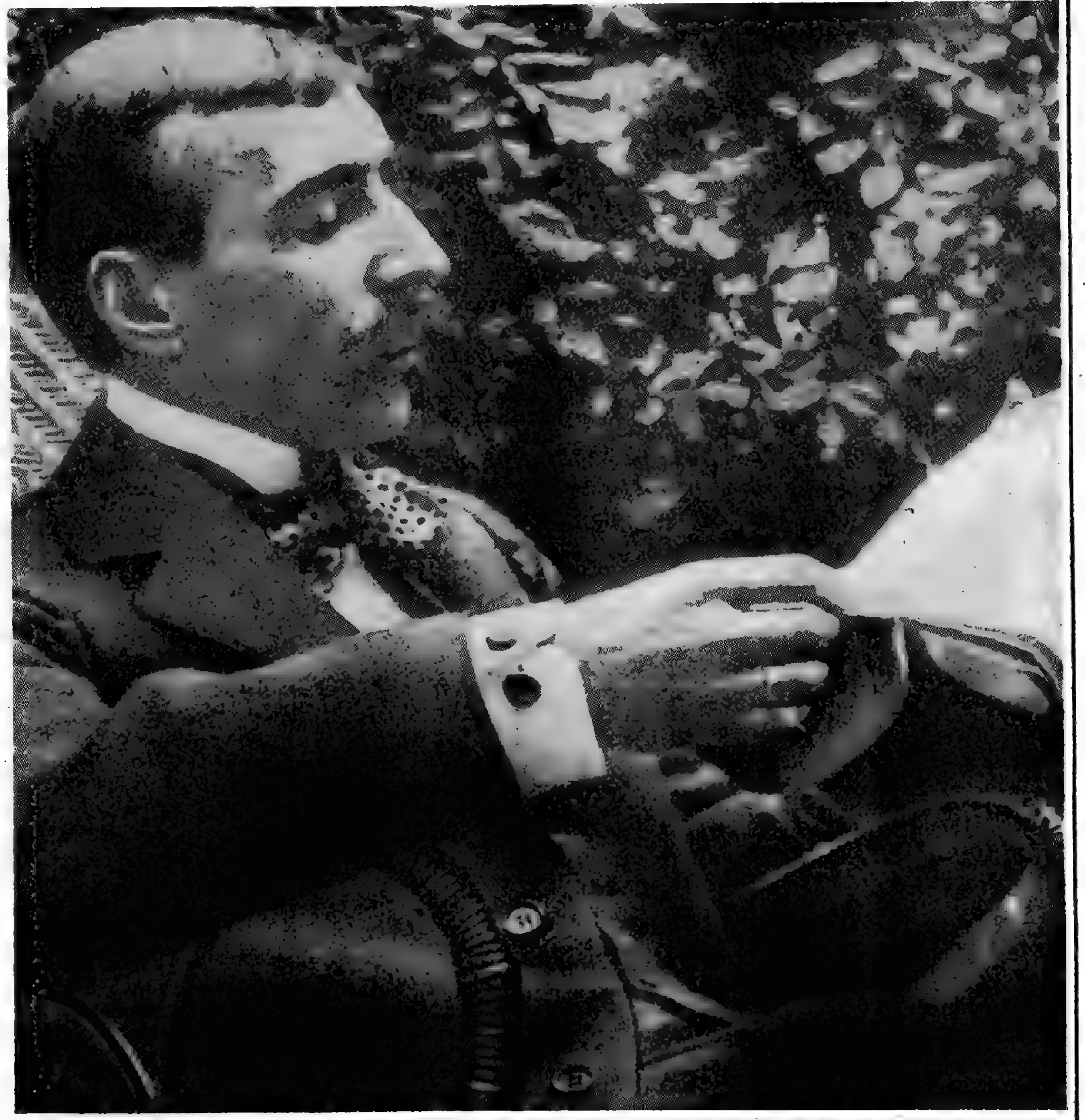
Luís de Miranda Rocha

Documentos inéditos existentes na Biblioteca Nacional

Um Verão em St. Aubin

Maria José Marinho

Eça de Queiroz (1845-1900) e Jaime Batalha Reis (1847-1935) conheciam-se há longos anos. Fora na redacção da «Gazeta de Portugal», que se haviam encontrado, pela primeira vez, em 1866. Eça, já por essa altura, bacharel em direito pela Universidade de Coimbra, em plena fase de romantismo fantástico, escrevia para esse diário lisboeta, dirigido por António Augusto Teixeira de Vasconcelos, os folhetins que seriam postumamente recolhidos com o título «Prosas bárbaras» e para os quais Jaime Batalha Reis viria a compor uma interessantíssima introdução, peça fundamental para a biografia do seu amigo romancista.



Tendo simpatizado um com o outro, no dobrar dos meses, tornaram-se companheiros de todas as horas. «Quando por algum tempo nos separávamos durante o dia – explica Batalha Reis – reuníamo-nos logo à hora de jantar, ou depois, em qualquer restaurante pouco frequentado, cerca da Rua Larga de S. Roque ou do Chiado.» E eram então as conversas intermináveis, as discussões acaloradas, as divagações «peripatéticas», os passeios fora de portas, as noitadas até o sol nascer.

Em princípios de Fevereiro de 1980, Eça de Queiroz escreve a Jaime Batalha Reis, cônsul em Newcastle desde 1883, desculpando-se de não haver respondido a uma carta que dele recebera no início do ano. Alega, «em sua defesa», que tendo festejado as «entradas», já adoentado e com a filha convalescente de grave doença, havia sido afastado do convívio epistolar com os amigos por dois acontecimentos, um fasto e outro nefasto que o haviam perturbado: o nascimento de um filho e a morte da sogra, a condessa de Resende. Este último facto, contudo, implicava, em princípio, uma situação benéfica para Eça e sua mulher Emília com quem casara em 1886, já durázio, com 41 anos. É que ao romancista, permanentemente mergulhado em apertos financeiros, sempre com letras a vencer a ameaçarem-lhe a paz de espírito, ir-lhe-ia caber, por herança da mulher, uma fatia substancial dos bens da família Resende. Só que tal fatia acabaria por se revelar mais exígua do que a princípio se supusera.

Ora fora por causa das partilhas que em Março de 1890 se vira obrigado a vir a Portugal para resolver, com os cunhados, os problemas pendentes. A situação complica-se, principalmente por causa das pretensões de duas herdeiras que eram freiras, em Itália, e o escritor vê-se compelido a adiar, sucessivamente, o seu regresso a Paris. Em fins de Junho, com o Verão já à porta, aborda com a mulher o assunto do local de veraneio. Tratava-se de encontrar uma praia em «condições de barateza e de proximidade de Paris», cidade donde não poderia continuar ausente durante os meses de Verão. Desaconselha-lhe Trouville «da mais alta elegância e da mais escandalosa carestia», recomendando-lhe que compre um guia e que medite sobre o assunto.

É então que Jaime Batalha Reis, delegado à Conferência Anti-esclavagista de Bruxelas, e encarregado de uma missão confidencial em Paris, correndo de uma cidade para outra, sem tempo de ir a Inglaterra ver os seus, concebe a ideia de trazer a família para França a fim de aí passarem as férias. E assim nasce o projecto dos «Queirozes» e dos «Batalhas» passarem a época balnear juntos, numa praia barata e relativamente próxima de Paris, pelo caminho-de-ferro. A escolha, depois de uma prospecção feita pelo próprio Eça (chegado entretanto) acolitado pelo amigo Eduardo Prado, recai em St. Aubin, com uma boa pensão, comida deliciosa e um mar calmo e convidativo. Emília parte com os filhos, a irmã Benedita e as respectivas criadas. Mas ao chegar, ó tragédia!, o nariz ultra-aristocrático da mulher de Eça fica completamente torcido. Pois era aquela a terra tão gabada, a pensão tão encomiasticamente descrita pelo marido e pelo amigo! Tudo feio, nojento e com um único criado para todo o serviço! A descompostura não se faz esperar, mas Eça, com a ironia habitual não se mostra incomodado: «a primeira impressão ao ler hoje a tua carta foi que vos tínheis enganado, e tínheis ido para outra St. Aubin». E depois de lhe observar que se os horrores que ela descrevia fossem reais, não lhes teriam passado desapercebidos na visita de inspecção, aconselha-lhe, como alternativa, a praia de Langrune, que é sítio «ainda mais barato». Perante esta reacção do marido, acaba por se aquietar.

A carta que hoje publicamos é escrita por Emília a Jaime Batalha Reis, anunciando-lhe já estarem prontas as instalações para a sua família. E se o juízo quanto à beleza da terra não se alterou – «como **pays** não é muito bonito» o tom é agora calmo e comedido, louvando as vantagens que, de início não conseguira vislumbrar: o sítio é sossegado, o mar excelente e a pensão agradavelmente modesta – «pode-se ir até vestido de banho **à table d'Hotel**».

Por um testemunho de Vítor, filho de Jaime Batalha Reis, na época com 4 anos, ficámos a saber que, na verdade, as duas famílias passaram o Verão juntas, tendo os «Queirozes» regressado a Paris já depois de 11 de Setembro. Eça não pudera demorar-se muitos dias porque um incómodo abcesso nascido «naquele sítio em que se levam os pontapés» o obrigara a um regresso à Cidade das Luzes onde se encontrava a 28 de Agosto, em companhia de Jaime Batalha Reis.

Mas não foi esta a única vez que os dois «clãs» se encontraram. Graças ainda ao testemunho de Vítor Batalha Reis ficámos a saber que quando a família do cônsul em Newcastle descia até França, os «Queirozes» a visitavam – na Rua de Berry, em Paris, ou em Cucufas, perto da capital, numa casa de campo alugada durante o Verão. Aí, Vítor se recorda, de ver, conversando com o pai e passeando pelos bosques, «um simpático homem alto, magro e curvado» enquanto os filhos de um e outro corriam, brincando à sua volta.

St. Aubin, 14.8.90

Meu caro Sr. Batalha Reis:

Recebi a sua carta esta manhã e venho dizer-lhe todas as explicações sobre St. Aubin. Já lhe mandei dizer o principal pelo telégrafo: que tem quartos para segunda-feira, que faria preparar conforme as suas explicações; a pensão é de 40 francos por dia para a sua família; para o que comer a Baby que imagino precisará do seu leite e sopinha, é à parte, os **petits déjeuners** *também são à parte, assim como o vinho.*

Não sei se estas praias agradarão muito a V. Ex.as, como **pays** *não é muito bonito, mas como mar é excelente. Há completa liberdade, nada de* **toilettes**, *querendo pode-se até ir vestido de banho* **à table d'Hotel;** *Além do que, se o hotel não lhe agradar, há casas para alugar, não só em St. Aubin mas em três ou quatro praiazinhas vizinhas, das quais a principal é Luc. Tem* **paquebot** *do Havre a Caen, e caminho-de-ferro de Caen a Langrune, estação que fica mais perto do hotel do que a de St. Aubin.*

Espero que o seu pequeno já esteja completamente restabelecido assim como o Sr. Batalha. Os meus pequenos estão com muita vontade de conhecer os primos Batalha, e nós a Sr.a D. Celeste para quem pedimos mil afectuosos cumprimentos. Saudades a sua filha e creia-me

Sua muito dedicada
Emília Eça de Queiroz (1)

(1) Espólio Jaime Batalha Reis, Esp. 4/ 101-6.

Woody Allen épico como Brecht

«Arte e arte de viver» foi o lema do Diálogo Internacional sobre Brecht este ano levado a cabo - uma homenagem ao poeta e homem do teatro, por ocasião do seu 90º. aniversário no dia 10 de Fevereiro do ano que ora chega ao fim.

A obra e o modo de vida de Brecht foram sempre estudados do ponto de vista das motivações e propostas para dominar a actualidade e o futuro, seja no "Diálogo sobre o bom senso na viragem para o novo milénio", ou na discussão sobre "As possibilidades de actuação das artes na comunicação electrónica", ou sobre "Brecht no teatro dos anos 80".

Uma boa base de discussão foi oferecida pelas 19 representações de peças de Brecht por teatros ou grupos, tanto da RDA como do estrangeiro. A encenação de *A Mãe*, do Berliner Ensemble, motivou, por exemplo, pontos de vista nitidamente controversos enter os participantes na sua concepção em relação à obra e à encenação, em dependência da sistuação social e de modo como é encarada a problemática das mulheres no respectivo país. Nesta ordem de ideias, Ricardo Blanco Olivares, da Costa Rica, sublinhou que *A Mãe* é de imensa actualidade para a América Latina.

Sobre a influência de Brecht no mundo árabe, interessa, sem dúvida, a opinião do encenador Abdelkader Alloula, da Argélia: Brecht continua, sem dúvida alguma, a despertar interesse, tal como o seu programa metodológico, o materialismo dialéctico, a forma como ele o aplicou na prática teatral.

Em relação à concorrência entre o cinema e o teatro, o encenador Ronald Davie (EUA) frisou que o teatro tem, por um lado, de enfrentar a torrente de imagens dos filmes e que, por outro lado, o próprio cinema já copia há muito tempo os meios épicos de Brecht. **Woody Allen** é hoje tão épico como o foi Brecht nos anos 30.

Aliás, o efeito dos novos meios cinematográficos junto das massas motivaram Brecht, já nos princípios dos anos 20, a escrever guiões para filmes. No decurso do Diálogo de 1988 foi apresentada uma expressiva "Retrospectiva Cinematográfica de Brecht" que se baseou em quatro filmes feitos ainda nos seus tempos de vida.

Acentuou-se, em suma, a atitude primordial de Brecht: promover o progresso, desenvolver o humanismo, sobretudo num tempo em que se trata do entendimento na luta pela garantia de um mundo pacífico.

Teatro onde decorreu o Diálogo sobre Brecht

Três ro

Escrever co

Por estes dias de Outono chuvoso, e arrumo dos livros que me vão chegando, dei-me à leitura de três romances policiais: A Arca do Crime (Henrique Nicolau, Caminho), Agora e na Hora da Sua Morte (Luís Filipe Costa, mesma editora) e Matai-vos Uns aos Outros (Jorge Reis, 8ª. edição, Vega Editora).

«Mas que confusão!» - exclamará, porventura, o leitor.

Confusão nenhuma, diremos.

E confusão nenhuma porque, sendo os três livros distintos uns dos outros, facilmente nos ficámos pela identidade de cada um deles. Isto é: cada um tem o seu perfil, a sua cor, um modo diferente de olhar o mundo, a vida, os gestos múltiplos da gente que somos e não somos...

Em **A Arca do Crime**, Henrique Nicolau, fiel ao seu estilo, lança a nossa atenção por um rio de palavras que, sinuoso, nos leva e demora em certos escaninhos do nosso submundo (no caso, o da droga), submundo esse que tem, por vezes, como, aliás, acontece no livro em questão, figuras da chamada alta sociedade. Com desenfado se lê a história, capítulo após capítulo -e só não vamos muito bem com certo esboço de figuras a que Henrique Nicolau nos habituou já. E isso porque (segundo a nossa opinião) escasseia a essas figuras (ou a algumas delas) uma descida mais funda nas suas motivações. Sem melindrar o autor, são figuras que têm mais palavras do que carne -o que, em certa medida, vem já dos seus policiais anteriores. Quanto a nós, um outro senão: o enigma resolve-se sempre através de longos diálogos que os personagens vão travando entre si, num encadeado ora hábil, ora fácil - e, não raro, é também o acaso que vem esclarecer tudo. O acaso ou, então, uma confissão meramente espontânea (a confissão do coronel, por exemplo, em **A Arca do Crime**). Henrique Nicolau dever-se-ia esconder mais naquilo que escreve, naquilo que conta, naquilo que nos dá. Inegável, no entanto, um facto: a mestria do autor quanto aos diálogos, numa escrita escorreita e coloquial. Sem dúvida que H. N. é um homem que tem o cinema nos olhos - e daí, talvez, a ossatura que escasseia nos seus enredos escritos. De qualquer maneira, os seus escritos prendem a atenção do leitor, embora um certo desconsolo se implante, no fim, nesse mesmo leitor. Se não em todos, pelos menos em alguns. Aguardemos outro título policial, pois que, apesar de todas as nossas reticências, Henrique Nicolau é um escritor de que a nossa atenção não deve andar alheio.

Uma outra substância, diferente da do romance de Henrique Nicolau, nos surge em **Agora e na Hora da Sua Morte**, de Luís Filipe Costa. Ora qual substância...? A da morte como resposta a dar a determinado desespero que a vida engendra, por motivações várias, por um ordenamento errado da sociedade, por um mau relacionamento humano.

A interrogação que é feita ao longo das páginas deste tão romance breve, escrito, por assim dizer, em estilo de guião cinematográfico, é, pura e simplesmente, a seguinte: Matar não será agir? No decurso da leitura (o que, aliás, vem sublinhado na contracapa) chega-se à conclusão de que matar é uma forma de acção diferenciadora. Tal, como é óbvio, dentro de certas circunstâncias - circunstâncias essas que são as que impregnam os parágrafos desta história a um tempo generosa e cruel...

O tema - eis a questão (sempre) de um bom romance. E Luís Filipe Costa, sem se perder no labirinto das palavras, antes primando na economia do texto, oferece ao leitor um tema para aturada ponderação. É o essencial, «a coisa», o que se lê em **Agora e na Hora da Sua Morte**: não há adjectivos - há, sim, o substantivo da tragédia humana. Daí, pois, podermos afirmar que este tão curto romance de LPC se poder situar na linha do que o homem, em todos os tempos, sempre tem a dizer para melhor se compreender a si próprio. Mesmo que se magoe - e magoe também os seus semelhantes. Trata-se do facto, enfim, de todos ser-

s romances policiais

com os cinco sentidos

Pedro Alvim

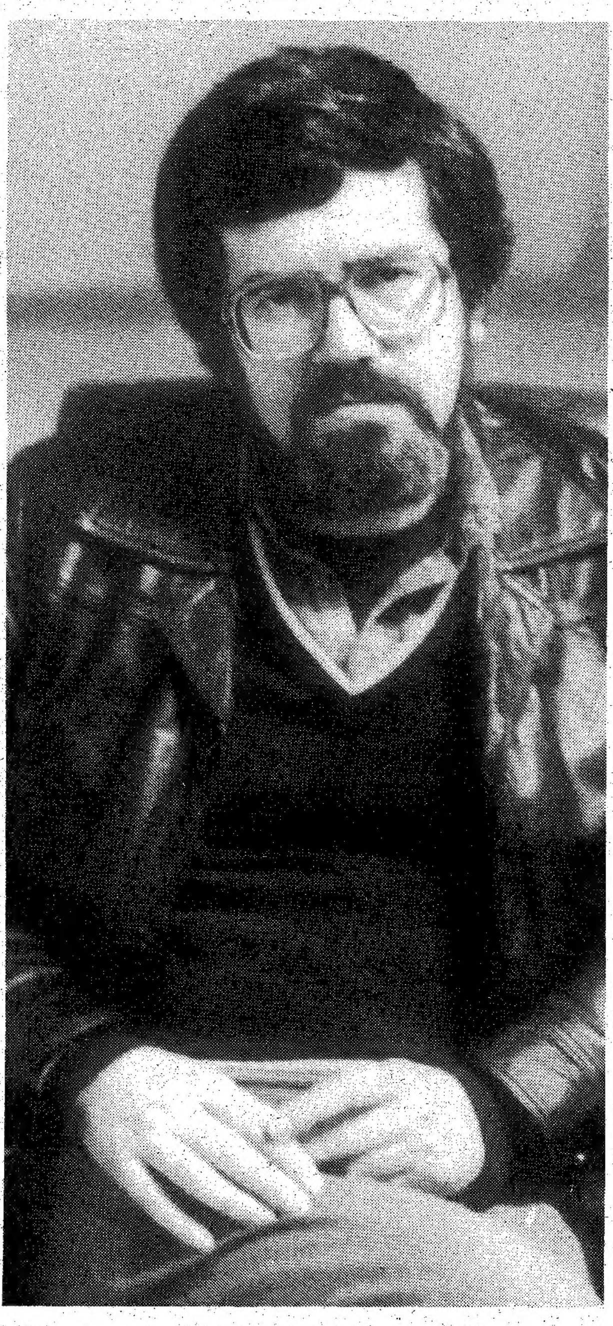
livros
ances
inho).
ma e-
dição.

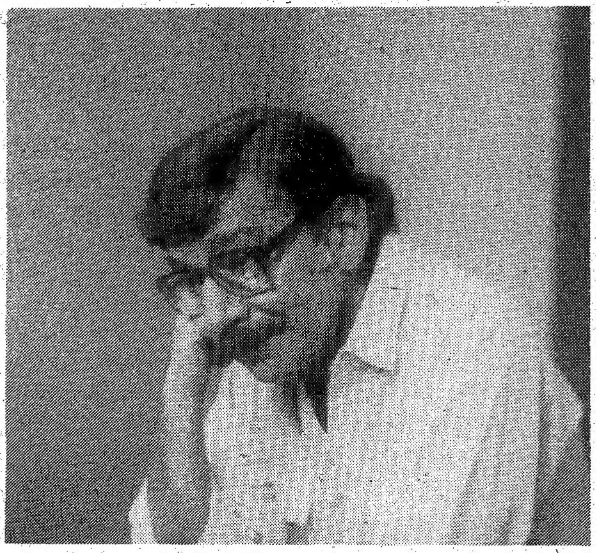
, em-
e im-
o lei-
nenos
ro tí-
ar de
Henri-
e que
lar a-

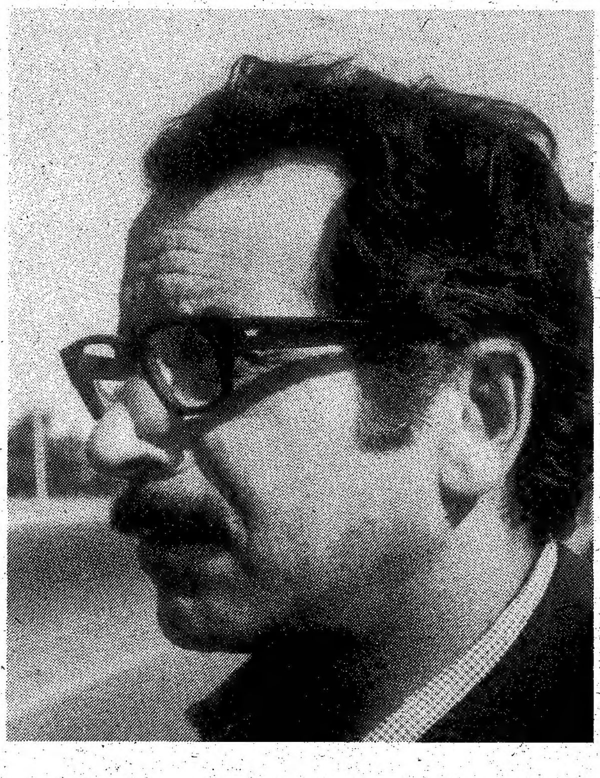
erente
Nico-
a Ho-
Filipe
..? A
dar a
a vida
várias,
da so-
ciona-

ta ao
o ro-
assim
nema-
nente,
agir?
ue, a-
traca-
e que
dife-
óbvio,
ias -
o as
s des-
osa e

mpre)
Fili-
pirin-
do na
o lei-
dera-
a», o
ra da
vos -
gédia
afir-
ce de
a do
tem-
me-
prio.
agoe
Tra-
s ser-







mos irmãos da fina dor de que a vida é feita.

Finalmente, e longe de qualquer ideia de fácil e cómoda comparação, sublinhemos o título do romance de Jorge Reis: **Matai-vos Uns aos Outros**, escrito em 1958 e distinguido em 1962 com o Prémio Camilo Castelo Branco, então o maior galardão literário a que um escritor, entre nós, poderia aspirar. Não vamos sublinhar o título, não, pelo prémio - e sim pelo grande romance que **Matai-vos Uns aos Outros** é.

Esta, na verdade, é a fluente prosa que para sempre identifica um escritor - uma fluência que, erguendo uma certa realidade, no-la dá aos cinco sentidos: vista, tacto, cheiro, ouvido e gosto. **Matai-vos Uns aos Outros** (romance policial também) cerca-nos (é o termo) totalmente. Temos neste romance uma vida portuguesa que houve e que ainda há - e para sempre este romance será, no panorama literário nacional e internacional, um exemplar testemunho da arte de escrever, de construir com os sabores e ruídos exactos, uma ampla visão do homem entre os homens.

Atentemos nestas palavras de Óscar Lopes, insertas numa crítica em "O Comércio do Porto", em tempo oportuno: «'Matai-vos Uns aos Outros' é talvez o melhor romance policial português - melhor, porque mais verosímil, mais original de ingredientes e peripécias, mais lógico e ao mesmo tempo mais despistante.»

Verdade...? Verdade. Romance como este de Jorge Reis é, por assim dizer, o solo da escrita, um solo nunca datado, um solo de sempre - e que, por isso mesmo, explode numa multiplicidade de pormenores e observações, de grandes e pequenas situações, de figuras e perfis, de estados psicológicos, de pequenas **nuances**, de **suspense** grande... Mas, sobretudo, de palavra. Exactamente: é na palavra da nossa identidade que **Matai-vos Uns aos Outros** se edifica, página a página, capítulo a capítulo, vírgula a vírgula. Aqui não estamos perante o cinema, o vídeo, a televisão, o teatro: aqui temos um livro na mão, a nossa língua, a nossa maneira de ser. Um romance, em suma, não influenciado pelo exterior ou pelos novos meios de expressão - e antes, isso sim, um romance que se saboreia, que se toca (e nos toca), que nos espanta com odores, que nos acorda com ruídos e nos dá aos olhos a visão do que é. Essa a sua grandeza, grandeza que dos leitores merece uma leitura toda.

Gabino-Alejandro Carriedo

Um livro póstumo em português

Luís Miranda Rocha

Escrever e publicar em castelhano foi, como se sabe, prática usual durante uns dois séculos, pelo menos, da parte de poetas portugueses. Também como se sabe, durante, pelo menos, a administração filipina, tal prática tornou-se quase corrente, ou até mesmo obrigatória, e sem que nisso houvesse alguma coisa de transgressivo: era uma quesão de prestígio - de maior prestígio, embora tal noção tenha mais a ver com aspirações sociais, de promoção de ascensão à aura dos centros ou das proximidades do poder.

Não foi propriamente hegemonizadora, tal corrente, tendência ou propensão: no classicismo tinha-se imposto, definitivamente, a ideia de uma língua portuguesa, autónoma e perfeitamente praticável. Todavia, nem um Sá de Miranda resistiu, por vezes, à tentação - contra a qual teorizou -, e entre as principais referências desse tempo é preciso procurar muito até encontrar um caso de exclusiva opção linguística: António Ferreira. Com a Restauração, a prática desaparece, e é em termos de quase total extinção que dela se deve falar hoje em dia. Um que outro caso isolado não tem significado para além de meramente pessoal, e é certamente mais do que significativo que o iberismo não tenha produzido efeitos na lírica portuguesa, pelo menos como opção linguística pelo castelhano (ou o galego, ou o catalão) por parte de autores portugueses, mesmo aderentes ao ideário. De qualquer forma, o bilinguismo (português/castelhano) é um processo razoavelmente profundo, e sobretudo extenso, na história literária portuguesa.

Na história literária castelhana quase não existe, pelo menos como relação activa da parte de autores espanhóis (castelhanos e outros) em relação ao português e a Portugal. (Também como deve saber-se essa relação é muito frequente, e muito forte e consequente, da parte de autores não castelhanos - no caso, galegos, catalães -, em relação ao castelhano.)

É por isso, pois, que assume dimensões de importante acontecimento a recente publicação, em Espanha, de um livro de poesia em português de autoria de um poeta espanhol, do castelhano: *Lembranças e Deslembranças*, de Gabino-Alejandro Carriedo.

Edição do Instituto Cultural El Brocense, de Cáceres, o livro arquiva poemas que Carriedo escreveu entre 1972 e 1980, vinte e cinco poemas, escritos, portanto,nos últimops anos que o poeta viveu, pois morreu em 1981. Escreveu-os em português, directamente. Agora, para a presente edição, foi necessário traduzi-los. E dessa tarefa se encarregou Amador Palácios.

Carriedo é, certamente, um nome que não dirá muito ao leitor médio português, ou mesmo acima desse nível. A menos que se trate de leitor minimamente familiarizado com referências da poesia espanhola contemporânea, em castelhano. Esse saberá que se trata de um nome importante entre os das gerações posteriores à de 27, e desde logo do que uma feliz antologia de Egito Gonçalves publicada em português e em Portugal em meados de sessenta chamou titularmente *Poesia Espanhola do Pós-Guerra*.. Carriedo, naturalmente, figura nessa antologia, por conta, já então, do significado e da representatividade da sua obra poética até então publicada, em cinco títulos: *Poemas de la Condenación de Castilha* (1946), *Del Mal, el Menos* (1952), *Las Alas Cortadas* (1959), *El Corazón en Puño* (1961) e *Política Agraria* (1969). Posteriormente, viria a publicar mais dois livros: *Los Ani-*

Continua n pág 6

Um livro póstumo em português

Continuação da pág. 5

males Vivos (1966), *Los Lados del Cubo* (1973), e uma antologia, *Nuevo Compuesto, Descompuesto Viejo* (1980). Quando a morte o colheu (esqueça-se o lugar comum), tinha esta obra, talvez pequena, mas é preciso acrescentar-lhe mais alguma coisa de especial importância para a língua portuguesa que é um conjunto relativamente numeroso de traduções, embora somente de coisas brasileiras, umas duas dezenas de poetas, principalmente João Cabral de Melo Neto.

Em reforço desta ideia (de predomínio brasileiro no referencial de Carriedo), pode agora ocorrer este pormenor pelo menos curioso: em *Lembranças e Deslembranças* as epígrafes são de Chico Buarque de Holanda e Mário de Andrade (ao livro todo), Carlos Nejar, Vinícius de Morais e Herberto Helder (a poemas). Quatro brasileiros e um português, portanto. As epígrafes podem denotar ascendente influ~encia, por exemplo. E as dedicatórias? Elas são um gesto afectivo. E no livro de Carriedo há cinco: a Egito Gonçalves, Murilo Mendes, José António Llardent, Maria Teresa Leal, João Cabral de Melo Neto, António Ramos Rosa, Carlos Drummond de Andrade, ou seja, dois brasileiros, um espanhol, dois portugueses, havendo uma outra referência que julgamos privada.

A predominância brasileira há-de estranhar-se, e não há aqui explicações para isso, além de que a ocasião de traduzir portugueses não se tenha proporcionado.

Da mesma estranheza dá conta Amador Palacios, na nota preliminar a este *Lembranças*... Segundo Palacios, «a devoçao de Carriedo pela poesia portuguesa não foi coisa de última hora (...) O contacto de Carriedo com a língua portuguesa e os seus poetas foi sempre permanente.» Intensificou-se depois do 25 de Abril. Uma ligação de amizade, entre outras: Rui Knopfli. Palacios diz que é a este que se deve a correcção de alguns erros linguísticos dos poemas portugueses de Carriedo. Naturalmente, o domínio duma língua estrangeira nunca é total, e, em tratando-se de fazer trabalho poético nessa língua, tal domínio, efectivo (produtivo, de efeitos) é praticamente impossível.

Amador Palacios, que aqui há anos escreveu cremos que a mais completa monografia sobre o poeta, pode talvez dizer-se o maior conhecedor deste caso. Por isso tem o melhor crédito o que ele diz nesta área. E ele diz, por exemplo, que Lembranças... «é o paradigma da obra culminante na trajectória artística« de Carriedo. E explica: «Carriedo chega ao fim da sua produçaó poética assimilando perfeitamente a experiência, os ensinamentos e as influências alheias e as próprias. Não é em vão que ele nos brinda com livros tão diferentes entre si (...); o seu grande triunfo, a nosso ver, foi refundir e sintetizar a poética acumulada no seu largo (e por vezes penoso e incompreendido) que-fazer, num conjunto tão frutífero, tão magistralmente depurado como Lembranças..., o último livro de um grande poeta espanhol (...) escrito em português (entrando assim na tradição de poetas cultos que criaram poesia nas duas principais línguas ibéricas), um português que - mesmo ignorando o leitor totalmente o seu autor - denuncia a mente espanhola de Carriedo, se bem que agora moderado, escondendo-se no sentido duma saudade atlântica, tão característica dos nossos vizinhos» (portugueses).

Não cabe aqui determo-nos muito sobre estes vi nte e cinco poemas que constituem este poemário. Digamos somente que o que melhor caracteriza e distingue e individualiza esta poesia é, aquém e além de imaginação generosa e exigente duma vigilante tensão expressiva, uma variedade larga de soluções formais correspondentes a outras tantas soluções técnicas e construtivas do texto e do discurso do poema.

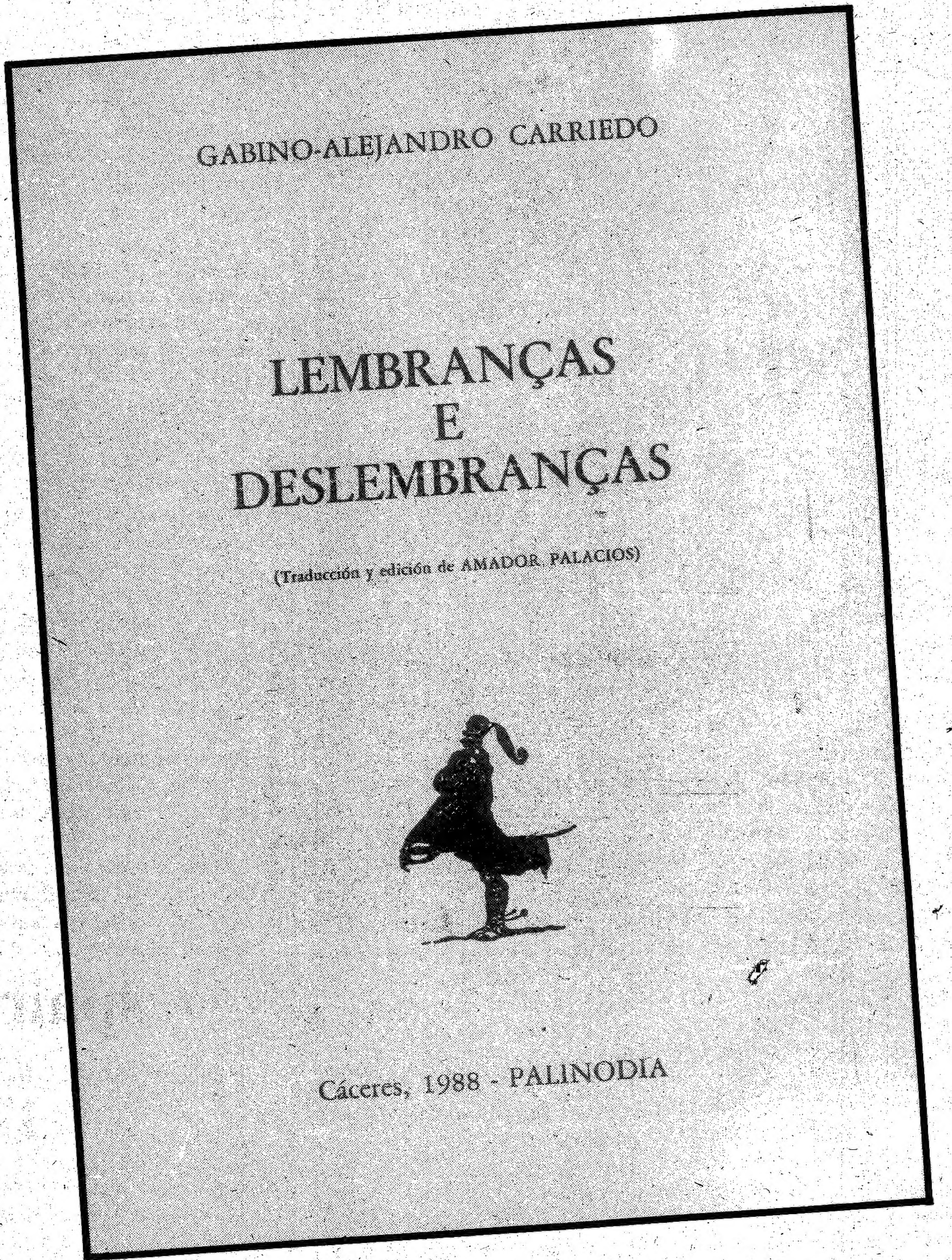
Cabem aqui dois exemplos, e certamente que não retirados ao acaso.

O primeiro, *Crónica Pretétita*, é dedicado a Egito Gonçalves (uma das mais antigas amizades portuguesas de Carriedo, cremos) - e é o que se pode dizer um poema de combate e resistência contra a situação de global contrafacção em que viveram os povos espanhois e português durante décadas, submetidos a regimes policiais e persecutórios. O poema alude mesmo a certos realidades do quotidiano sofrido - e é assim:

Ruído de passos, ruídos / de cavalos a pé / do cavalgar os passos / ouço de ruído pés /ouço de ruídos passos / que assustam, vizinhos ruídos / perto os passos / de cavalos na noite / passos cavalgadores / pés / que na noite retumbam / esbarram uns nos outros / como retumba o pé / inumano / da polícia a galope / açoite do amanhecer.

O segundo é *Trajecto*, dedicado ao lusófilo José Antonio Llardent (recentemente falecido) e é, como processo de enumeração quase indefinida, uma ilustração feliz das capacidades de imaginação metafórica do poeta aplicadas a uma estratégia perceptiva e reveladora (desvendadora) do real e do mundo, da vida e da existência humanas, da história. É assim:

Como um cão que passara pela porta da tua casa / Como uma casa antiga cheia de velhos cheiros / Como os cheiros das flores esquecidas no campo / Como um campo encoberto dentro de uma parede / Como aquela parede sem janela do sonho / Como o sonho terrível que não diz nem palavras / Como as palavras ditas numa noite de Junho / Como uma noite cheia de escura crueldade / Como mesmo a crueldade teimosa das crianças / Como as crianças tolas a brincar sobre a areia / Como a areia miúda das praias mais longínquas / Como as praias sem nome nos litorais felizes / Como esses litorais perdidos na distância / Como a distância que há de um coração a outro / Como o ofegar culpado do coração de um pérfido / Como o pérfifo brilho do gume de uma faca / Como a faca das gentes nos açougues / Como os açougues onde vão morrer as vaquinhas / Como aquelas vaquinhas branco e preto das várzeas / Como as várzeas tão verdes da nossa velha infância / Como a infância perpétua de uma ameijoa louca / Como a ameijoa que chega do azul verde do mar / (e no leito muda-se em mulher) / Como a mulher que tenta fazer lixo de um homem / Como um homem que fora filho de peixe e cão / Como um cão que passara pela porta de tua casa.



Naturalmente

Onde não há sangue que visão poderá abrir
do universo a sua penúria de fogo?
Sitiado pelo horror do mundo
um homem inscreve-se naturalmente
no diapasão da memória futura
- e o erro governa a sensibilidade tosca!

Dias e noites em espasmos convulsivos
passam como perdas ou sulfurosas quedas,
mas a impressão da realidade é um cansaço
do olhar, um peso corporal idêntico
ao sonho do sofrimento redimido em hora
mitridática, sensual e regeneradora!

E certos sentidos são preteridos
muito naturalmente, dizer destino ou alma
equivale a sussurrar ao nenhum ouvido
um zelo antigo, uma poderosa memória
do passado que por nunca ter existido
reaparece agora como manifestação verdadeira!

Esboroa-se no discurso a possibilidade
de uma inteligência, lê-se apenas palavras
incapazes de semântica ou de aproximação,
como se o caos não fosse só uma promessa
mas a única realidade do Verbo,
a temperatura da catástrofe premonitória!

Perdida a correspondência ou a imagem,
resta um espelho corroído pelo tempo,
onde nenhuma segurança da existência
se alicerça, mas onde ao vazio do branco
nada repercute nada, numa tautologia insana
de sinais arrependidos da sua presença!

Silva Carvalho

Caronte

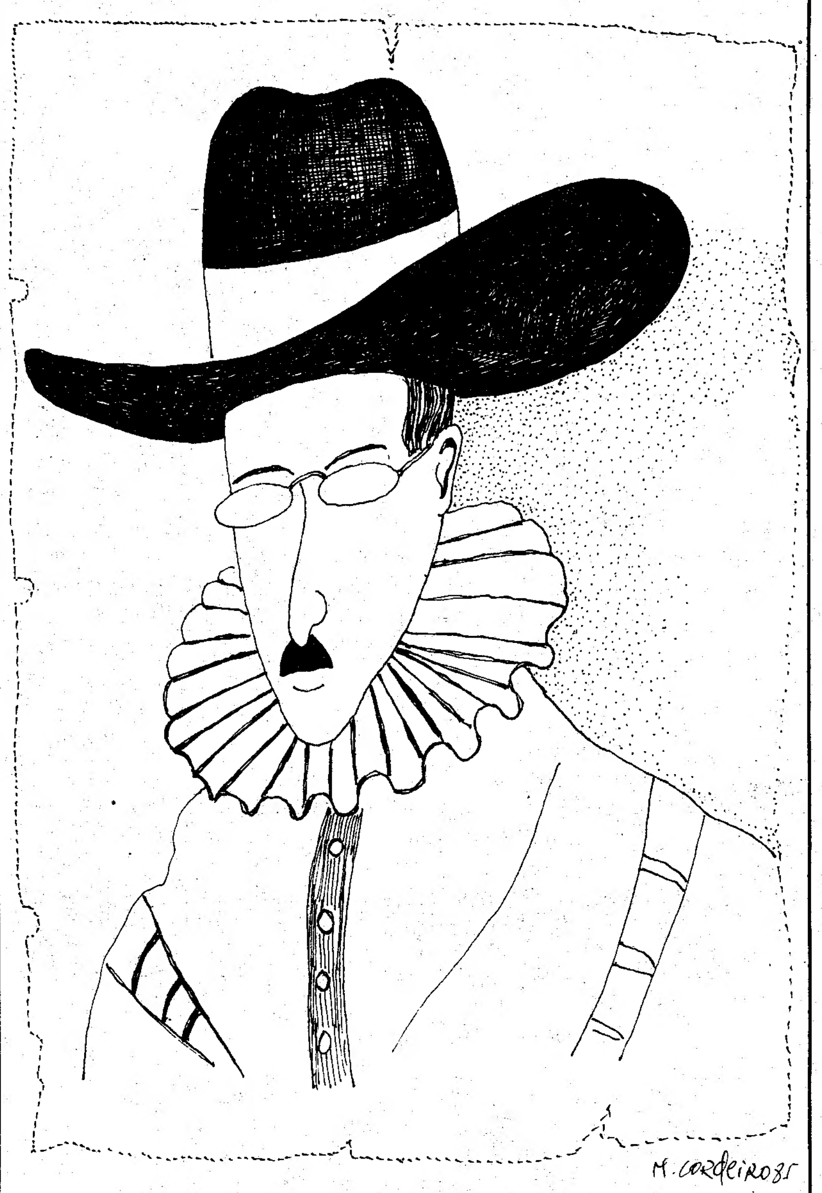
São lágrimas de novos amanhãs
que das metáforas do céu
caíam volteando.

Nas metempsicoses do choro
assexuadas larvas
acariciam as barbas de deus.

Carícias de mil formas
ribombando absolutos
nas cristalinas mucosas do céu.

No horizonte nuvens de medos vários, elevam
trombas de água. Orfeu no cimo de uma delas
clama por Euridice acabada de embarcar
definitivamente para Hades,
no transatlântico comandado
por Caronte. No final da rota, icebergues
imensos lançam os seus cânticos
de sereia. No outro extremo "of the land"
Calipso risse saborosamente
do amor e da morte.

Álvaro de Sousa Holstein Ferreira



A propósito de Soneto já antigo, de Álvaro de Campos, em "conversa" com a Daisy e a "estranha" Cecily. O soneto em itálico é de António Simões (com um livro a publicar).

Soneto já antigo

Olha, Daisy: quando eu morrer tu hás-de
dizer aos meus amigos aí de Londres,
embora não o sintas, que tu escondes
a grande dor da minha morte. Irás de

Londres p'ra Iorque, onde nasceste (dizes...
que eu nada que tu digas acredito),
contar àquele pobre rapazito
que me deu tantas horas tão felizes,

Embora não o saibas, que morri...
mesmo ele, a quem eu tanto julguei amar,
nada se importará... Depois vai dar

a notícia a essa estranha Cecily
que acreditava que eu seria grande...
Raios partam a vida e quem lá ande!

Daisyspairing*

Ah, Daisy, se eu um dia te encontrasse
À esquina de um verso, de surpresa,
Sem que o Álvaro soubesse, acesa
P'lo súbito rubor da tua face,

Minha alma, então, talvez tentasse
Livrar-te do soneto onde estás presa.
E tu, Cecily, vinhas, com certeza,
Ajudar-nos a sair deste impasse.

Mas, minha Cecily, pensando bem,
A Daisy, recordo, ainda tem
Recados do Álvaro, que é Fernando,

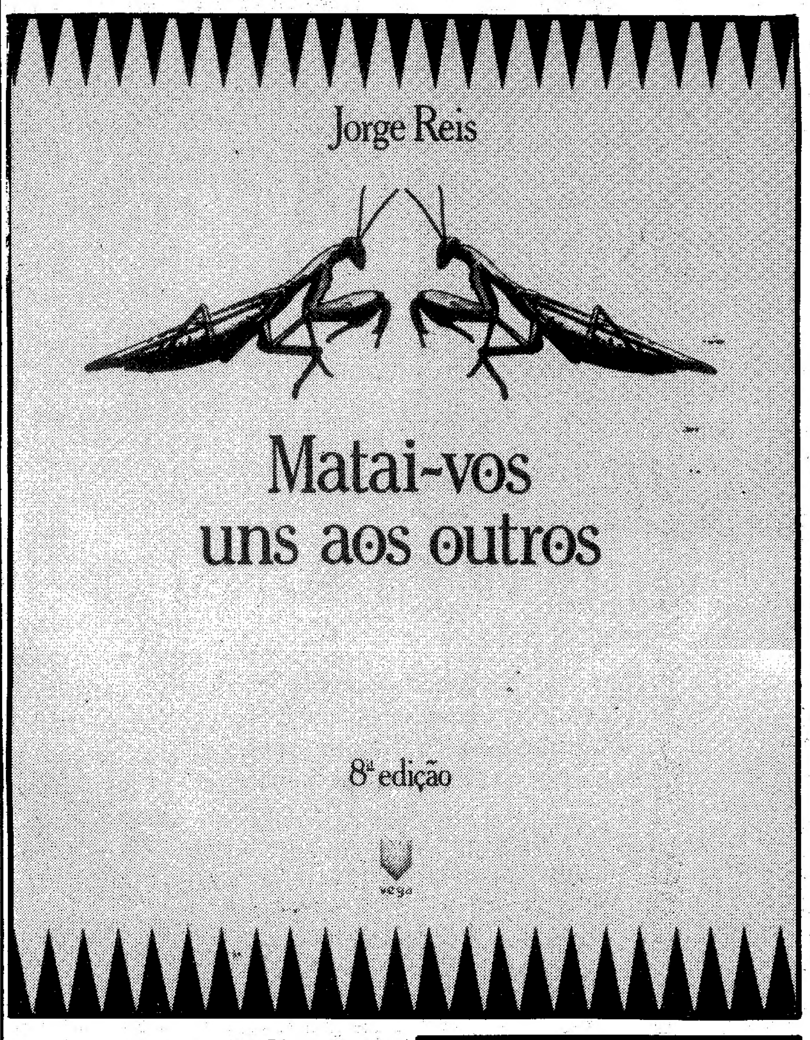
P'ra dar aos amigos e, claro, a ti. -
Vai, Daisy, que eu ficarei aqui,
À esquina do verso, te esperando.

****despairing of meeting Daisy***

Acabados de Chegar

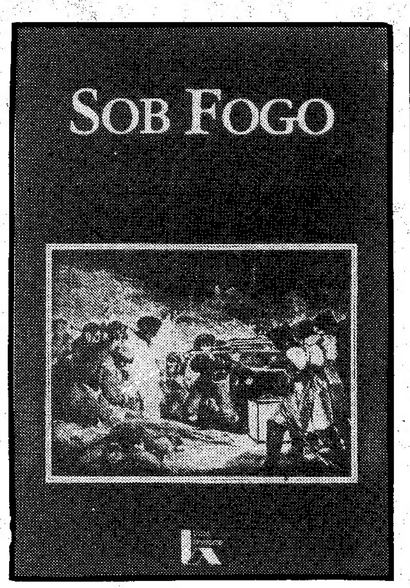
Matai-vos uns aos outros, Jorge Reis, Vega

Oitava edição de um romance galardoado com o Prémio Camilo Castelo Branco, e que muito deu que falar, e muita tinta exigiu aos críticos - e sobre o qual Aquilino Ribeiro escreveu: *«O zimbório branco no ricaço e a tábua escorrida no pária falam decerto com mais eloquência que tratados de sociologia. Jorge Reis romanceou estes avatares da vida, e muito bem que o fez. Tratando-se de terra arabizada, empregou o seu espéculo lúcido de latino. Mas tudo o que em matéria de qualidades e temperamento duma e doutra raça lhe podiam sugerir, poesia, ânsia, simpatia humana, revolta, horizonte movediço, visão apreensora do real, expressão nervosa, enflora como um jardim as trezentas páginas do livro. À fragrância que desprende não se pode ficar insensível.»* E Óscar Lopes: *«Matai-vos uns aos outros é talvez o melhor romance policial português - melhor, porque mais verosímil, mais original de ingredientes e peripécias, mais lógico e ao mesmo tempo despistante.»* Refira-se ainda que o livro se encontra traduzido em diversas línguas, quer do Ocidente, quer do Leste. - **Colecção Outras Obras**, capa de Luis Pinto e Panchita.



O Trote do Cavalo Marinho, Cândido JoséCampos, Vectorial Editora

Um livro de contos, de quem se estreia nas letras, e sobre o qual afirma, na contracapa. Wanda Ramos: *«São todos estes textos estados de espírito, rememorações, evocações, ambientes e emoções, mesmo quando corporizados em personagens postas em palavras enfim tornadas submissas (...)»* Oportunamentediremos das nossas impressões. - Capa de Fernando Andrade e ilustrações de Mata.

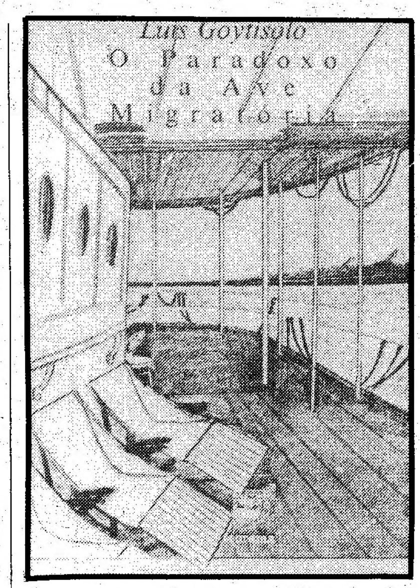


Sob Fogo, P. Penner da Cunha, Livros Horizonte

Em meados do século XVIII, Portugal, severo para consigo mesmo, julga-se fraco, pequeno, arrasado. É preciso a presença carismática do grande Pombal a fim de dar ao povo confiança nacional. O reino torna-se o centro das política internacional a partir de 1807 - do seu território faz-se a guerra contra Napoleão que domina a Europa (...) *Sob Fogo* retrata tudo isso e quanto mais se passou entre 1800 e 1820 na Península, momento heroico de resistência, vitória e anseios democráticos. Refira-se que Pedro Penner da Cunha dedica-se à história como forma subsidiária de sua principal ocupação: a análise dos problemas da paz internacional. Diplomata brasileiro desde 1955, embaixador em muitos países (mas nunca em Portugal), pode dizer-se que nos apresenta as suas credenciais com *Sob Fogo*...

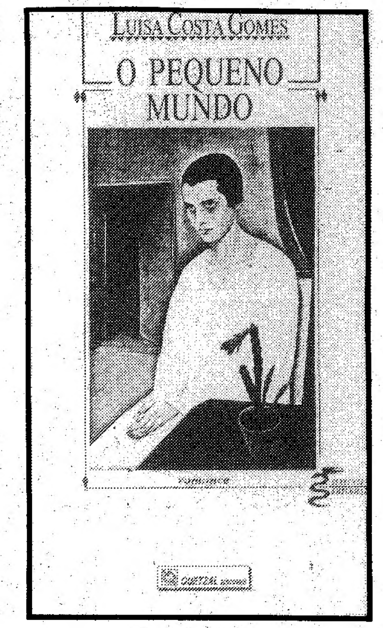
A Vida Maravilhosa de Charles Chaplin, José Ruy, Editorial Notícias

Esgotada a 1ª edição de A Vida Maravilhosa de Charles Chaplin, eis a segunda edição deste excelente álbum de banda desenhada. Charles Chaplin é, ainda hoje, a encarnação do cinema para milhões de pessoas. É a história desse homem genial que José Ruy nos apresenta. A cores, ainda por cima. Pela simplicidade da narrativa e pela forma cuidada com que foram criadas as personagens (melhor: lembradas), esta obra, dentro dos seus parâmetros, é uma boa prenda para os jovens. E não só...



O Paradoxo da Ave Migratória, Luis Goytisolo, Teorema

Será possível baralhar os elementos temáticos mais díspares, inspirados uns -dir-se-ia- na **Divina Comédia**, e outros em qualquer série televisiva, e construir com esses elementos um todo harmónico como uma composição musical? *O Paradoxo da Ave Migratória* demonstra-nos que sim. Com os elementos mais heterogéneos, Luis Goytisolo constroi um dos seus romances mais densos e intensos. Mas o que é na realidade *O Paradoxo da Ave Migratória*? O leitor, atrvés da sua própria leitura, conseguirá apoderar-se certamente da Pedra da Roseta que lhe permitirá decifrar o hieróglifo. - Tradução de António José Massano e capa de Henrique Cayatte.



O Pequeno Mundo, Luísa Costa Gomes, Quetzal Editores

De momento, unicamente algumas palavras da contracapa deste romance epistolar: «Todos os mundos são pequenos, bem feitas as contas. São círculos de compromisso, de miudezas que atacam a fé, corrompem a natureza e a vontade; e onde se tornam invisíveis os crimes, não em virtude de serem diminutos, mas por serem muitos, repetidos, regulares. De que trata este livro? Da justiça e da justeza e da forma de viver sem elas e continuar sorrindo...» - Capa sobre óleo de Sergius Pauser, com arranjo gráfico de Rogério Petinga. Colecção **Serpente Emplumada**.

Agatha Christie

Entre dois amores

Conhecida e aclamada em todo o mundo como a melhor escritora de obras policiais, Agatha Christie escreveu também romances sentimentais de que o primeiro acaba de ser editado em Portugal.

Entre dois amores é o título da obra que Agatha Christie assinou com o pseudónimo de Mary Westmacott, segredo que foi guardado durante vários anos.

Segundo os editores, as obras de Westmacott desempenham um «papel preponderante no conhecimento da personalidade ímpar da escritora», revelando uma faceta desconhecida da autora, que aproveitou este género literário para fazer revelações sobre a sua vida que não incluíu na própria autobiografia.